



Ministério da Educação
Universidade Federal do ABC



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO *BACHARELADO EM CIÊNCIAS E HUMANIDADES*

Versão atualizada em 13/11/2013. O presente documento é uma revisão do Projeto Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades, originalmente aprovado em 16 de abril de 2009 e publicado na resolução ConsEPE nº55. Foi aprovado em 11 de novembro de 2011 e publicado na resolução ConsEPE nº122, tendo sido atualizado de acordo com a resolução ConsEPE nº139, com alterações aprovadas pela Comissão de Graduação em reunião realizada em 07 de novembro de 2013 (Ata nº 10/2013)

SÃO BERNARDO DO CAMPO
2013

Reitor da UFABC

Prof. Dr. Hélio Waldman

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Derval dos Santos Rosa

Coordenação do Bacharelado em Ciências e Humanidades

Prof. Dr. Arilson da Silva Favareto - Coordenador

Profa. Dra. Anastasia Guidi - Vice-Coordenadora

Profa. Dra. Ana Maria Dietrich - representante docente

Prof. Dr. Artur Zimmerman – representante docente

Prof. Dr. Luís Alberto Peluso -- representante docente

Prof. Dr. Marcos Vinícius Pó – representante docente

Profa. Dra. Ruth Ferreira Santos-Galduróz – representante docente

Ronaldo Galdino – representante discente

Lucas Dorado de Lima – representante discente

Ariel Luiz e Sousa Corrêa – representante técnico-administrativo

Leandro Chemalle – representante técnico-administrativo

Sumário

Sumário	3
1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	5
2 DADOS DO CURSO	6
3 APRESENTAÇÃO	7
4 PERFIL DO CURSO	9
4.2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	10
5 OBJETIVOS DO CURSO	15
5.1 OBJETIVO GERAL	15
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
6 REQUISITO DE ACESSO	16
6.1 <i>FORMA DE ACESSO AO CURSO</i>	16
6.2 <i>REGIME DE MATRÍCULA</i>	16
7 PERFIL DO EGRESSO	17
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
8.1 <i>FUNDAMENTAÇÃO LEGAL</i>	19
8.2 <i>REGIME DE ENSINO</i>	20
8.3 <i>ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS</i>	21
8.4 <i>APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO</i>	24
9 AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO	25
10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	29
11 ESTÁGIO CURRICULAR	29
12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30
13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	30
14 INFRAESTRUTURA	32
14.1 Os Laboratórios Didáticos	32
14.2. A Biblioteca	33
14.3. Os Recursos Tecnológicos	36
15 DOCENTES	37
15.1. Núcleo Docente Estruturante	40
16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	41

17 ROL DE DISCIPLINAS	43
ANEXO I	153
Regulamento das Atividades Complementares do BC&H	153

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Unidade: Fundação Universidade Federal do ABC

CNPJ: 07 722.779/0001-06

Lei de Criação: Lei nº 11.145, de 26 de julho de 2005, publicada no DOU em 27 de julho de 2005.

2 DADOS DO CURSO

Curso: Bacharelado em Ciências e Humanidades

Diplomação: Bacharel em Ciências e Humanidades

Carga horária total do curso: 2.400 horas

Estágio: Não há estágio obrigatório

Turno de oferta: Diurno e Noturno

Número de vagas por turno: 200

Campus de oferta: São Bernardo do Campo

Documentos de criação do curso: Resolução ConsUni nº 21, de 16 de abril de 2009, que aprova a criação do "Bacharelado em Ciências e Humanidades" e especialidades (BC&H)

3 APRESENTAÇÃO

No ano de 2004 o Ministério da Educação encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 3962/2004 que previa a criação da Universidade Federal do ABC. Essa Lei foi sancionada pelo Presidente da República e publicada no Diário Oficial da União de 27 de julho de 2005, com o nº 11.145 e datada de 26 de julho de 2005.

Seu projeto de criação ressalta a importância de uma formação integral, que inclui a visão histórica da nossa civilização e privilegia a capacidade de inserção social no sentido amplo. Leva em conta o dinamismo da ciência propondo uma matriz interdisciplinar para formar os novos profissionais com um conhecimento mais abrangente e capaz de trafegar com desenvoltura pelas várias áreas do conhecimento científico e tecnológico.

De acordo com o Plano Nacional de Educação – PNE, o programa de ampliação do ensino superior tem como meta o atendimento de pelo menos 30% de jovens da faixa etária entre 18 a 24 anos até o final da década de 2010. Durante os últimos vinte anos em que muitos processos e eventos políticos, sociais, econômicos e culturais marcaram a história da educação no Brasil, a comunidade da região do ABC, amplamente representada por seus vários segmentos, esteve atuante na luta pela criação de uma Universidade pública e gratuita nesta região e a Universidade Federal do ABC - UFABC é o projeto concretizado após todo esse esforço.

No contexto da macropolítica educacional, a região do ABC apresenta grande demanda por ensino superior público e gratuito. A demanda potencial para suprir o atendimento do crescimento da população de jovens já é crítica considerando que a região possui mais de 2,6 milhões de habitantes e 103.000 matrículas no Ensino Superior, distribuídas em pouco mais de 30 Instituições de Ensino Superior. Destas, 1% está na rede Federal, 1% na rede Estadual, 20% na rede Municipal, 27% na rede comunitária, confessional e filantrópica e 51% na rede particular.

Com a exceção de uma pequena porcentagem de instituições que desenvolvem atividades de pesquisa, a grande maioria se dedica apenas ao ensino. A UFABC visa, precisamente, preencher a lacuna de oferta de educação superior pública na região, potencializando o desenvolvimento regional por meio da oferta de quadros de formação superior, e iniciando suas atividades na região pelas áreas tecnológicas e de engenharias e pelo desenvolvimento de pesquisa e extensão integradas à vocação industrial do Grande ABC.

A extensão deverá ter um papel de destaque na inserção regional da UFABC, por meio de ações que disseminem o conhecimento e a competência social, tecnológica e cultural na comunidade.

Dentro desse quadro, a UFABC contribui não apenas para o benefício da região, mas também para o país como um todo investindo não apenas no ensino, mas também em pesquisa.

A UFABC é uma Universidade multicampi, prevendo-se que suas atividades distribuam-se, no período de 10 anos, em pelo menos 3 campi. Atualmente estão em funcionamento o campus Santo André e o campus de São Bernardo do Campo.

A UFABC tem por objetivos:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

III - desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, incentivando o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para atingir esses objetivos, a atuação acadêmica da UFABC se dá no âmbito de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, visando à formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos solicitados pelo progresso da sociedade brasileira, bem como na promoção e estímulo à pesquisa científica, tecnológica e a produção de pensamento original no campo da ciência e da tecnologia.

Ainda, um importante diferencial da UFABC, que evidencia a preocupação da Universidade com a qualidade, é que seu quadro docente é composto exclusivamente por doutores, contratados em Regime de Dedicção Exclusiva.

4 PERFIL DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H) é um curso de formação científica geral. Sua matriz curricular proporciona vivências educativas que deverão resultar em uma forte formação científica e na aquisição de habilidades que permitam ao educando expressar-se como um ser que pensa e que tem no pensamento a inspiração para todas as suas formas de conduta. A iniciação nas Ciências Naturais, Formais e Sociais, além de Filosofia se dá através de conteúdos disciplinares e em aulas presenciais. A isso se somam as experiências curriculares constituídas por participação em grupos de pesquisa colaborativos e produção de trabalhos através da intervenção em redes de informação sob a supervisão de um pesquisador sênior. Com o BC&H se espera formar pessoas dotadas de uma perspectiva interdisciplinar, capazes de perseguir soluções para problemas, com capacidade de autogerir sua própria carreira de investigação e suficientemente críticas para indagar sobre os limites das soluções eventualmente encontradas. Trata-se de um curso que possui um currículo escolar diversificado em experiências educativas que não se restringem à sala de aula e às experiências formais de aprendizado. Trata-se de curso em que as Ciências, as Humanidades e as demais formas de expressão do conhecimento são instrumentos para se preparar o indivíduo que sabe pensar. Através da pedagogia da reflexão se pretende formar indivíduos para viverem na sociedade do conhecimento que se constrói no Século XXI. Os alunos formados no Curso de Bacharelado em Ciências e Humanidades serão preparados para se inserir nas inúmeras oportunidades de tornarem-se produtivos dentro e fora dos mercados de trabalho que se constituem no mundo moderno.

4.2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A Universidade Federal do ABC nasceu como uma universidade voltada à produção da Ciência e da Tecnologia, que são o resultado de operações envolvendo as representações do mundo que o ser humano é capaz de elaborar. Elas são o fruto do respeito a um conjunto de critérios formais que definem o significado da racionalidade humana e da consecução da verdade. A compreensão desse caráter abstrato e metacientífico é parte do entendimento do que sejam a Ciência e a Tecnologia. Seria impossível estabelecer os seus limites éticos sem delimitar os seus caracteres formais. Ciência e Tecnologia não podem ser apenas tratadas como operações que satisfazem critérios formais. Elas são atos humanos praticados no mundo e é nele que produzem resultados materiais. A produção e a distribuição social da riqueza, gerada pelas técnicas industriais que decorrem de conceitos científicos, nunca são fenômenos que se esgotam em si mesmos. As instituições, os costumes, os rituais, os preceitos míticos, as religiões e, de igual forma, a Ciência e a Tecnologia, também são o produto de uma sociedade que busca explicação para si mesma. Como tal, suas diversas dimensões, do produto material ao bem-estar, assumem papéis que não podem ser definidos de modo apenas singular.

A Ciência e a Tecnologia são o produto do que uma sociedade pensa, o produto do que ela supõe ser, do que ela preza e quer reproduzir, do que rejeita e quer eliminar, do que prioriza, do que esconde, do que admite vender e comprar, do que julga impossível transformar em moeda, de nossa moral, do modo como nos organizamos coletivamente, e de como vivemos individualmente.

Enfim, Ciência e Tecnologia não são intemporais, não são produtos desalmados de uma mente humana transcendental que as inventaria como se os homens, em carne e osso, não existissem. São aquilo que nos organizamos socialmente para fazer e que, individualmente, julgamos, cada um com seus motivos, crenças, medos e certezas. Por isso, como o resto que existe socialmente, elas são o cruzamento dos fatos de nossa vida social, no qual se amalgamam religião, política, economia, práticas costumeiras, moralidade, *ethos*, direito e ideologias. Entender Ciência e Tecnologia pressupõe, pois, que nos entendamos. Fazer Ciência e Tecnologia, sem a crítica de nós mesmos, sem o esclarecimento daquilo em que ela resulta, é exercício cego.

Em seu Projeto Político Pedagógico original a Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC) foi pensada para se constituir numa Universidade no pleno sentido desse termo. Isso significa que ela seria uma instituição aparelhada para oferecer aos seus alunos a possibilidade de opção pelas diversas áreas do conhecimento em que podem ser desenvolvidos a pesquisa e o ensino. Ela, confessadamente, declara o seu compromisso com o Espírito Humano. Para realizar esse objetivo, de seu projeto político pedagógico, a UFABC não pode ser convertida apenas em uma escola de formação profissional. É certo que escolas de profissões são importantes em mais de uma dezena de aspectos. Entretanto, uma Universidade tem um papel mais abrangente, na medida em que busca respostas sobre as questões que instigam o espírito humano e urgem pelo desenvolvimento das teorias e soluções científicas e filosóficas que não são típicas da investigação cujo único objetivo é atender à demanda por profissionais com formação técnica.

Todos podem concordar que uma das características mais marcantes daquilo que percebemos como a Sociedade do Século XXI é o avanço das modernas tecnologias de comunicação e informação. Isso tornou o conhecimento um bem indispensável para o exercício da cidadania. Sem o conhecimento não é mais possível desfrutar do patrimônio de benefícios que a sociedade moderna produz. O avanço tecnológico, que por si só já é um dos resultados de progresso cognitivo, acelera ainda mais o avanço do conhecimento humano e agrava a sua relevância para a vida dos cidadãos. O conhecimento se tornou o mais importante capital da humanidade. É certo que têm ocorrido gestões no sentido de transformá-lo em uma mercadoria e os mercados alçam seus tentáculos no intuito de fazer dele um de seus produtos, tornando-o uma fonte de lucro. Entretanto, dada sua inextricável vinculação com a sobrevivência humana e com o exercício da cidadania, ele se impõe como um bem que não deve ser simplesmente vendido e comprado. Cada vez se torna mais forte a idéia de que o conhecimento é um bem que deve ser disponibilizado a todos. Os mercados e a lógica das relações de produção típicas de certo modo de produção encontram na consciência política das pessoas um foco de resistência em tornar o conhecimento um instrumento de lucro e de poder econômico. Por estas razões a Sociedade do Século XXI pode ser caracterizada como a Sociedade do Conhecimento. As redes de comunicação, as árvores do conhecimento, a dinâmica da realidade virtual, a disponibilização das informações e a acessibilidade de dados informativos e de pessoas e instituições, fazem da conectividade e da interatividade novas modalidades de relações sociais.

As Universidades são instituições que produzem e propagam o conhecimento, elas são instrumentos de educação e não podem ser dissociadas da convicção política que o conhecimento é um bem coletivo e que seu processo de produção e propagação não deve ser regulado pelos mercados. Os compromissos das Universidades não são com os mercados, mas são atinentes ao ser humano e suas formas de manifestação.

Nesse sentido a UFABC não deve se submeter aos interesses de certos segmentos sociais, às suas formas de organizar o trabalho social e de dividir as tarefas produtivas na Sociedade. Estudos têm revelado que existem milhares de funções que podem ser exercidas, de forma que os indivíduos se tornem participativos e produtivos perante as necessidades da sociedade. Entretanto, as Instituições de educação voltadas para o mercado e as corporações de ofício que regulam, direcionam e controlam as formas de inserção dos indivíduos no mercado de trabalho somente reconhecem cerca de sessenta profissões.

A UFABC deve apostar na competência de sua própria autonomia responsável e na validade de sua autocrítica. Ademais, deve ainda voltar-se para a avaliação da sociedade e encontrar formas de ser avaliada por seus alunos, que são sujeitos da educação que ela oferece.

Educar para a Sociedade do Século XXI implica em repensar a educação e o papel que as Universidades devem desempenhar como instituições de educação. É preciso, ainda, repensar a sociedade e as novas modalidades de cursos e diplomas que essa sociedade está por exigir.

Muitos não atentam para o caráter complementar, mas inconfundivelmente distinto que têm a Ciência e a Tecnologia. A Ciência é um saber que se expressa em construções especulativas que, de forma particular, resultam em explicações, previsões e teste de teorias sobre o real. A Tecnologia, entretanto, é uma forma de conhecimento sobre a realidade que nem sempre expressa o interesse em elaborar construções teóricas. Ela é um saber fazer cujo objetivo primordial é criar uma nova ordem na natureza que deveria torná-la mais propícia à sobrevivência humana. Ao tecnólogo interessa resolver questões específicas de intervenção na realidade. E isso, nem sempre demanda que se construam sistemas teóricos. Portanto, a presunção, normalmente feita nos ambientes acadêmicos, de que o progresso científico é sempre acompanhado de desenvolvimento tecnológico é falsa. A Ciência e a Tecnologia não existem necessariamente juntas. Assim, produzir Ciência nem sempre significa fazer avançar novas técnicas. E produzir soluções tecnológicas não resulta em um tipo de saber que é controlado dentro do sistema de pesos, medidas e controles sociais e morais que atuam de forma institucionalizada sobre a Ciência. Somente uma Universidade que produza Ciência e Tecnologia encontrará, no substrato do conhecimento produzido por sua própria investigação científica e filosófica, os ingredientes necessários para realizar o controle teórico sobre a Tecnologia que decididamente produz. Sem a Ciência a Tecnologia é cega. Muitas das implicações das revoluções tecnológicas somente serão reveladas pela investigação científica e a desejabilidade de suas consequências somente será exposta pela acurada análise filosófica.

Nesse sentido, não se pode conceber o Projeto Político Pedagógico da UFABC sem atender à sua vocação humanista. Para tanto, é necessária a implementação de políticas que resultem na constituição de um pólo de excelência na produção do conhecimento científico, da investigação tecnológica e do desenvolvimento das Humanidades na UFABC. As Humanidades são constituídas pelo estudo e produção de Arte, Literatura e Filosofia. Mais uma vez, importa que se confirme que a Universidade é o espaço onde se encontram a Ciência, a Tecnologia e as Humanidades.

Ademais, a UFABC é uma Instituição localizada no Grande ABC e que traduz o resultado do clamor das necessidades da Região. A crise do ciclo econômico das grandes montadoras da Indústria Automobilística trouxe em seu rastro o desemprego, a desagregação do tecido social e o colapso do projeto de futuro da grande massa dos trabalhadores do ABC Paulista. A UFABC, enquanto agência de conhecimento, tem o compromisso de repensar o plano de identidade cultural do ABC. Nesse sentido, urge que a Universidade se debruce sobre o seu derredor e se some aos esforços das lideranças políticas locais no empenho de induzir um novo ciclo de crescimento e de arranjo das forças sociais.

A necessidade da elaboração de uma interpretação crítica da Ciência e da Tecnologia é a justificativa, enfim, para que, mesmo numa instituição voltada prioritariamente à produção de Ciência e Tecnologia, uma área bem constituída de Ciências Sociais e Humanidades se apresente.

A missão da UFABC é, segundo seu Projeto Pedagógico, sobretudo, instituir a formação do ser humano livre e assumir os compromissos que fazem o humano elevar-se além do material e do mundo das necessidades e indeterminações físicas. A UFABC como instituição que tem compromisso com o desenvolvimento do pensamento e da sabedoria humanos deve servir, também, como um instrumento da razão compromissada com a verdade.

A criação de uma graduação em Ciências e Humanidades, com forte formação em Ciências Naturais e Formais e ênfase especial em Ciências Sociais e em Filosofia, é mais uma estratégia, dentre as necessárias, no sentido de fazer do Projeto Pedagógico da UFABC uma realidade.

Ademais, o Bacharelado em Ciências e Humanidades representa mais um passo importante no processo contínuo de consolidação e aperfeiçoamento da matriz curricular da universidade. O que se busca é estimular o enriquecimento da matriz curricular a partir das contribuições das Humanidades e das Ciências Sociais Teóricas e Aplicadas.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

1. Ensinar mais linguagens e metodologias do que conteúdos;
2. Implementar estratégias associadas à substituição da civilização do papel pela cultura digital;
3. Valorizar a complementaridade, a acessibilidade e a complexidade, que são categorias não redutoras da totalidade da vida;
4. Não se limitar pelos obstáculos e dificuldades impostos pelas políticas educacionais do Estado e pelo arranjo dos nichos do mercado de trabalho;
5. Privilegiar a interpretação continuada da Educação: a Educação não tem lugar, nem há um tempo para se educar.
6. Educar para a solidariedade, a reciprocidade e a sustentabilidade ambiental;
7. Preparar indivíduos capazes de realizar uma renovação cultural baseada na riqueza informacional de que dispõem as sociedades contemporâneas;
8. Formar cientistas capazes de responder moralmente pelas atividades de produzir e empregar conhecimentos sobre o mundo.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Valorizar a cultura geral, sem prejuízo do conhecimento especializado;
2. Formar habilidades para identificar o conhecimento no meio da massa informacional;
3. Estimular a reinvenção do pensamento e a realidade;
4. Valorizar o risco e a busca por formas de participação no processo de construção coletiva de novos conhecimentos;
5. Formar para a comunicação, a resolução de conflitos e a flexibilidade na atuação científica e profissional;
6. Priorizar a formação de capacidades para participar de trabalhos coletivos e projetos cooperativos;
7. Contribuir para a identificação, nos alunos, das suas próprias potencialidades e para que estes possam se desenvolver integralmente, auto-gerindo sua formação educacional e científica;
8. Valorizar a busca interdisciplinar de soluções para os problemas;
9. Formar capacidades para que se perceba os limites das soluções eventualmente encontradas para os problemas investigados ou sobre os quais se atua;
11. Recusar a informação irrefletida, a mentira e propiciar a busca pela sabedoria.

6 REQUISITO DE ACESSO

6.1 FORMA DE ACESSO AO CURSO

O processo seletivo para acesso aos Cursos de Graduação da Universidade Federal do ABC é anual, e inicialmente é feito pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU), do MEC. Dessa forma, as vagas oferecidas são preenchidas em uma única fase, com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme estabelecido pela Resolução ConsEPE nº 70, de 24 de junho de 2010, que normatiza o processo seletivo para acessos aos Bacharelados Interdisciplinares da UFABC. O ingresso nos cursos de formação específica, após a conclusão dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs), se dá por seleção interna, segundo a Resolução ConsEPE, nº 31, de 1º de julho de 2009, que normatiza o ingresso nos cursos de formação específica após a conclusão dos bacharelados interdisciplinares oferecidos pela UFABC.

É prevista também a admissão por transferência facultativa, visando o preenchimento de vagas remanescentes, ou obrigatória de estudantes de outras Instituições de Ensino Superior (IES) para os Bacharelados Interdisciplinares da UFABC. Este processo é regulamentado, no primeiro caso, anualmente por meio de Edital publicado no Diário Oficial e, no segundo caso, pela Resolução ConsEPE nº 10, de 15 de abril de 2008.

6.2 REGIME DE MATRÍCULA

Antes do início de cada quadrimestre letivo, o aluno deverá proceder a sua matrícula, indicando as disciplinas (obrigatórias, de opção limitada e/ou livres) que deseja cursar no período. O aluno ingressante deverá cursar disciplinas obrigatórias, que devem totalizar, necessariamente, o mínimo de nove (9) créditos no quadrimestre de ingresso. A partir do segundo quadrimestre, o estudante deve atentar aos critérios de jubilação (desligamento do curso), regulamentado pela Resolução ConsEPE nº 44, que normatiza o processo de jubilação. O período de matrícula é sempre determinado pelo calendário anual da UFABC.

7 PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Ciências e Humanidades formado na UFABC destaca-se por sua orientação multidisciplinar e interdisciplinar, sua competência em auto-gestão e seu caráter crítico. Esse tipo de profissional está habilitado para exercer funções na administração pública e privada e em organizações que tenham como tarefa coordenar esforços para a consecução de metas econômicas, políticas ou sociais. Sua formação permite que atue em ambientes corporativos, estando particularmente treinado para o exercício do trabalho em equipes e redes. As características específicas de sua formação generalista permitem ao Bacharel em Ciências e Humanidades apresentar excelente desempenho em provas seletivas para o exercício de funções públicas nas carreiras dos diferentes poderes que constituem o Estado. Os caracteres da formação do Bacharel em Ciências e Humanidades fazem dele um indivíduo preparado para a continuação dos estudos em níveis e estágios mais avançados. Mais do que um indivíduo preparado para o mercado de trabalho, espera-se que o Bacharel em Ciências e Humanidades seja um indivíduo preparado para produzir e usar o conhecimento para fazer o ser humano viver melhor.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades segue as seguintes diretrizes gerais:

1. O Bacharelado em Ciências e Humanidades é um Curso generalista, pois não educa somente para o mercado de trabalho, mas para a vida na Sociedade do Conhecimento;
2. A matriz curricular e suas disciplinas (obrigatórias, de opção limitada e livres) são expressão dos sub-eixos dos eixos em que a UFABC organiza o Conhecimento (Estrutura da Matéria, Energia, Processos de Transformação, Comunicação e Informação, Representação e Simulação e Humanidades), com especial referência ao eixo de Humanidades. Os sub-eixos do eixo de Humanidades são: (1) Estado; (2) Sociedade e Mercado, (3) Pensamento, Expressão e Significado; (4) Espaço, Cultura e Temporalidade; e, (5) Ciência, Tecnologia e Inovação (não são as disciplinas que importam, em termos de experiências pedagógicas, mas sim os sub-eixos).

3. A matriz curricular do Bacharelado em Ciências e Humanidades é interseccionada com a matriz curricular do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T), outro Bacharelado Interdisciplinar, também curso de ingresso na UFABC;
4. A formação no Bacharelado em Ciências e Humanidades inclui conteúdos de Ciências Naturais, Ciências Formais, Ciências Sociais e Filosofia;
5. O currículo do Bacharelado em Ciências e Humanidades tem uma matriz de disciplinas e atividades constituída de, no mínimo, 190 créditos (2.400 horas), assim distribuídos: 37,9% de disciplinas obrigatórias (72 créditos), mínimo de 42,1% de disciplinas de opção limitada (80 créditos) e mínimo de 20,0% de disciplinas de livre escolha (mínimo de 38 créditos) e 120 horas de Atividades Complementares.
6. O Bacharelado em Ciências e Humanidades é um curso de formação superior que possui terminalidade real, correspondendo a um ciclo completo de estudos, podendo ser cursado pelos alunos no tempo mínimo de três anos.
7. O Bacharelado em Ciências e Humanidades não é um curso com atividades seqüenciais ou seriadas. Não existe o sistema de pré-requisito entre as disciplinas obrigatórias e haverá, sempre, oferta de disciplinas de modo a permitir ao aluno a escolha de diferentes formas de construir sua matriz disciplinar.
8. Os princípios pedagógicos que fundamentam o projeto são: I. autonomia intelectual do aluno (o educando é responsável por compor a sua trajetória educacional); II. interdisciplinaridade (as disciplinas não devem se constituir em barreiras para a investigação dos diferentes temas); III. enfoque crítico dos resultados intelectuais obtidos (todas as soluções encontradas no processo investigativo têm seus limites, ao propor novos problemas que elas mesmas não conseguem resolver).
9. O Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades se constrói a partir de uma interpretação específica do ato de educar como atividade intrinsecamente voltada para o ato de refletir. Trata-se, portanto, de um projeto construído a partir de uma decisão por fundar-se, preferencialmente, na pedagogia da reflexão. Assim, importa, mais do que interferir no mundo, pensar sobre ele e afirmar a necessidade da intervenção reflexiva sobre a realidade.
10. O desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades envolve o estabelecimento do sistema de tutoria para acompanhamento das atividades do corpo discente.
11. O Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades estimula a mobilidade acadêmica dentro da própria universidade e junto a outras Instituições de Ensino Superior.

8.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFABC foi construída tendo como base as seguintes **diretrizes legais**:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12. jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2011. (OBRIGATÓRIO PARA TODOS OS CURSOS)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 12 jul. 2011. (OBRIGATÓRIO PARA TODOS OS CURSOS)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid. Acesso em: 12 jul. 2011.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Projeto Pedagógico**. Santo André, 2006. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/institucional/projetopedagogico.pdf>. Acesso em: 12. jul. 2011.

8.2 REGIME DE ENSINO

A formação da estrutura curricular do Bacharelado em Ciências e Humanidades é constituída por três grupos de disciplinas que devem perfazer no mínimo 190 créditos, correspondente a uma carga horária de 2.280 horas, adicionadas a essa carga horária 120 horas de atividades extracurriculares, totalizando 2.400 horas. Para compor este total de créditos as disciplinas e atividades estão divididas pelas seguintes categorias; a saber:

- A) Disciplinas obrigatórias: 72 créditos;
- B) Disciplinas de opção limitada: mínimo de 80 créditos;
- C) Livre escolha: máximo de 38 créditos.

As (A) disciplinas obrigatórias correspondem à 21 disciplinas (72 créditos), sendo que deste total, 28 créditos são cursados em disciplinas obrigatórias compartilhadas com o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T), incluindo aí o Projeto Dirigido, e 44 créditos compõem disciplinas específicas do Bacharelado em Ciências e Humanidades.

As (B) disciplinas de opção limitada, selecionadas dentre um grupo pré-determinado, são constituídas de mínimo 80 créditos. O conjunto de disciplinas com opção limitada do qual o aluno deve escolher a segunda parte que integra a sua formação básica é constituída por disciplinas fundamentais para as áreas do conhecimento de Filosofia, Economia e Políticas Públicas.

As (C) disciplinas de livre escolha correspondem a todas as disciplinas oferecidas pela UFABC que não constem do rol de disciplinas obrigatórias ou de opção limitada do Bacharelado em Ciências e Humanidades, ou ainda disciplinas de outras Instituições de Ensino Superior.

Na UFABC as disciplinas são identificadas pelos seguintes componentes:

AAXXXX *Nome da disciplina* (T – P – I)

Ex: BH0202 *Pensamento Crítico* (4-0-4)

Onde

- AAXXXX – é o código da disciplina;
- T – Indica o número de horas semanais de aulas expositivas presenciais;

- P – Indica o número médio de horas semanais de trabalho de laboratório, aulas práticas ou de aulas de exercícios, realizadas em sala de aula;

- I – Indica estimativa de horas semanais adicionais de trabalho extraclasse necessárias para o bom aproveitamento da disciplina.

A contagem dos créditos é feita pela somatória entre os números correspondentes à T e P, e cada crédito equivale a doze horas (12) de aulas e atividades. Dessa forma, no caso do exemplo dado, a disciplina *Pensamento Crítico* tem 4 créditos e equivale a 48h de aulas e atividades.

8.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

As disciplinas nesta matriz curricular estão organizadas nos seguintes eixos do conhecimento:

Energia (A)

Estrutura da matéria (B)

Processos de Transformação (C)

Comunicação e Informação (D)

Representação e Simulação (E)

Humanidades (F)

No caso das disciplinas do eixo de Humanidades, estas organizam-se nos seguintes sub-eixos do conhecimento:

Estado, Sociedade e Mercado (G)

A quase totalidade das relações de poder é abarcada pelo tripé Estado-Sociedade-Mercado. O que muda é a ênfase em cada um dos elementos que constituem esse tripé. Pode-se (a) elevar a capacidade de poder do Estado; (b) transferir os serviços para o mercado por meio do setor privado; ou (c) trabalhar por intermédio de organismos oriundos da sociedade, denominados Organizações Não Governamentais (ONGs) ou Terceiro Setor. O peso de cada uma dessas opções reflete a preferência dos agentes pelo Estado, pelo Mercado ou pela Sociedade em suas diversas combinações nas políticas públicas e/ou econômicas. A questão primordial desse sub-eixo é o estudo da dinâmica das relações entre o Estado, a Sociedade e o Mercado.

Pensamento, Expressão e Significado (H)

Grande parte das formas de interação entre o ser humano e o mundo concerne a conteúdos cognitivos que representam, no pensamento do primeiro, a realidade do segundo. A representação é o instrumento que permite ao ser que pensa atribuir um significado ao real. O pensamento, mesmo que seja para si próprio, exige que aquele que pensa traduza o pensado em um objeto de expressão. Os diversos modos de expressão constituem as diferentes linguagens através das quais se pretende expressar a realidade. O ser humano se manifesta, fundamentalmente, no pensamento. Não há como entender o pensamento sem examinar suas relações com a expressão nas suas diferentes linguagens e estas na diversidade de suas significações.

Espaço, Cultura e Temporalidade (I)

Este sub-eixo objetiva problematizar, a partir de um recorte temporal e histórico, as relações entre a divisão social do trabalho, de um lado, e as transformações técnicas, sócio-econômicas, políticas e ambientais no espaço, de outro. Parte-se do pressuposto que o espaço geográfico mais amplo, ao mesmo tempo que molda, é influenciado pelas relações sociais. Neste sentido, o sub-eixo norteia um conjunto de discussões interdisciplinares sobre as interdependências entre a globalização, a reestruturação das escalas territoriais de poder (desde o local até o global), a compressão do espaço e do tempo, a homogeneização ou diferenciação do espaço pelo tempo e as transformações culturais.

Ciência, Tecnologia e Inovação (J)

Neste sub-eixo organiza-se a discussão sobre a produção e a apropriação da Ciência, da Tecnologia e da Inovação pela Sociedade. Parte-se do pressuposto que o processo de produção da Ciência, da Tecnologia e da Inovação não somente implica em transformações na divisão social do trabalho e na reprodução das forças sociais, mas está imbricado na própria dinâmica das forças sócio-econômicas, políticas e culturais da sociedade como um todo. Este sub-eixo aglutinará uma série de discussões interdisciplinares sobre a epistemologia das Ciências; os modelos de racionalidade científica; o problema da objetividade da Ciência; as implicações entre Filosofia da Ciência e História da Ciência; as relações entre Ciência, Tecnologia, Inovação, Ética e desenvolvimento sustentável; o papel do Mercado, do Estado e da Sociedade na criação de sistemas nacionais e locais de inovação; as relações entre política, poder e a apropriação desigual dos benefícios da Ciência, da Tecnologia e da Inovação; e, a globalização e a viabilidade de sistemas nacionais de Inovação.

O currículo do Bacharelado em Ciências e Humanidades da UFABC, isto é, o conjunto de experiências ou vivências educativas do aluno, não se esgota no conjunto de atividades disciplinares constituído pelas diferentes disciplinas e pelo *Projeto Dirigido*, que somam créditos. Faz parte constitutiva do currículo do Bacharelado em Ciências e Humanidades um conjunto de Atividades Complementares de caráter não disciplinar e que não contam créditos, mas são obrigatórias e fazem parte das estratégias planejadas para constituírem o conjunto de experiências educacionais necessárias para a formação do Bacharel em Ciências e Humanidades. As Atividades Complementares, somam-se ao total de horas que perfazem às 2.400 horas do Curso de Bacharelado em Ciências e Humanidades.

QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Disciplinas obrigatórias comuns ao BC&T e BC&H	28 créditos	336 horas
Disciplinas específicas do BC&H	44 créditos	528 horas
Atividades complementares	0 créditos	120 horas
Disciplinas de Opção Limitada do BC&H	80 créditos	960 horas
Disciplinas Livres do BC&H	38 créditos	456 horas
TOTAL	190 créditos	2400 horas

8.4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

1º Quadrimestre	Temas e Problemas em Filosofia	Estado e Relações de Poder	Bases Computacionais da Ciência	Bases Matemáticas	Estrutura e Dinâmica Social			
T - P - I (17 créditos)	4-0-4	4-0-4	0 - 2 - 2	4 - 0 - 5	3 - 0 - 4			
Eixos do Conhecimento	F - H - J	F - G - I - J	A - B - C - D - J	E - H - J	F - G - J			
2º Quadrimestre	Pensamento Crítico	Problemas Metodológicos das Ciências Sociais	Nascimento e Desenvolvimento da Ciência Moderna	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Origem da Vida e da Diversidade dos Seres Vivos			
T - P - I (18 créditos)	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	3 - 0 - 4	3 - 0 - 4			
Eixos do Conhecimento	F - H	F - G - H - J	F - H - J	F - I - J	A - C - J			
3º Quadrimestre	Conhecimento e Ética	Território e Sociedade	Introdução à Probabilidade e à Estatística	Estrutura da Matéria	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna			
T - P - I (17 créditos)	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	3 - 0 - 4	3 - 0 - 4	3 - 0 - 4			
Eixos do Conhecimento	F - H - I	F - G - I - J	E - H - J	E - J	F - H - J			
4º Quadrimestre	Desenvolvimento e Sustentabilidade	Pensamento Econômico	Teorias da Justiça	Identidade e Cultura	Energia: origens, conversão e uso			
T - P - I (18 créditos)	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	2 - 0 - 4			
Eixos do Conhecimento	F - G - I - J	F - G - I - J	F - G - H - I - J	F - G - I	A - J			
5º Quadrimestre	Opção Limitada/ 48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/ 48 horas	Livre/ 48 horas	Livre/48 horas	Atividades Complementares	Livre/48 horas	
T - P - I	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	120 horas	4 - 0 - 4	
Eixos do Conhecimento								
6º Quadrimestre	Opção Limitada /48 horas	Opção Limitada /48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/36 horas	
T - P - I	4-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4-0-4	3 - 0 - 4	
Eixos do Conhecimento								
7º Quadrimestre	Opção Limitada/ 48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/ 48 horas	Livre/48 horas	Opção Limitada/48 horas		
T - P - I	4-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4-0-4		
Eixos do Conhecimento								
8º Quadrimestre	Opção Limitada/ 48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/48 horas	Livre/48 horas	Opção Limitada/48 horas		
T - P - I	4-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4-0-4		
Eixos do Conhecimento								
9º Quadrimestre	Projeto Dirigido	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/48 horas	Livre/48 horas	Opção Limitada/36 horas		
T - P - I	0 - 2 - 10	4-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	3-0-3		
Eixos do Conhecimento								
Legenda:								
	Disciplinas Específicas BC&H							
	Disciplinas obrigatórias compartilhadas com o BC&T							

9 AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO

A UFABC possui diversos projetos e ações para promover a qualidade do ensino de graduação, dos quais merecem destaque:

Projeto de Ensino-Aprendizagem Tutorial (PEAT)

A inserção dos alunos da UFABC no PEAT busca desenvolver a atitude empreendedora na formação pessoal, acadêmica e profissional do estudante através de um método de acompanhamento individualizado, realizado por um docente da universidade (Tutor).

Projeto de Assistência Estudantil

Os Programas de Apoio ao Estudante de Graduação da UFABC objetivam minimizar os impactos sociais e econômicos que influenciam negativamente as condições de permanência do estudante na Universidade.

Esta é uma das estratégias de inclusão social e consiste no subsídio financeiro concedido nas seguintes modalidades:

- Bolsa Permanência: auxílio financeiro ao estudante a fim de subsidiar as suas necessidades básicas de alimentação, transporte, literatura acadêmica, atividades culturais, atividades esportivas, saúde e vestuário, objetivando prover as condições mínimas para dedicar-se com maior intensidade à sua formação acadêmica; e
- Bolsa Moradia: subsídio financeiro destinado ao estudante que tenha a necessidade de morar fora do seu domicílio familiar, passando a residir nos municípios próximos dos câmpus da UFABC.

Tais benefícios são regulamentados pela Resolução ConsUni nº 59/2011 e Editais próprios que estabelecem procedimentos para inscrição e seleção dos estudantes a serem atendidos.

Além disso, a UFABC oferece apoio psicossocial objetivando auxiliar o aluno a lidar com questões que estejam interferindo na vida acadêmica, para isso contamos com o trabalho de assistentes sociais e psicólogos. Essas profissionais estão dispostas a acolher o aluno e, se necessário, encaminhá-lo para serviços externos.

Projeto Monitoria Acadêmica

A Monitoria Acadêmica tem o compromisso de desenvolver a autonomia e a formação integral dos alunos, incentivar a interação entre seus pares e os professores, além de propiciar apoio aos graduandos matriculados nos Bacharelados Interdisciplinares (BI's). Na UFABC essa atividade busca estimular no aluno monitor o senso de responsabilidade, de cooperação, a satisfação em ampliar conhecimentos e o empenho nas atividades acadêmicas.

A prática da monitoria representa uma oportunidade para os estudantes compreenderem a importância da ética, da constante atualização e do empreendimento na própria formação, seja como um futuro profissional ou como pesquisador.

A cada quadrimestre são selecionados, por meio de seleção interna específica, alunos para desenvolverem atividades de monitoria. Estas são dimensionadas pelos docentes de cada disciplina, sendo acompanhadas por meio de relatórios e avaliações periódicas. O monitor auxilia os demais alunos da disciplina, levantando e diagnosticando dúvidas acerca dos conteúdos e exercícios (teóricos/práticos). A monitoria acadêmica é um projeto de apoio estudantil, e por isso os alunos monitores recebem auxílio financeiro pelo desenvolvimento destas atividades. Entretanto, a ênfase dada ao programa de monitoria acadêmica está focada no processo de desenvolvimento de conhecimento e maturidade profissional dos alunos, permitindo-lhes desenvolver ações que possibilitem a ampliação de seus conhecimentos.

Projeto de Iniciação Científica

Este projeto é desenvolvido em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES), através da participação nas reuniões do Comitê do Projeto de Iniciação Científica, colaborando na elaboração dos editais para bolsas de Iniciação Científica da UFABC e do CNPq. A Iniciação Científica da UFABC permite introduzir os alunos de graduação na pesquisa científica, visando fundamentalmente, colocá-los desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-los na pesquisa. Tem como característica o apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. A iniciação científica deve ser uma atividade científica e não uma atividade básica de formação, para isso a bolsa de iniciação científica é um incentivo individual que concretiza como estratégia exemplar de financiamento aos projetos de relevância e aderentes ao propósito científico.

A pesquisa científica objetiva fundamentalmente contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores, sendo assim fundamental em universidades como a UFABC.

Considerando que ensino e pesquisa são indissociáveis, a Universidade acredita que o aluno não deve passar o tempo todo em sala de aula e sim buscar o aprendizado com outras ferramentas. A Iniciação Científica (IC) é uma ferramenta de apoio teórico e metodológico à realização do projeto pedagógico, sendo assim um instrumento de formação.

A UFABC possui três programas de iniciação à pesquisa científica:

Pesquisando Desde o Primeiro Dia – PDPD

Este Programa de concessão de bolsas é destinado aos alunos ingressantes dos Bacharelados Interdisciplinares (BI's) da Universidade. Seus recursos são provenientes da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Seu objetivo é dar ao aluno ingressante a idéia de que a pesquisa científica-pedagógica é parte fundamental de sua formação.

Programa de Iniciação Científica – PIC

Este Programa realiza-se por meio da concessão de bolsas financiadas pela própria UFABC, que acreditando na pesquisa científica disponibiliza um total de trezentas (300) bolsas, para atividades de Iniciação Científica dos alunos de graduação. Acrescenta-se também que o aluno pode optar, neste Programa, pelo regime voluntário, em particular se estiver realizando estágio remunerado de outra natureza.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

Este é um Programa de concessão de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do qual a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES) obtém anualmente uma quota institucional de bolsas. Visando a ampliação da oportunidade de formação técnico-científico pela concessão de bolsas de Iniciação Científica para os alunos, cuja inserção no ambiente acadêmico se dá por uma ação afirmativa no vestibular, a UFABC conta, desde agosto de 2010, com o Programa PIBIC nas Ações Afirmativas – Projeto Piloto do CNPq. O objetivo deste Programa é oferecer aos alunos beneficiários de políticas afirmativas a possibilidade de participação em atividades acadêmicas de Iniciação Científica. O CNPq recomendou treze (13) bolsas para a UFABC. Levando-se em consideração o tamanho da instituição, este número é significativo e coloca a Universidade em uma posição diferenciada.

No que tange à produtividade científica, especialmente apresentações de trabalhos em congressos e simpósios, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) disponibiliza uma modalidade de bolsa científica denominada “Bolsa Auxílio Eventos”. Sua finalidade é suprir despesas referentes à participação dos alunos, como taxa de inscrição e custos de viagem em eventos fora da UFABC. É importante salientar que nossos alunos bolsistas não participam somente de eventos de Iniciação Científica, mas também de outros Congressos e Simpósios, inclusive com alunos de pós-graduação e demais pesquisadores. Outro ponto que merece destaque são as publicações; alguns alunos já tiveram seus trabalhos aceitos para publicação em periódicos científicos.

Finalmente, o Programa de Iniciação Científica exige a apresentação das pesquisas desenvolvidas aos Comitês Institucional e Externo para avaliação, o que ocorre anualmente no Simpósio de Iniciação Científica (SIC). No ano de 2010 o SIC entrou na agenda de eventos da Universidade no período de 23 a 27 de novembro; neste houve a premiação para os trabalhos que obtiveram maior destaque.

É importante destacar que o número de bolsas PIBIC tem aumentado com o passar dos anos. Inicialmente, ano de 2007, a UFABC teve uma quota aprovada pelo CNPq de trinta (30) bolsas, em 2008 este número passou para quarenta e cinco (45) e em 2010 já contávamos com um total de sessenta (60) bolsas. Isto demonstra que a Universidade tem sido avaliada positivamente pelo Comitê Externo do CNPq, constituído por pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. No caso do Comitê que avalia a Universidade, este é composto por Paulo Eigi Miyagi (Nível 1B – Universidade de São Paulo – USP), Luiz Antônio Nogueira Lorena (Nível 1A – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE), Ricardo Abramovay (Nível 1C – Universidade de São Paulo – USP) e Mauricio da Silva Baptista (Nível 2 – Universidade de São Paulo – USP).

Pode-se avaliar o sucesso dos programas de Iniciação Científica da UFABC pelo número de inscrições. O Programa Pesquisando Desde o Primeiro Dia (PDPD) teve, por exemplo, um número de bolsas solicitadas bem acima do que as disponíveis e não se pode desconsiderar o crescente número de inscrições para os demais Programas, principalmente quando se considera o fato de termos uma Universidade ainda em formação.

10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são formadas por um conjunto de atividades e intervenções pedagógicas obrigatórias de caráter não disciplinar (totalizando 120 horas), que valem para o cômputo de créditos no Currículo do Curso.

O regulamento das Atividades Complementares para o BC&H consta como anexo deste Projeto Pedagógico e estabelece que as atividades são divididas em três grupos, a saber: Atividades de complementação da formação social, humana, cultural e acadêmica; Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; e Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional. A resolução estabelece, ainda, que para a validação das 120 horas de Atividades Complementares, os estudantes devem cumprir no mínimo uma atividade em cada grupo.

11 ESTÁGIO CURRICULAR

Durante o Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H) não se prevê a realização de estágio curricular obrigatório, porém a UFABC reconhece nessa atividade uma oportunidade de o aluno complementar sua formação e de ajuda para suas escolhas profissionais.

Para que o estágio cumpra, efetivamente, esse papel, faz-se necessário, como previsto na própria legislação, que a Universidade mantenha um acompanhamento próximo do que é desenvolvido nesse período e garanta que haja impacto positivo na formação do estudante. Por isso, a realização de estágios extracurriculares no Bacharelado em Ciências e Humanidades condiciona-se ao cumprimento da Resolução ConsEP nº 112/2011, que regulamenta as normas para a realização de estágio não obrigatório durante os Bacharelados em Ciências e Humanidades e em Ciência e Tecnologia, estabelecendo que podem realizar o estágio não obrigatório estudantes que tenham cursado com aproveitamento pelo menos 50 créditos dentre as disciplinas obrigatórias do curso e tenha o Coeficiente de Aproveitamento (CA) maior ou igual a 2,0. A íntegra desta Resolução pode ser consultada pelos alunos no *portal* da Universidade na internet (www.ufabc.edu.br).

12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Durante a formação do Bacharel em Ciências e Humanidade não se prevê a realização de trabalho de conclusão de curso. No entanto, a disciplina *Projeto Dirigido*, obrigatória aos alunos do Bacharelado em Ciências e Humanidades, cumpre o papel de habilitar o aluno em certas competências, tais como: capacidade de pesquisar; desenvolver expressão textual e oral; capacidade de trabalhar em equipes; capacidade de processamento ou realização de tarefas como planejamento, avaliação, verificação; capacidade de resolução de problemas: análise, atividades, implementação, avaliação, entre outros. Neste sentido, esta disciplina obrigatória ao Bacharelado em Ciências e Humanidades baseia-se no desenvolvimento de um projeto teórico, experimental ou computacional a ser desenvolvido sob a orientação de um ou mais professores da UFABC ou com pesquisa previamente desenvolvida em programa de Iniciação Científica, culminando em um artigo científico gerado pelo discente.

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos discentes na UFABC é feito por meio de conceitos, pois permite uma análise mais qualitativa do aproveitamento do aluno. Assim, utilizam-se os seguintes parâmetros para avaliação de desempenho e atribuição de conceito, conforme descritos abaixo:

A – Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso do conteúdo.

B – Bom desempenho, demonstrando boa capacidade de uso dos conceitos da disciplina.

C – Desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina, habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e prosseguir em estudos avançados.

D – Aproveitamento mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Nesse caso, o aluno é aprovado na expectativa de que obtenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito D no cálculo do CR. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente.

F – Reprovado. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

O – Reprovado por falta. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

I – Incompleto. Indica que uma pequena parte dos requerimentos do curso precisa ser completada. Este grau deve ser convertido em A, B, C, D ou F antes do término do quadrimestre subsequente.

Os conceitos a serem atribuídos aos estudantes, em uma dada disciplina, não deverão estar rigidamente relacionados a qualquer nota numérica de provas, trabalhos ou exercícios. Os resultados também considerarão a capacidade do aluno de utilizar os conceitos e material das disciplinas, criatividade, originalidade, clareza de apresentação e participação em sala de aula e/ou laboratórios. O aluno, ao iniciar uma disciplina, será informado sobre as normas e critérios de avaliação que serão considerados.

Não há um limite mínimo de avaliações a serem realizadas, mas, dado o caráter qualitativo do sistema, é indicado que sejam realizadas ao menos duas em cada disciplina durante o período letivo. E serão apoiadas e incentivadas as iniciativas de se gerar novos documentos de avaliação, como atividades extraclasse, tarefas em grupo, listas de exercícios, atividades em sala e/ou em laboratório, observações do professor, auto-avaliação, seminários, exposições, projetos, sempre no intuito de se viabilizar um processo de avaliação que não seja apenas qualitativo, mas que se aproxime de uma avaliação contínua.

Assim, propõem-se não apenas a avaliação de conteúdos, mas de estratégias cognitivas e habilidades e competências desenvolvidas. Esse mínimo de duas sugere a possibilidade de ser feita uma avaliação diagnóstica logo no início do período, que identifique a capacidade do aluno em lidar com conceitos que apoiarão o desenvolvimento de novos conhecimentos e o quanto ele conhece dos conteúdos a serem discutidos na duração da disciplina, e outra no final do período, que possa identificar a evolução do aluno relativamente ao estágio de diagnóstico inicial. De posse do diagnóstico inicial, o próprio professor poderá ser mais eficiente na mediação com os alunos no desenvolvimento da disciplina. Por fim, deverá ser levado em alta consideração o processo evolutivo descrito pelas sucessivas avaliações no desempenho do aluno para que se faça a atribuição de um Conceito a ele.

14 INFRAESTRUTURA

14.1 Os Laboratórios Didáticos

14.1.1. Laboratórios Didáticos Secos

São Bernardo

O laboratório é equipado para atender às disciplinas de Fenômenos Eletromagnéticos, Fenômenos Mecânicos, Fenômenos Térmicos e disciplinas do BC&T de modo geral. Para isso é dotado de kits de cinemática (trilhos de ar com carrinho deslizante), equipamentos para realização de experimentos de calorimetria (calorímetros, termômetros, chapas aquecedoras), e equipamentos para montagem e estudo de circuitos eletrônicos e de eletrostática (resistores, capacitores, fontes de tensão, multímetros, gerador de Van de Graf) além de alguns outros equipamentos de uso geral como balanças semi-analíticas, agitadores magnéticos e cronômetros. Conta, também, com duas bancadas centrais recobertas com tapete isolante de borracha. Em cada bancada estão quatro pontos de alimentação elétrica e, em cada ponto, estão dois pares de tensão alternada (110V e 220V), distribuídos uniformemente.

14.1.2. Laboratórios Didáticos Úmidos

São Bernardo

O laboratório, que tem capacidade para 40 pessoas, é equipado para atender às disciplinas de “Base Experimental das Ciências Naturais” (BC0001), “Transformações Químicas” (BC0307) e “Transformações Bioquímicas” (BC0308). Para isso, o espaço conta com uma balança analítica, uma balança semi-analítica, uma estufa para secagem, uma autoclave, uma geladeira, um freezer e agitadores magnéticos com agitação. Conta também com duas bancadas centrais (para alunos) e uma bancada lateral (para equipamentos), confeccionadas em granito, além de 40 bancos para acomodar os estudantes durante as aulas. Cada bancada central possui uma pia, quatro torneiras e três saídas de GLP (gás liquefeito de petróleo). Na bancada lateral, também existe uma pia com torneira. O laboratório possui uma capela de exaustão com ventilação corretamente projetada para que o sistema leve para fora do edifício os efluentes indesejáveis provocados por um procedimento efetuado no interior da capela.

14.1.3. Laboratórios de Informática

São Bernardo

Há dois laboratórios de informática no Campus Sigma da UFABC, um com 39 computadores e outro com 30 e com acesso à internet. Além de estarem disponíveis para uso acadêmico do corpo discente, eles são equipados para atender a disciplina “Bases Computacionais da Ciência” (BC0005).

14.2. A Biblioteca

As Bibliotecas da UFABC têm por objetivo o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

Trata-se de uma biblioteca central em Santo André e uma biblioteca setorial em São Bernardo do Campo, abertas também à comunidade externa.

Ambas as bibliotecas prestam atendimento aos usuários de segunda à sexta-feira, das 09h às 22h e aos sábados, das 09h às 13h.

Infraestrutura

Acervo

O acervo da Biblioteca atende aos discentes, docentes, pesquisadores e demais pessoas vinculadas à Universidade, para consulta local e empréstimos, e quando possível aos usuários de outras Instituições de Ensino e Pesquisa, através do Empréstimo Entre Bibliotecas – EEB, e ainda atenderá a comunidade externa somente para consultas locais.

A coleção da Biblioteca é composta por livros, recursos audiovisuais (DVDs, CD-Roms), softwares, e anais de congressos e outros eventos.

- **Periódicos.**

A UFABC participa na qualidade de universidade pública, do Portal de Periódicos da CAPES, que oferece acesso a textos selecionados em mais de 15.500 publicações periódicas internacionais e nacionais, além das mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. O Portal inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na Web. A Biblioteca conta com pessoal qualificado para auxiliar a comunidade acadêmica no uso dessas ferramentas.

Política de Desenvolvimento de Coleções

Aprovado pelo Comitê de Bibliotecas e em vigor desde em 14 de novembro de 2006, o manual de desenvolvimento de coleções define qual a política de atualização e desenvolvimento do acervo.

Essa política delinea as atividades relacionadas à localização e escolha do acervo bibliográfico para respectiva obtenção, sua estrutura e categorização, sua manutenção física preventiva e de conteúdo, de modo que o desenvolvimento da Biblioteca ocorra de modo planejado e consonante as reais necessidades.

Importante ressaltar o forte crescimento do crescimento do acervo de ambas as unidades nos últimos anos.

Projetos desenvolvidos pela Biblioteca

Além das atividades de rotina, típicas de uma biblioteca universitária, atualmente estão em desenvolvimento os seguintes projetos:

- *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFABC;*
- A Biblioteca possui, desde agosto de 2009, o sistema online TEDE (desenvolvido pelo IBICT / MC&T) para disponibilização de Teses e Dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da instituição;
- *Repositório Digital da UFABC - Memória Acadêmica;*
- Encontra-se, em fase de implantação, o sistema para gerenciamento do Repositório Digital da UFABC. O recurso oferece um espaço onde o professor pode fornecer uma cópia de cada um de seus trabalhos à universidade, de modo a compor a memória unificada da produção científica da instituição;
- *Ações Culturais;*

- Com o objetivo de promover a reflexão, a crítica e a ação nos espaços universitários, e buscando interagir com seus diferentes usuários, a Biblioteca da UFABC desenvolve o projeto cultural intitulado “Biblioteca Viva”.

Convênios

A Biblioteca desenvolve atividades em cooperação com outras instituições, externas à UFABC, em forma de parcerias, compartilhamentos e cooperação técnica.

- *IBGE*

Com o objetivo de ampliar, para a sociedade, o acesso às informações produzidas pelo IBGE, a Biblioteca firmou, em 26 de agosto de 2007, um convênio de cooperação técnica com o Centro de Documentação e Disseminações de Informações do IBGE. Através desse acordo, a Biblioteca da UFABC passou a ser biblioteca depositária das publicações editadas por esse órgão.

- *EEB – Empréstimo Entre Bibliotecas*

Esse serviço estabelece um convênio de cooperação que potencializa a utilização do acervo das instituições universitárias participantes, favorecendo a disseminação da informação entre universitários e pesquisadores de todo o país.

A Biblioteca da UFABC já firmou convênio com as seguintes Bibliotecas das seguintes faculdades / institutos (pertencentes à USP - Universidade de São Paulo):

- IB - Instituto de Biociências;
- CQ - Conjunto das Químicas;
- POLI - Escola Politécnica;
- FEA - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade;
- IF – Instituto de Física;
- IEE - Instituto de Eletrotécnica e Energia;
- IPEN - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares;

Encontra-se, em fase de negociação, a proposta de convênios para EEB com mais cinco instituições (ITA, FEI, Instituto Mauá de Tecnologia, Fundação Santo André e IMES).

14.3. Os Recursos Tecnológicos

No Campus Sigma da UFABC, onde ocorrem as aulas do Bacharelado em Ciências e Humanidades, os recursos tecnológicos atualmente incluem:

- Acesso a Internet com velocidade de 10Mbps;
- Backbone da rede interna da UFABC com capacidade mínima de 1 Gbps;
- Um projetor (data show) e um computador com acesso a Internet em cada sala de aula;

15 DOCENTES

Nº	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicação*
1	Adriana Capuano de Oliveira	Sociologia	Doutorado	DE
2	Alexandre de Carvalho	Economia	Doutorado	DE
3	Alexei Magalhães Veneziani	Probabilidade	Doutorado	DE
4	Ana Keila Mosca Pinezi	Ciências Sociais/Ciências Sociais	Doutorado	DE
5	Ana Maria Dietrich	Conflitos Sociais e Políticas Públicas	Doutorado	DE
6	Anapátricia de Oliveira Morales Vilha	Área: Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação. Sub-área: Economia da Inovação e do Conhecimento	Doutorado	DE
7	Anastasia Guidi Itokazu	Filosofia da Ciência	Doutorado	DE
8	Andrea Paula dos Santos	Conflitos Sociais, Instituições e Políticas Públicas	Doutorado	DE
9	Arlson da Silva Favareto	Análise Econômica para Ciência e Tecnologia	Doutorado	DE
10	Armando Caputi	Matemática/Geometria e Topologia	Doutorado	DE
11	Artur Zimmerman	Métodos Quantitativos em Ciências Sociais/Políticas Públicas	Doutorado	DE
12	Beatriz Stransky Ferreira	BIOENGENHARIA - Sistemas computacionais aplicados à ciência da vida	Doutorado	DE
13	Carlos Renato Huaura Solórzano	Projeto e Controle de Órbitas de Satélites Artificiais e Espaçonaves	Doutorado	DE
14	Claudio Luis de Camargo Penteado	Ciências Sociais	Doutorado	DE
15	Dácio Roberto Matheus	Microbiologia para engenharia Ambiental	Doutorado	DE

16	Darlene Ramos Dias	Análise Econômica para Ciência e Tecnologia	Doutorado	DE
17	Delmo Alves de Moura	Engenharia de Sistemas de Produção	Doutorado	DE
18	Evandir Megliorini	Engenharia Econômica e Custos	Doutorado	DE
19	Fabiana Soares Santana	Engenharia de Software	Doutorado	DE
20	Francisco de Assis Comaru	Planejamento urbano e ambiental	Doutorado	DE
21	Fúlvio Rieli Mendes	Farmacologia	Doutorado	DE
22	Gerardo Alberto Silva	Planejamento e Gestão do Território	Doutorado	DE
23	Gilson Lameira de Lima	Drenagem Urbana	Doutorado	DE
24	Giorgio Romano Schutte	Economia Institucional	Doutorado	DE
25	Graciela de Souza Oliver	História das Ciências	Doutorado	DE
26	Guilherme de Oliveira Lima Cagliari Marques	Economia/Fundamentos e Aplicações da Teoria Econômica	Doutorado	DE
27	Humberto de Paiva Junior	Engenharia Ambiental e Urbana/Transportes e Mobilidade Urbana	Doutorado	DE
28	Jeroen Johannes Klink	Economia	Doutorado	DE
29	João Carlos da Motta Ferreira	Álgebra	Doutorado	DE
30	José Henrique Souza	Economia/Economia Política	Doutorado	DE
31	Júlio Francisco Blumetti Facó	Engenharia de Gestão	Doutorado	DE
32	Luciana Pereira	Gestão da Ciência, Tecnologia e Inovação/ Sub-área Economia da Inovação	Doutorado	DE

33	Luis Alberto Peluso	Ética e Filosofia Política	Doutorado	DE
34	Márcia Helena Alvim	Filosofia e História da Ciência	Doutorado	DE
35	Marcos Vinicius Pó	Estado, Sociedade e Políticas Públicas	Doutorado	DE
36	Marcus Vinicius Segantini Bonança	Física Estatística	Doutorado	DE
37	Margarethe Steinberger-Elias	Ciências Sociais Aplicadas	Doutorado	DE
38	Maria das Graças Bruno Marietto	Inteligência Artificial/Teoria da Computação	Doutorado	DE
39	Maria de Lourdes Pereira Fonseca	Planejamento e Gestão do Território	Doutorado	DE
40	Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho	Política Científica e Tecnológica	Doutorado	DE
41	Maria Inês Ribas Rodrigues	Ensino de Física	Doutorado	DE
42	Mônica Schröder	Economia das Instituições e do Desenvolvimento Sustentável	Doutorado	DE
43	Neusa Serra	Políticas Públicas em Ciência, Tecnologia e Inovação	Doutorado	DE
44	Osmar Domingues	Engenharia Econômica e Custos	Doutorado	DE
45	Patrícia Del Nero Velasco	Filosofia/Ensino de Filosofia	Doutorado	DE
46	Paulo Tadeu da Silva	Filosofia/Filosofia da Ciência	Doutorado	DE
47	Plínio Zornoff Táboas	Educação de Matemática	Doutorado	DE
48	Renato Rodrigues Kinouchi	Epistemologia e Filosofia da Ciência	Doutorado	DE
49	Ronei Miotto	Estrutura da Matéria	Doutorado	DE

50	Roque da Costa Caiero	Filosofia/ Epsitemologia e Filosofia da Ciência	Doutorado	DE
51	Rosana Denaldi	Gestão urbano ambiental	Doutorado	DE
52	Ruth Ferreira Galduróz	Cognição	Doutorado	DE
53	Sandra Irene Momm	Planejamento e gestão do território/planejamento e gestão do território	Doutorado	DE
54	Sergio Amadeu da Silveira	Estado, Sociedade e Políticas Públicas	Doutorado	DE
55	Sidney Jard da Silva	Ciências Sociais Aplicadas	Doutorado	DE
56	Silvana Maria Zioni	Mobilidade Urbana	Doutorado	DE
57	Silvia Helena Facciolla Passarelli	Regulação dos setores ambiental e urbano	Doutorado	DE
58	Sinuê Dayan Barbero Lodovici	Matemática - Geometria/Topologia	Doutorado	DE
59	Thomas Logan Ritchie	Matemática/Matemática Discreta	Doutorado	DE
60	Valter Alnis Bezerra	Filosofia da Ciência e Epistemologia	Doutorado	DE
61	Vanessa Elias de Oliveira	Estado e Políticas Públicas/Instituições Políticas e Processos Decisórios	Doutorado	DE
62	Vitor Emanuel Marchetti Ferraz Júnior	Ciência Política	Doutorado	DE

Observação: DE = Dedicção Exclusiva.

15.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do BCH é regulamentado pela Portaria nº01/2012 do dia 26 de Setembro de 2011, conforme publicação no Boletim de Serviço nº183 de 29 de Setembro de 2011, página 46.

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Serão implementados pela UFABC mecanismos de avaliação permanente para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, visando compatibilizar a oferta de vagas, os objetivos do Curso, o perfil do egresso e a demanda do mercado de trabalho para o curso.

Um dos mecanismos adotado pela Coordenação do Curso para avaliação do Projeto Político Pedagógico do Bacharelado ou Licenciatura em Nome do Curso será a análise e o estabelecimento de ações, a partir dos resultados obtidos pelo Curso e pela Universidade no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), regulamentado e instituído pela Lei nº 10.681, de 14 de abril de 2004.

No Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior (IES) e Cursos superiores de Graduação e Sequenciais no sistema federal de ensino, no seu artigo 1º, parágrafo 3º, lê-se que a avaliação realizada pelo SINAES constitui referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover sua qualidade.

No que tange propriamente à estruturação da avaliação estabelecida pelo SINAES, será considerado três tipos de avaliação:

1. Avaliação institucional, que contempla um processo de autoavaliação realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição de Educação Superior, já implantada na UFABC, e de avaliação externa in loco realizada por avaliadores institucionais capacitados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP);

2. Avaliação de curso, que considera um conjunto de avaliações: avaliação dos pares (in loco), avaliação dos estudantes (questionário de Avaliação Discente da Educação Superior – ADES, enviado à amostra selecionada para realização do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE), avaliação da Coordenação (questionário específico) e dos Professores do Curso e da CPA;

3. *Avaliação do Desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes, que corresponde à aplicação do ENADE aos estudantes que preenchem os critérios estabelecidos pela legislação vigente (incluem neste exame a prova e os questionários dos alunos, do Coordenador de Curso e da percepção do alunado sobre a prova). Destaca-se que atualmente, pela ausência de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os Bacharelados Interdisciplinares, os alunos do Bacharelado em Ciências e Humanidades da UFABC não participam do ENADE, sendo dispensados deste exame. Entretanto, as perspectivas são de que as DCN do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas seja aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC).*

Ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares, a Coordenação do Curso também deverá agir na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do Curso. Tais mecanismos deverão contemplar as necessidades da sua área do conhecimento específica, as exigências acadêmicas da Universidade, o mercado de trabalho, as condições de empregabilidade, a atuação profissional dos formandos, dentre outros aspectos.

Poderão ser utilizados, ainda, mecanismos especificamente desenvolvidos pela Coordenação do Curso atendendo a objetivos particulares, assim como mecanismos genéricos, tais como:

a) na apresentação do estágio curricular, ou não, poderá ser contemplada a participação de representantes do setor produtivo na banca examinadora que propiciem a avaliação do desempenho do estudante sob o enfoque da empresa ou ainda ligado as Instituições de Ensino Superior, com o enfoque acadêmico;

b) na banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (ou Projeto Dirigido), poderá haver a participação de representantes do setor produtivo e/ou docentes do Colegiado do Curso;

c) análise da produção tecnológica desenvolvida pelo corpo docente do curso.

17 ROL DE DISCIPLINAS

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	48
Bases Matemáticas	48
Estrutura e Dinâmica Social	49
Estado e Relações de Poder	49
Temas e Problemas em Filosofia	50
Bases Computacionais da Ciência	51
Origem da Vida e Diversidade dos Seres Vivos.....	51
Ciência, Tecnologia e Sociedade.....	52
Nascimento e Desenvolvimento da Ciência Moderna	53
Pensamento Crítico.....	54
Problemas Metodológicos das Ciências Sociais	55
Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	56
Estutura da Matéria	57
Introdução à Probabilidade e à Estatística	57
Conhecimento e Ética	58
Território e Sociedade.....	59
Energia: Origens, Conversão em Uso.....	61
Desenvolvimento e Sustentabilidade.....	61
Pensamento Econômico.....	63
Teorias da Justiça.....	64
Identidade e Cultura	65
Projeto Dirigido	66
DISCIPLINAS DE OPÇÃO LIMITADA	67
Introdução à Economia	67
Funções de Uma Variável.....	68

Contabilidade Básica.....	68
História Econômica Geral.....	69
História do Pensamento Econômico.....	<u>70</u>
Funções de Várias Variáveis.....	71
Introdução à Inferência Estatística.....	71
Microeconomia I.....	72
Formação Econômica do Brasil.....	73
Macroeconomia I.....	73
Macroeconomia II.....	74
Economia e Meio Ambiente.....	75
Microeconomia II.....	76
Metodologia.....	76
Álgebra Linear.....	78
Econometria I.....	78
Economia Brasileira Contemporânea I.....	79
Economia Industrial.....	80
Economia Institucional I.....	81
Macroeconomia III.....	82
Econometria II.....	83
Economia Brasileira Contemporânea II.....	84
Finanças Públicas.....	85
Economia Internacional I.....	85
Econometria III.....	86
Economia Brasileira Contemporânea III.....	87
Finanças Corporativas.....	88
Economia Internacional II.....	89
Técnicas em Pesquisa.....	<u>90</u>

Desenvolvimento Sócio-Econômico	91
Análise Econômica de Projetos	92
Introdução às Políticas Públicas	93
Cidadania, Direitos e Desigualdades	94
Formação Histórica do Brasil.....	95
Políticas Sociais.....	96
Regimes e Formas de Governo.....	97
Relações Internacionais e Globalização.....	98
Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas.....	99
Governo, Burocracia e Administração Pública.....	100
Estado e Desenvolvimento Econômico no Brasil Contemporâneo.....	101
Indicadores de Políticas Públicas.....	102
Conflitos Sociais.....	103
Estado e Sociedade Civil Organizada	105
Introdução ao Direito Constitucional	106
Federalismo e Políticas Públicas.....	107
Meio Ambiente e Políticas Públicas	108
Métodos Quantitativos para Ciências Sociais.....	109
Introdução ao Direito Administrativo	110
Trajetórias das Políticas de CT&I no Brasil	111
Políticas Públicas Sul-Americanas	112
Inovação nos Serviços Públicos	113
Administração Municipal e Desenvolvimento Local.....	114
Administração Pública e Reforma do Estado em Perspectiva Comparada.....	115
Temas Contemporâneos	116
História da filosofia Antiga: Platão e o Platonismo	117
História da Filosofia Antiga: Aristóteles e o Aristotelismo.....	118

História da Filosofia Medieval: Patrística e Escolástica.....	119
História da Filosofia Moderna: perspectivas racionalistas.....	120
História da Filosofia Moderna: o Iluminismo e seus desdobramentos	121
História da Filosofia Contemporânea: o Século XIX.....	122
História da Filosofia Contemporânea: o Século XX.....	123
Ética.....	124
Ética: perspectivas contemporâneas.....	125
Filosofia Política.....	126
Filosofia Política: perspectivas contemporâneas.....	127
Lógica Básica.....	129
Filosofia da Lógica.....	130
Filosofia da Linguagem.....	131
Teoria do Conhecimento: Empirismo versus Racionalismo	132
Teoria do conhecimento: a epistemologia contemporânea	133
Filosofia da Ciência: em torno à concepção ortodoxa	134
Filosofia da Ciência: o debate Popper-Kuhn e seus desdobramentos.....	135
Historiografia e História das Ciências	136
Filosofia no Brasil e na América Latina	137
Estética	137
Estética: Perspectivas Contemporâneas.....	139
Problemas Metafísicos: Perspectivas Modernas	140
Problemas Metafísicos: Perspectivas Contemporâneas	141
Fenomenologia e Filosofia Hermenêutica	142
Políticas Educacionais	143
Desenvolvimento e Aprendizagem	143
Didática	144
LIBRAS	145

Filosofia do Ensino de Filosofia	146
Filosofia da Educação.....	147
Prática de Ensino de Filosofia I.....	148
Prática de Ensino de Filosofia II.....	149
Prática de Ensino de Filosofia III.....	150
Prática de Ensino de Filosofia IV	151
Prática de Ensino de Filosofia V	151
Educação Científica, Sociedade e Cultura	152

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

BASES MATEMÁTICAS

Código: BC0003

Quadrimestre: 1

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Matrizes e Sistemas Lineares. Conceitos Elementares de Probabilidade Funções: Definição e propriedades. Polinômios, Funções Racionais, Funções Trigonômicas, Exponencial e Logaritmo. Introdução ao Conceito de Limite e Derivada. Técnicas e Exemplos de Derivação. Polinômios, Funções Racionais, Funções Trigonômicas, Exponencial e Logaritmo. Introdução ao Conceito de Limite e Derivada. Técnicas e Exemplos de Derivação.

Bibliografia Básica:

-

Bibliografia Complementar:

STEWART, Ian. Concepts of Modern Mathematics JUST, Winfried; WEESE, Martin. Discovering Modern Set Theory: set-theoretic tools for every mathematician, vol.2 JUST, Winfried; WEESE, Martin. Discovering Modern Set Theory: the basics, vol.1 Kurtz, David C. Foundations of Abstract Mathematics Judith L. Gersting. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação KAC, Mark; ULAM, Stanislaw M. Mathematics and Logic RESNIK, Michael D. Mathematics as a Science of Patterns DIEUDONNÉ, Jean. Mathematics: the music of reason COURANT, Richard; ROBBINS, Herbert. O que é Matemática? Uma abordagem elementar de métodos e conceitos Medeiros, Valéria Zuma ;Da Silva, Luiza Maria Oliveira ; Albertao, Sebastiao Edmar. Pré – Cálculo.

ESTRUTURA E DINÂMICA SOCIAL

Código: BC0602

Quadrimestre: 1

TPI: 3-0-4

Carga Horária: 36horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: I. Estrutura social e relações sociais; II. Dinâmica cultural, diversidade e religião; III. Estado, Democracia e Cidadania; IV. Dimensão econômica da sociedade; V. Desigualdade e realidade social brasileira

Bibliografia Básica:

1. WEBER, Max. A ética protestante e o Espírito do Capitalismo. Cia das Letras, 2004.
2. DURKHEIM, E. Durkheim. Coleção grande cientistas sociais. Ática, 2005.
3. DURKHEIM, E. Fato Social e Divisão do Trabalho. Ática, 2007
4. MARX, K. e ENGELS, F. O manifesto comunista. Zahar, 2006.
5. MARX, K. Salário, preço e lucro. Centauro, 2003.

Bibliografia Complementar:

6. CUCHE, Denny. A noção de cultura nas ciências sociais. EDUSC, 1998.
- 7 BOGUS, L. M. Desigualdade e a questão social. EDUC, 2008
8. PERALVA, A. Violência e Democracia: o paradoxo brasileiro. Paz e Terra, 2001.
9. RUSSEL, Bertrand. Religião e Ciência. FUNPEC, 2009
10. SOUZA, Jessé. Exclusão social e a nova desigualdade. Paulus Editora, 1997.

ESTADO E RELAÇÕES DE PODER

Código: BH0101

Quadrimestre: 1

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Política, Poder, Dominação e Estado. Cidadania, Democracia, Ideologia e Comportamento Político. Instituições e Processos Políticos: sistemas eleitorais, sistemas partidários e formas de governo.

Bibliografia Básica:

1. WEFFORT, F. Os clássicos da política. Ática, vol. 1. (remanejado da complementar)

2. WEFFORT, F. Os clássicos da política. Ática, vol. 2.(remanejado da complementar)

3. BOBBIO, N. Estado, governo e sociedade. Paz e Terra.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, N. Era dos Direitos. Ed. Campus, 2004.

DAHL, R. Poliarquia – participação e oposição. EDUSP, 1997.

LIJPHART, A. Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países. Ed. Civilização Brasileira, 2003.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. (várias edições).

NICOLAU, J. Sistemas eleitorais. Ed. FGV, 5ª edição, 2008.

TEMAS E PROBLEMAS EM FILOSOFIA

Código: BH0201

Quadrimestre: 1

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: A natureza do discurso filosófico. Filosofia e Método. Tema, tese, problema. Rigor e racionalidade. Argumentação e fundamentação filosófica. A história da filosofia a partir de seus problemas. Temáticas e áreas da Filosofia. Leitura e compreensão de textos filosóficos.

Bibliografia Básica:

1. CHAUI, MARILENA. Introdução à história da filosofia vol. 1- dos pré-socráticos a Aristóteles, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

2. CHAUI, MARILENA. Introdução à história da filosofia vol. 2- As escolas helenísticas, São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

3. MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: Dos pré-socráticos a Wittgenstein. 9a. ed. RJ: Zahar, 2005.

4. MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

5. PORTA, M. A. G.. A filosofia a partir de seus problemas. São Paulo: Loyola, 2003.

6. VVAA. Os filósofos através dos textos. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. 6. São Paulo: Perspectiva, 2001.

2. CAUDERA, A. S. Os filósofos e seus caminhos. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2007.

3. CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14.ed. São Paulo: Ática, 2010.

4. COHEN, M. 101 problemas de filosofia. São Paulo: Loyola, 2006.

5. COMTE-SPONVILLE, A. Apresentação da filosofia. São Paulo: Martins fontes, 2003.

6. FORNET-BETTANCOURT, R.; GÓMES MULLER, A. Posições atuais da filosofia europeia. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2003.

7. FOUCAULT, M. Isto não é um cachimbo. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

8. JASPERS, K. Introdução ao pensamento filosófico. 15.ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

9. LEBRUN, G. Sobre Kant. 2.ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.

BASES COMPUTACIONAIS DA CIÊNCIA

Código: BC0005

Quadrimestre: 2

TPI: 0-2-2

Carga Horária: 24horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Conceitos básicos da computação e a sua relação com a ciência. Modelagem e simulações por computador, através da integração com as disciplinas de Base Experimental das Ciências Naturais e Matemática Básica.

Bibliografia Básica:

SIPSER, M, Introdução à Teoria da Computação. 2ª Edição - 2007; ed. Thomson Pioneira. Notas de Aula do Curso.

Bibliografia Complementar:

LEWIS, Harry R. ; PAPADIMITRIOU, Christos H. Elementos de Teoria da Computação. 2º ed. 2004, Bookman. COHEN, Daniel I. A. Introduction to computer theory. 2.ed. New York: John Wiley, 1997.

ORIGEM DA VIDA E DIVERSIDADE DOS SERES VIVOS

Código: BC0304

Quadrimestre: 2

TPI: 3-0-4

Carga Horária: 36horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Introdução e origem das biomoléculas. Teorias sobre origem da vida. História do pensamento evolutivo. Taxonomia e filogenia. Adaptação ao meio e seleção natural. Origem de procariotos e eucariotos. Diversificação dos organismos vivos. Origem e importância da reprodução sexual. Noções de desenvolvimento embrionário e diferenciação celular. Níveis de organização dos seres vivos. Organismos e ecossistemas. Biodiversidade e economia.

Bibliografia Básica:

PURVES, W.K. , SADAVA, D.; ORIAN, G.H.; Heller H.C. Vida – a Ciência da Biologia. 6ª edição, Porto Alegre-RS: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

Alberts, B.; Johnson, A.; Lewis, J.; Raff, M.; Roberts, K.; Walter, P. Molecular Biology of the Cell, 4th edition, New York: Garland Science, 2002.

Brown, T.A. Genética - Um enfoque molecular, 3ª edição, Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2001.

Danineli, A.; Danineli, D.S.C. Origem da vida. Estudos Avançados, v.21, n.59, p.263-284, 2007.
Futuyma, D.J. Biologia Evolutiva, 2ª edição, Ribeirão Preto-SP: Funpec, 2002.
Griffiths, A.J.F.; Miller, J.H.; Suzuki, D.T.; Lewontin, R.C.; Gelbart, W. M. Introdução a Genética, 8ª edição, Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2005
Matioli, S.R. Biologia Molecular e Evolução. Ribeirão Preto-SP: Holos, 2001.
Meyer, D.; El-Hani, C.N. Evolução - O Sentido da Biologia, Editora Unesp, 2005.
Murphy, M.P.; O'Neill, L.A.J. O que é vida? 50 anos depois - Especulações sobre o futuro da Biologia. São Paulo-SP: Editora Unesp, 1997.
Ramalho, M.A.P.; Santos, J.B.; Pinto, C.A.B.P. Genética na Agropecuária, 3ª edição, Lavras-MG: Editora UFLA, 1998.
Raven, P.H.; Evert, R.F.; Eichhorn, S.E. Biologia Vegetal, 7ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
Ridley, M. Evolução, 3ª edição, Porto Alegre-RS: Artmed, 2006. Schrödinger, E. O que é vida? O aspecto físico da célula viva. São Paulo-SP: Editora Unesp, 1997.
Stearns, S.C.; Hoekstra, R.F. Evolução - Uma introdução, São Paulo-SP: Atheneu, 2003.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Código: BC0603

Quadrimestre: 2

TPI: 3-0-4

Carga Horária: 36horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Evolução bio-cultural do ser humano: técnicas e tecnologias como dimensões da humanidade. Metodologia, racionalidade e relativismo. Ciência, tecnologia e inovação como fato social.

Indivíduo, Estado e sociedade. Política científica e tecnológica. Valores e ética na prática científica. Controvérsias científicas.

Bibliografia Básica:

1. CASTELLS, M.; A Sociedade em Rede; Paz e Terra
2. HOBBSAWN, E.; Era dos termos - o breve século XX; Companhia das Letras
3. SOARES, L. C.; Da Revolução Científica à Big (Business) Science Hucitec/Eduff
4. BORDIEU, P. Os usos sociais da ciência - por uma sociologia clínica do campo científico. Unesp.

Bibliografia Complementar:

1. CLOT, YVES. TRABALHO E PODER DE AGIR. FABREFACTUM, Belo Horizonte, 2010. 9788563299086.
2. COLLINS, HARRY & EVANS, ROBERT. REPENSANDO A EXPERTISE. FABREFACTUM: Belo Horizonte, 2010. ISBN: 978-85-63299-04-
3. PINCH, TREVOR & Collins, Harry. GOLEM A SOLTA, O - O QUE VOCE DEVERIA SABER SOBRE TECNOLOGIA. FABREFACTUM: belo Horizonte, 2010. ISBN: 978 85 63299 017
4. INVERNIZZI, N.; FRAGA, L. Estado da arte na educação em ciência, tecnologia, sociedade e ambiente no Brasil. Ciência & Ensino, v.1. número especial nov, 2007. Disponível em: <<http://prc.ifsp.edu.br/ojs/index.php/cienciaensino/issue/view/15>> Acessado em:
5. ROSENBERG, Nathan. Por dentro da caixa-preta: tecnologia e economia. Campinas, SP:

Editora da Unicamp, 2006. 429 p. (Clássicos da inovação).

NASCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA MODERNA

Código: BC1613

Quadrimestre: 2

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: A concepção determinista e mecanicista: uma imagem da natureza e do método. A mecânica de Newton. A ciência nos séculos XVII a XIX: química, calor e energia, eletricidade e magnetismo, metalurgia, biologia. A técnica: engenharia e a transformação da natureza e civilização; As ciências físicas no limiar do século XX: o átomo e a radioatividade. Teoria da relatividade e a física quântica. A "nova química". A biologia da teoria da evolução e da genética. A história natural da Terra. A crise revolucionária da matemática e da lógica.

Bibliografia Básica:

1. ARAGÃO, M.J. História da Física, Editora Interciência, Rio de Janeiro, 2006.
2. MAYR, Ernest. Biologia: ciência única. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.
3. ROSSI, Paolo. O Nascimento da Ciência Moderna na Europa. Bauru, EDUSC, 2001.
4. BREMAN, Richard. Gigantes da Física: uma história da física moderna através de oito biografias. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998
5. HENIG, Robin M. O Monge no Jardim: o gênio esquecido e redescoberto de Gregor Mendel, o pai da genética. Rio de Janeiro, Rocco, 2001.
6. KOYRÉ, Alexandre. Do mundo fechado ao universo infinito. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. BRAGA, Marco; GUERRA, Andréia & REIS, José Cláudio. Breve História da Ciência Moderna: convergência de saberes (Idade Média). Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.
2. BRAGA, Marco; GUERRA, Andréia & REIS, José Cláudio. Breve História da Ciência

- Moderna: das máquinas do mundo ao universo-máquina (séculos Xv a XVII). Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004.
3. BURKE, Peter. Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.
4. CHALMERS, Alan. A fabricação da ciência. São Paulo, Editora da UNESP, 1994. GRIBBIN, John. História da Ciência: de 1543 ao presente. Mem Martins, Publicações Europa-América, 2005.
5. HANKINS, Thomas L. Ciência e Iluminismo. Porto, Porto Editora, 2004.
6. KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo, Perspectiva, 1998.
7. KUHN, Thomas S. A Tensão Essencial. Lisboa, Edições 70, s/d.
8. THUILLIER, P.; De Arquimedes a Einstein; J.Zahar
9. KUHN, T.S.; Revolução copernicana: a astronomia planetária no desenvolvimento do pensamento ocidental; Edições 70
10. EINSTEIN, A.; A teoria da relatividade especial e geral; Contraponto
11. WHITAKER, E.T. ; A history of the theories of aether and electricity; Humanities Press

PENSAMENTO CRÍTICO

Código: BH0202

Quadrimestre: 2

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Inferências e argumentos. Dedução e indução. Forma lógica, validade e correção. Falácias não formais.

Bibliografia Básica:

1. CARNIELLI, W. A.; EPSTEIN, R. L. Pensamento Crítico: o poder da lógica e da argumentação. São Paulo: Rideel, 2009.
2. VELASCO, P. D. N. Educando para a argumentação: contribuições do ensino da lógica. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
3. WALTON, D. N. Lógica informal: manual de argumentação crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. COPI, I. M. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1978.
2. HAACK, S. Filosofia das lógicas. São Paulo: UNESP, 2002.
3. PRIEST, G. Logic: a very short introduction. Oxford; New York: Oxford University Press,

2000.

4. SCHOPENHAUER, A. A arte de ter razão: exposta em 38 estratégias. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

5. SMULLYAN, R. Alice no país dos enigmas: incríveis problemas lógicos no país das maravilhas. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

6. TOULMIN, S. Os usos do argumento. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

7. WESTON, A. A construção do argumento. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

8. WILSON, J. Pensar com conceitos. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PROBLEMAS METODOLÓGICOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Código: BH0203

Quadrimestre: 2

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Conhecimento Científico e Ideologia. Ciência e Método Científico. A Possibilidade de Explicação das Ações Humanas. Método Científico e Análise Social. Conhecimento Científico e Predição. Previsão e Profecia. Predições Sociais e Historicismo. A Crítica das Análises Sociais Globais. Teste de Teorias Sociais. Ciência Social ou Literatura. A Cientificidade das Teorias Sociais. Objetividade nas Ciências Sociais. Métodos Quantitativos de Análise Social.

Bibliografia Básica:

1. BOURDIEU, P. O uso das ciências sociais. São Paulo: Unesp, 2004.
2. DURKHEIM, E.; As regras do método sociológico; Martins Fontes Editora
3. POPPER, K.; A lógica da pesquisa científica; Cultrix

Bibliografia Complementar:

1. DA MATTA, R.; Relativizando; Rocco
2. GIDDENS; Teoria social hoje; Unesp
3. OLSON, M.; A lógica da ação coletiva; Edusp
4. BOURDIEU, P. A miséria do mundo. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
5. WEBBER, M. Ensaios de Sociologia. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

BASES EPISTEMOLÓGICAS DA CIÊNCIA MODERNA

Código: BC0004

Quadrimestre: 3

TPI: 3-0-4

Carga Horária: 36horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Conhecimento científico e tecnológico. Metodologia, racionalidade e avaliação de teorias. Valores e ética na prática científica. Eixos epistêmicos e formas de pensamento. Epistemologia da experimentação, observação e simulação.

Bibliografia Básica:

1. CHALMERS, Alan F. O que é Ciência afinal. São Paulo, Brasiliense, 1997.
2. CHIBENI, Silvio S. "O que é ciência?", in: <http://www.unicamp.br/~chibeni/>
3. CHIBENI, Silvio S. "Teorias construtivas e teorias fenomenológicas", in: <http://www.unicamp.br/~chibeni/> da COSTA, Newton C. A. & CHUAQUI, Rolando. "Interpretaciones y modelos en ciencia", versão preliminar, 1985.
4. CUPANI, Alberto. "A tecnologia como problema filosófico: três enfoques", *Scientiae Studia*, v. 2, n. 4, 2004, p. 493-518.
5. EINSTEIN, Albert. "Indução e dedução na física", *Scientiae Studia*, v. 3, n. 4, 2005, p. 663-664. - FEIGL, H. "A visão ortodoxa de teorias: comentários para defesa assim como para crítica", *Scientiae Studia*, v.2, n.2, 2004, p. 259-277.
6. MORTARI, Cezar A. Introdução à Lógica. São Paulo, UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 2001
7. PATY, Michel. "A ciência e as idas e voltas do senso comum", *Scientiae Studia*, v.1, n.1, 2003, p. 9-26.
8. TARSKI, Alfred. A Concepção Semântica da Verdade. São Paulo, UNESP, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. BRANQUINHO, J.; GOMES, N. & MURCHO D. (eds). Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos. São Paulo, Martins Fontes, 2006.
2. BOURDIEU, Pierre et alii. Os Usos Sociais da Ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo, UNESP, 2004.
3. DUTRA, Luiz. H. "Os modelos e a pragmática da investigação", *Scientiae Studia*, v. 3, n. 2, p. 205-232, 2005.
4. KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo, Perspectiva, 1998.
5. LACEY, H. Valores e Atividade Científica. São Paulo, Discurso, 1998.
6. LÉVY-LEBLOND, Jean-Marc. O Pensar e a Prática da Ciência: antinomias da razão. Bauru, EDUSC, 2004.
7. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à Metodologia da Pesquisa. São Paulo, Ática, 2005.
8. MAYR, Ernest. Biologia: ciência única. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.
9. MOLINA, Fernando T. "El contexto de implicación: capacidad tecnológica y valores sociales", *Scientiae Studia*, v. 4, n. 3, 2006, p. 473-484.
10. MOSTERÍN, Jesús. Conceptos y teorías en la ciencia. Madrid, Alianza Editorial, 2.e., 2003. -
11. NAGEL, Ernest. Estructura de la Ciencia: problemas de la lógica de la investigación científica. Buenos Aires, Paidós, 1991.
12. PATY, Michel. "A criação científica segundo Poincaré e Einstein", *Estudos Avançados*, v. 13, n. 41, 2001, p. 157-192.
14. POPPER, Karl A lógica da pesquisa científica. São Paulo, Cultrix, 2003.
15. ROCHA, José F. (ed). Origens e Evolução das Idéias da Física. Salvador, EDUFBA, 2002.
16. ROSSI, Paolo. O Nascimento da Ciência Moderna na Europa. Bauru, EDUSC, 2001.
17. TOULMIN, Stephen. Os Usos do Argumento. São Paulo, Martins Fontes, 2006.



ESTUTURA DA MATÉRIA

Código: BC0102

Quadrimestre: 3

TPI: 3-0-4

Carga Horária: 36horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Macro ao micro (estruturas). Micro ao macro (interações). Teoria Atômica. Modelo de Dalton/ Gay- Lussac. Princípios de conservação de massa e volume. Constante de Avogadro. Loschmidt. Faraday. Tabela Periódica (Mendeleev). Corpo Negro/Efeito fotoelétrico. Movimento Browniano. Millikan. Radiações (Röntgen, Becquerel, Curie, Rutherford). Energia relativística. Espectros atômicos (Fraunhofer a Bohr). Propriedades Ondulatórias: Reflexão, Difração e Interferência e Natureza ondulatória da matéria. Princípio da Incerteza.

Bibliografia Básica:

CARUSO, Francisco, OGURI, Vitor. Física Moderna (Campus) OLDENBERG, Otto Introduction to Atomic and Nuclear Physics, (McGraw Hill).

Bibliografia Complementar:

HOLLAS, J. Michael. Basic Atomic and Molecular Spectroscopy GONSALVES, Antônio M. d'A. Rocha, SERRA, Maria Elisa da Silva, PIÑEIRO, Marta. Espectroscopia Vibracional e Electrónica.

INTRODUÇÃO À PROBABILIDADE E À ESTATÍSTICA

Código: BC0406

Quadrimestre: 3

TPI: 3-0-4

Carga Horária: 36horas

Recomendação: Funções de uma Variável

Ementa: Introdução à Estatística. Estatística descritiva. Probabilidade. Variável aleatória discreta e contínua: binomial, Poisson, normal e exponencial. Teorema do limite central e intervalos de confiança..

Bibliografia Básica: R. Larson e B. Farber. Estatística Aplicada, segunda edição. Pearson Education do Brasil, 2004. ANDERSON, D. R., SWEENEY, D. J. WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. Pioneira Thomson Learning Ltda, 2002. BUSSAB, W. O. e MORETTIN, P. A. Estatística Básica, quinta edição. Editora Saraiva, 2002.

Bibliografia Complementar: BERTSEKAS, D. Introduction to probability ROSS, S. M. Introduction to Probability Models GOLDBERG, S. Probability: An Introduction HAMMING, R. W. The Art of Probability for Scientists and Engineers

CONHECIMENTO E ÉTICA

Código: BH0204

Quadrimestre: 3

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Ética e Moral. O Problema da Moralidade das Ações e a Construção de Regras Morais. Os Sistemas de Éticas Deontológicas e Éticas Teleológicas. A Possibilidade do Discurso Ético: Ética e Linguagem. Ética e Racionalidade. A Falácia Naturalista. Controle de Sistemas Normativos: Punição e Recompensa. Sistemas de Normas Éticas e Sistemas de Normas Legais. Pensamento e Ação. A Responsabilidade Moral dos Intelectuais. Conhecimento científico e valores (tanto cognitivos quanto sociais e éticos). A questão da neutralidade da ciência.

Bibliografia Básica:

1. Oliveira, Manfredo A. Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea, Petrópolis, Vozes, 2ª.Edição.
2. Lacey, H.: Valores e atividade científica, Editora 43, 2008.
3. Moore, G. E.: Principia Ethica, Icone Editora, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. Habermas, J.– “Técnica e ciência enquanto ‘ideologia’”. (Para os 70 anos de Herbert Marcuse, no dia 19-VII-1968)”. Em: Os Pensadores - Benjamin / Adorno / Horkheimer / Habermas, pp. 313-343. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
2. Kant, I. Crítica da razão prática, Lisboa: Edições 70.
3. J. Bentham; "An Introduction to the Principles of Morals and Legislation", Ed. The Portable Library of Liberty, disponível em: <http://files.libertyfund.org/pll/titles/2009.html>
4. John Stuart Mill; "On Liberty", Ed. The Portable Library of Liberty, disponível em: <http://files.libertyfund.org/pll/titles/233.html>

TERRITÓRIO E SOCIEDADE

Código: BH0301

Quadrimestre: 3

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: 1. Conceituação do território; 2. Território, espaço e tempo – do meio natural ao meio técnico científico informacional; 3. Introdução às principais teorias sobre a dinâmica territorial; 4. Análise das interdependências sócio-econômicas, demográficas e ambientais na formação do território; 5. Dinâmicas territoriais contemporâneas no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, A. W. B. et al.; Capitalismo globalizado e recursos territoriais – fronteiras de acumulação no Brasil contemporâneo; Lamparina.
2. ÂNGELO, C.; Aquecimento Global; Publifolha
3. HAESBERT, R.; Regional-global – dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea; Bertrand Brasil
4. SANTOS, M. O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. BECKER, B. (org.); A geografia política do desenvolvimento sustentável; Editora UFRJ.
2. DA VEIGA, J. E.; Mundo em transe: do aquecimento global ao ecodesenvolvimento; Autores Associados
3. HARVEY, DAVID. A produção Capitalista do Espaço Urbano. São Paulo: AnnaBlume, 2005

4. LIMONAD et al (orgs.); Brasil Século XXI, por uma nova regionalização?; Max Limonad
5. MORAES, A.C.R.; Território e História no Brasil; AnnaBlume
6. POVOA, H.; PACELLI, A. (orgs.); Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios; Revan.
7. SOJA, E.; Geografias Pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social; Jorge Zahar

ENERGIA: ORIGENS, CONVERSÃO EM USO

Código: BC0207

Quadrimestre: 4

TPI: 2-0-4

Carga Horária: 24horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Parte I – Origem: Introdução à estrutura da matéria; Conservação de massa em reações físicas e químicas; Recursos Energéticos primários. Parte II – Conversão: Interação de reação com a matéria; Conversão de calor em energia mecânica; Conversão de energia potencial gravitacional e cinética de um escoamento em energia mecânica; Conversão de energia mecânica em energia elétrica; Introdução às usinas de potência; Motores a combustão interna; Armazenamento de energia; Eficiência energética. Parte III - Uso da Energia: Transporte de Energia; Uso final de energia; Matriz energética

Bibliografia Básica:

HINRICHS, R. A.; KLEINBACH, M. Energia e meio ambiente. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. (Livro texto, o Cronograma de Atividades é referente a esta obra); BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Balanço energético nacional 2007: ano base 2006. Rio de Janeiro: Empresa de Pesquisa Energética, 2007. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/site/menu/select_main_menu_item.do?channelId=1432>. Acesso em: 14 de maio de 2008.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. São Paulo: Prentice Hall, 2002. GOLDENBERG, J.; VILLANUEVA, L. D. Energia, meio ambiente e desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2003. TOMASQUIM, M. T. (org.). Fontes renováveis de energia no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2003

DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Código: BH0102

Quadrimestre: 4

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Desenvolvimento Econômico e Progresso Social. Civilização e Consumo. Limites da Natureza e Necessidades Humanas. Responsabilidade Histórica e Futuro da Humanidade. Crescimento Populacional e Sobrevivência da Espécie Humana. Poluição e Industrialização. Aquecimento Global, Transformações da Natureza e Fontes de Energia. Futuro e Sobrevivência.

Bibliografia Básica:

1. ABRAMOVAY, R.; Desenvolvimento sustentável: qual a estratégia para o Brasil?; Novos Estudos Cebrap - Jul/2010.
2. BARBIERI, J.C. Desenvolvimento e meio ambiente: estratégias de mudança da Agenda XXI.
3. DALY, H.; Economia Ecológica; Instituto Piaget.
4. MAY, P. (org.); Economia do meio ambiente - teoria e prática; Elsevier.
5. POLANYI, K. A grande transformação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
6. SEN, A.; Desenvolvimento como liberdade; Companhia das Letras.
7. VAN BELLEN, H. M; Indicadores de sustentabilidade - uma análise comparativa; FGV.
8. VEIGA, J. E.; Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI; Garamond.

Bibliografia Complementar:

1. CLUBE DE ROMA; Sem limites ao conhecimento, mas com limites à pobreza: rumo a uma sociedade do conhecimento sustentável. Contribuição por ocasião do 300º aniversário do primeiro relatório ao clube de Roma: Os limites ao crescimento.
2. DAVIS, M.; Ecologia do medo; Record
3. DRYZER, John S. The politics of the earth. New York: Oxford University Press, 2005.
4. FAVARETO, A.; Paradigmas do desenvolvimento rural em questão; Iglu/Fapesp.
5. HINRICHS, R.; KLEINNBACC, M.; BELICO dos Reis, L. Energia e meio ambiente. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
6. MUELLER, C. C.; Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio-ambiente; UNB/Finatec.
7. THOMAS, Janet; SCOTT, Callan. Economia ambiental. Aplicações, políticas e teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
8. UNITED NATIONS; Human Development Index report; Consultado em www.undp.org.
9. VEIGA, José Eli. Mundo em transe. Do aquecimento global ao ecodesenvolvimento. Campinas: Armazém do Ipê, 2009.
10. VIANNA, S. B.; VEIGA, J.E.; ABRANCHES, S.; A sustentabilidade do Brasil. In: Giambiagi & Barros (orgs.). Brasil Pós-crise – Agenda para a próxima década; Campus.
11. WRI; Ecossistemas e o bem-estar humano – estrutura para uma avaliação; Disponível em: http://ecossistemas.org/ficheiros/CF_portuguese.pdf
12. YCELP/CIESIN; Environmental Sustainability Index; Consultado em <http://sedac.ciesin.columbia.edu/es>

PENSAMENTO ECONÔMICO

Código: BH0103

Quadrimestre: 4

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Trata-se de disciplina que estuda a questão da economia caracterizada como ciência social com domínio empírico e sistemas conceituais próprios. Em especial, a constituição e a evolução histórica dos sistemas conceituais, i.e., os modos de conceber e caracterizar o objeto de estudo e, simultaneamente, os métodos da economia. O recurso a autores ou escolas destina-se tão-só a explicitar o desenvolvimento dos temas conceituais e metodológicos. Por conseguinte, não se pretende o estudo per se dos autores ou escolas. Investigam-se, por exemplo, as diversas acepções do conceito de mercado e seu papel na concepção de economia (i.e., produção e apropriação de bens), a noção de racionalidade.

Bibliografia Básica:

- 1.CHANG, H.; Maus Samaritanos: o mito do livre-comércio e a história secreta do capitalismo; Campus-Elsevier.
- 2.DASGUPTA,P.;Economia;Ática.
- 3.MANKIW, N. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009
- 4.KENNY, C.; Why are we worried about income? Nearly everything that matters is converging.; World Development, 33 (1): 1-19.
- 5.PRITCHETT, L.; Divergence, big time; Journal of Economic Perspectives,11 (3):3-17.

Bibliografia Complementar:

1. ARIELY,D. Positivamente irracional. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
2. HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica; Campus.
3. NAPOLEONI, C.; O pensamento econômico no século XX; Paz e Terra
4. STIGLITZ, J. Globalização: como dar certo. São Paulo: Companhia das Letras; 2007.

TEORIAS DA JUSTIÇA

Código: BH0206

Quadrimestre: 4

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: O Moderno Debate sobre o Conceito de Justiça. Equidade e Justiça. Sistemas Normativos e Ordem Social Justa. Problemas na Conceituação de Norma. A Jurisdição como Instrumento da Ordem Legal. Justiça e Jurisdição. Controle dos Aparelhos Jurídicos. Estado e Poder. Estrutura de Poderes na Sociedade Moderna. Direito e Democracia. Conceito de Cidadania.

Bibliografia Básica:

1. RAWLS, John. Uma Teoria da Justiça, São Paulo, Martins Fontes, 2002.
2. RAWLS, John.; Justiça e Democracia. Tradução Irene A. Paternot; Martins Fontes
3. David Hume; "A Treatise on Human Nature", Ed. University of Adelaide, disponível em: <http://ebooks.adelaide.edu.au/h/hume/david/h92t/>

Bibliografia Complementar:

1. SANDEL, Michael. Liberalism and Its Critics (Readings in Social and Political Theory). New York, NY: New York University Press, 1984.
2. WALZER, Michael. As Esferas da Justiça. Em Defesa do Pluralismo e da Igualdade. Lisboa: Editora Presença, 1999.
3. Vita, Alvaro de; A Justiça Igualitária e seus Críticos; Unesp
4. MacIntyre, Alasdair; Depois da Virtude; EDUSC
5. Aristotle: "Ethics", Ed. The Portable Library of Liberty. disponível em: <http://www.slideshare.net/hsacco/aristotle-ethics>

IDENTIDADE E CULTURA

Código: BH0302

Quadrimestre: 4

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Os diversos conceitos de cultura através dos tempos; teorias sociais sobre cultura; cultura como conceito antropológico; a questão da diversidade cultural e as teorias que as explicam; o evolucionismo, o funcionalismo, o culturalismo, a difusão cultural, o estruturalismo e a teoria interpretativa da cultura; cultura e personalidade; socialização e cultura; abordagem interacionista de cultura; o significado de aculturação; cultura popular; cultura de massa; cultura de classe; cultura e a noção bourdieuana de "habitus"; usos sociais da noção de cultura; cultura política, cultura empresarial e organizacional; relativismo cultural e etnocentrismo; conceitos de identidade; relação de identidade e cultura; identidade cultural e identidade social; concepção relacional e situacional de identidade cultural; cultura, identidade e etnia; Estado e identidade; estratégias de identidade; fronteiras da identidade; cultura e identidade na globalização; Políticas Públicas e identidade cultural; etnografia como forma de compreender a cultura de grupos sociais; estudo de casos de implementação de Políticas Públicas em grupos sociais distintos: sucessos e insucessos.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, M.; O poder da identidade; Paz e Terra.

LÉVI STRAUSS, C.; Tristes Trópicos; Edições 70.

MATHEWS, G.; Cultura global e identidade individual: à procura de um lar no supermercado cultural; EDUSC.

Bibliografia Complementar:

ABDALA JUNIOR, B.; Margens da Cultura: mestiçagens, híbridos & outras misturas ; Boitempo Editorial

BOSI, A.; Cultura brasileira: temas e situações; Ática.

CANCLINI, N. G.; A Globalização imaginada; Iluminuras.

CANCLINI, N. G.; Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização; UFRJ.

CANCLINI, N. G.; Culturas híbridas; EDUSP.

PROJETO DIRIGIDO

Código: BC0002

Quadrimestre: 9

TPI: 0-2-10

Carga Horária: 24horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Desenvolvimento de projeto teórico, experimental ou computacional a ser desenvolvido sob a orientação de um ou mais professores da UFABC. Poderá ser utilizada uma pesquisa desenvolvida em Iniciação Científica prévia (com ou sem bolsa).**Bibliografia Básica:**

Bibliografia Complementar:

DISCIPLINAS DE OPÇÃO LIMITADA

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Código: BH1101

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Princípios Econômicos. A divisão macroeconomia e microeconomia e o modo de pensar de um economista. As forças de mercado: oferta, demanda e equilíbrio. Elasticidades de preços e de renda e suas aplicações. Efeitos de políticas públicas sobre preços e quantidades de equilíbrio (controle de preços e tributação). Consumidores, produtores e a eficiência dos mercados. Os custos da tributação. Introdução à economia do setor público: externalidades, bens públicos e recursos comuns. Introdução à teoria das vantagens comparativas do comércio internacional. O sistema monetário: bancos comerciais, banco central e a oferta de moeda. Crescimento monetário e inflação. Demanda agregada e a influência das políticas fiscal e monetária sobre o gasto planejado em bens e serviços. O trade-off de curto prazo entre inflação e desemprego. Debates abertos em política macroeconômica.

Bibliografia Básica:

MANKIW, G. Introdução à Economia – Tradução da 5ª Edição Norte-americana. Ed. Cengage learning. 2010.

MANKIW, G. N.. Macroeconomia. 6ª edição, editora LTC.

VARIAN, H. R. Microeconomia – princípios básicos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABEL, A.B.; BERNANKE, B.S.; CROUSHORE, D. Macroeconomics. Prentice-Hall, 2007. 6th Edition

BAUMOL, W.; BLINDER, A. Economics: principles and policies. South-Western College Pub, 2008. 11th. Edition

BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 3ª ed.

BENEVIDES, D.; VASCONCELLOS, M. A. S. (org.). Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 1998. 3ªed.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 5ª Ed.

FUNÇÕES DE UMA VARIÁVEL

Código: BC0402

Quadrimestre:

TPI: 4-0-6

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Bases Matemáticas

Objetivos:

Ementa: Limites. Definições. Propriedades. Seqüência e Séries. Limites de seqüência e séries. Definição do limite via seqüência e séries. Continuidade. Derivadas. Definição. Interpretações geométrica, mecânica, biológica, econômica, etc. Regras de derivação. Derivadas de funções elementares. Derivadas de ordem superior. Diferencial da função de uma variável. Aplicações de derivadas. Fórmula de Taylor. Máximos e mínimos, absolutos e relativos. Análise do comportamento de funções através de derivadas. Regra de LHôpital. Crescimento, decrescimento e concavidade. Construções de gráficos. Integral indefinida. Interpretação geométrica. Propriedades. Regras e métodos de integração. Integral definida. Teorema fundamental do cálculo. Aplicações da integral definida. Técnicas de Primitivação: Técnicas Elementares. Integração por partes. Mudança de variáveis e substituição trigonométricas. Integração de funções racionais por frações parciais.

Bibliografia Básica:

STEWART, J. - Cálculo, vol I, Editora Thomson. THOMAS & FINNEY - Cálculo diferencial e integral, Editora LTC.

Bibliografia Complementar:

Guidorizzi, H. L - Um curso de cálculo, vol I, Editora LTC. Anton, H - Cálculo: um novo horizonte, vol I, Editora Bookman. Apostol, T. M - Cálculo, vol I, Editora Reverté Ltda.

CONTABILIDADE BÁSICA

Código: BH1129

Quadrimestre:

TPI: 3-0-4

Carga Horária: 36horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Noções preliminares de contabilidade. Conceitos e aspectos da contabilidade. A estática patrimonial: ativo, passivo e patrimônio líquido. Procedimentos contábeis básicos: método das partidas dobradas e mecanismo de débito e crédito. As variações do patrimônio líquido. Despesa, receita e resultado. Operações com mercadorias. Balanço Patrimonial e demonstração de Resultado do Exercício.

Bibliografia Básica:

HASTINGS, D. Bases da Contabilidade – Uma Discussão Introdutória. Editora Saraiva, 2007.
EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Contabilidade Introdutória. Editora Atlas. 2006.
MARION, J. C.. Contabilidade Básica. Editora Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, RICARDO J. Contabilidade Básica. Editora Ferreira, 7ª edição, 2010.
KANITZ, CHARLES S.; IUDÍCIBUS, SÉRGIO de; MARTINS; ELISEU. Contabilidade Introdutória, 11ª edição, Editora Atlas, 2000.
MARION, J. C.. Contabilidade Empresarial. Ed. Atlas. 2003
PADOVESE, C. L.. Manual de Contabilidade Básica. Ed. Frase. 2004
NEVES, S.; VICECONTI, P.. Contabilidade Básica. Ed. Frase. 2004

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

Código: BH1303

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Grandes linhas da evolução das sociedades. Antiguidade e feudalismo. Transição para o capitalismo. Origem do capitalismo. Antigo Sistema Colonial. Revolução Industrial. Revoluções burguesas. Hegemonia inglesa e nova divisão internacional do trabalho. Industrialização atrasada. Segunda Revolução Industrial. Crise de hegemonia inglesa e do padrão-ouro. Crise dos anos 1930. “Era de ouro do capitalismo” e Estado de bem-estar social. Terceiro Mundo: independência e divergência. Revolução Científica à Big (Business) Science. Revolução da Tecnologia da Informação.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 67-118.
DEYON, P. Mercantilismo. São Paulo: Perspectiva, 2001.
HOBSBAWM, E. A era do Capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
_____. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
_____. A era dos impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
_____. A era dos extremos. São Paulo: Cia. das Letras, 1985.
MARX, K. As formações econômicas pré-capitalistas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
SOARES, L. C. Da revolução científica à Big (Business) Science. Hucitec / Eduff.
WEBER, M. A gênese do capitalismo moderno. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

COUTINHO, L. Os anos 20 na Europa. Campinas: IE / UNICAMP, mimeo.
_____. Das políticas de recuperação à Segunda Guerra Mundial. Campinas: IE / UNICAMP, mimeo.
CROUZET, M. História geral das civilizações: a época contemporânea. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Difel, 1968. t.7
HILFERDING, R. O capital financeiro. São Paulo: Nova Cultural, 1982. Coleção Os Economistas.
POLANYI, K. A grande transformação: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.
WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Thompson/Pioneira,

2008.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Código: BH1301

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: A filosofia política do século XVII. Idéias econômicas anteriores a Adam Smith: mercantilistas e fisiocratas. Adam Smith: teorias do valor e do bem-estar social. David Ricardo: teoria da renda e do lucro, teoria do valor trabalho e distribuição de renda e teoria das vantagens comparativas. Thomas Malthus e teoria da superprodução. Jeremy Bentham e a filosofia utilitarista. Jean Baptiste Say, a lei de funcionamento dos mercados e a impossibilidade de superprodução. A economia política de John Stuart Mill. Walras e a teoria do equilíbrio econômico geral. Neutralidade da moeda e a dicotomia entre o lado real e o lado monetário no pensamento clássico. Alfred Marshall e os pilares da análise microeconômica da produção e do consumo. Crítica de Marx à economia clássica: teoria do valor, mais valia absoluta e mais valia relativa, acumulação primitiva de capital, tendência decrescente da taxa de lucro, desequilíbrios setoriais e crises econômicas. As idéias de John Maynard Keynes e o mito do mercado auto-regulado: poupança e do investimento, o princípio da demanda efetiva, rigidez de salários nominais e diferenças nos determinantes da poupança e do investimento como fontes de desequilíbrio dos mercados. Monetaristas e a crítica à teoria keynesiana das flutuações econômicas.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, R (org.). Os Clássicos da Economia, volume I. Adam Smith, David Ricardo, Alfred Marshall, Léon Walras e Knut Wicksell. São Paulo, Cia das Letras, 1993.
FEIJÓ, R. Historia do pensamento econômico: de Lao Tse a Robert Lucas. São Paulo: Atlas, 2001.
HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico. 8a ed. Rio de Janeiro: 1998.

Bibliografia Complementar:

AMADEO, E (org.). Ensaio sobre economia política moderna: teoria e história do pensamento econômico. São Paulo: Marco Zero, 1989.
BRILHANTE, Á. A. Liberalismo e Ética. A Crítica de John Stuart Mill. Fortaleza: UFC, 1998.
BUCHHOLZ, T. Novas idéias de economistas mortos. Rio de Janeiro: Record, 2000.
FRIEDMAN, M.; SCHWARTZ, A. A Monetary History of the United States, 1860-1967. Princeton University Press, 1971.
KEYNES, J.M. A Teoria geral do Juro, do Emprego e da Moeda. Coleção "Os Economistas". Editora Nova Cultural, 1985.
MARSHALL, A. Princípios de Economia. Editora Abril Cultural, 1982.
REGO, J. M. (org.). Revisão da Crise: Metodologia e Retórica na História do Pensamento Econômico. São Paulo: Bernal, 1991.
SNOWDON, B; VANE, H. Modern Macroeconomics: Its Origins, Development and Current State. Edward Elgar Publishing, 2005.

FUNÇÕES DE VÁRIAS VARIÁVEIS

Código: BC0407

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Geometria Analítica

Objetivos:

Ementa: Convergência e continuidade. Derivadas Parciais. Derivada direcional. Regra da Cadeia. Gradiente. Máximos e mínimos. Fórmula de Taylor. Noções de integrais múltiplas. Integrais de linha. Teorema da divergência. Teorema de Stokes.

Bibliografia Básica:

KAPLAN,W. Cálculo Avançado; JAMES STEWART – Cálculo.

Bibliografia Complementar:

Tom Apostol – Cálculo vol. II.

INTRODUÇÃO À INFERÊNCIA ESTATÍSTICA

Código: BC1415

Quadrimestre:

TPI: 3-1-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: Introdução à Probabilidade e Estatística

Objetivos:

Ementa: Variáveis aleatórias contínuas: função densidade de probabilidade e função de distribuição acumulada. Interpretação geométrica da probabilidade. Média e variância de variáveis aleatórias contínuas. Modelos probabilísticos para variáveis aleatórias contínuas: uniforme, gaussiano, exponencial, qui-quadrado, t de Student e F de Snedecor. Aproximação normal e o Teorema Limite Central. População, amostra, parâmetros e estatísticas: os problemas da inferência estatística. Distribuição amostral da média e da variância. Estimação por ponto e intervalo. Propriedades dos estimadores. Testes de hipóteses: Erros de 1ª e 2ª espécies. Nível descritivo (P-valor). Testes para proporções. Testes de Hipóteses para média e Comparação de duas médias (com variância conhecida e desconhecida). Testes qui-quadrado (aderência, homogeneidade e independência). Testes para variância.

Bibliografia Básica:

1. TRIOLA, M.F. Introdução a Estatística. 7a. Ed. LTC editora. 1997.
2. LARSON, R. e FARBER, B. Estatística Aplicada. 2a. Ed. Pearson Education do Brasil. 2004.
3. DEGROOT, M.H. AND SCHERVISH, M.J. Probability and Statistics, 3rd edition, Addison-

Wesley, 2001.

Bibliografia Complementar:

- Anderson, D. R., Sweeney, D. J., Williams, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2ª ed., CENGAGE Learning. 2011.
- Hoffmann, R. Estatística para Economistas. 4ª ed., CENGAGE Learning. 2009.
- Wonnacott, R. J. Introdução à Estatística, LTC, Rio de Janeiro, 1980.
- Ross, s.; A first Course in Probability, Prentice Hall, 2001

MICROECONOMIA I

Código: BH1130

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Introdução à Economia

Objetivos:

Ementa: Introdução: mercados e preços. Teoria do Consumidor: preferências e utilidade, maximização de utilidade e escolha. Efeitos renda e substituição. Demanda de mercado e demanda Individual. Decisão em ambiente de incerteza: risco, preferências em relação ao risco e demanda por ativos arriscados. Teoria da produção: funções de produção, isoquantas, retornos de escala, produção com um fator variável e com dois fatores variáveis. Custos de produção no curto e no longo prazo. Maximização de lucros e decisão de produção da firma em concorrência perfeita. Análise de mercados competitivos. Introdução à Teoria dos Jogos.

Bibliografia Básica:

MANKIW, G. Introdução à Economia – Tradução da 5ª Edição Norte-americana. Ed. Cengage learning. 2010.

MANKIW, G. N.. Macroeconomia. 6ª edição, editora LTC.

VARIAN, H. R. Microeconomia – princípios básicos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABEL, A.B.; BERNANKE, B.S.; CROUSHORE, D. Macroeconomics. Prentice-Hall, 2007. 6th Edition

BAUMOL, W.; BLINDER, A. Economics: principles and policies. South-Western College Pub, 2008. 11th. Edition

BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 3ª ed.

BENEVIDES, D.; VASCONCELLOS, M. A. S. (org.). Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 1998. 3ª ed.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 5ª Ed.

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

Código: BH1131

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: A expansão comercial portuguesa e o sentido da colonização do Brasil. Desenvolvimento e desarticulação do sistema produtivo açucareiro. A pecuária e a formação do complexo econômico nordestino. O deslocamento da dinâmica econômica para o centro-sul e a articulação comercial das regiões brasileiras pelo sistema minerador. O complexo cafeeiro escravista e o Oeste Paulista: políticas de defesa de preços, ferrovia, abolição e imigração. A crise do modelo agro-exportador e a diversificação econômica do início do século XX. A origem da indústria.

Bibliografia Básica:

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. Companhia das Letras.

PRADO JR., C. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense.

SZMRECSÁNYI, Tamás ; LAPA JR. Amaral (orgs.). História Econômica do Período Colonial. São Paulo: Edusp/Hucitec, 2002.

SZMRECSÁNYI, Tamás ; LAPA JR., Amaral (orgs.) História Econômica da Independência e do Império. São Paulo: Edusp/Hucitec, 1996.

SZMRECSÁNYI, Tamás; SILVA, Sérgio S. (orgs.) História Econômica da Primeira República. São Paulo: Edusp/Hucitec, 1996.

Bibliografia Complementar:

ABREU, M. P. A.. (org.). A Ordem do Progresso: 100 anos de Política Econômica Republicana. Editora

Campus. 1998

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. São Paulo: Global Editora, 2006.

NOVAIS, F..Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial. São Paulo: HUCITEC, 1979.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

SILVA, S.. Expansão Cafeeira Origens da Indústria no Brasil. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1986.

SIMONSEN, Roberto Cochrane. História Econômica do Brasil: 1500 - 1820. Brasília: Senado Federal, 2005.

SUZIGAN, W. Indústria Brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MACROECONOMIA I

Código: BH1132

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Introdução à Economia

Objetivos:

Ementa: Principais agregados macroeconômicos. Identidades básicas de contas nacionais. O mercado monetário e o mercado de bens. O modelo IS/LM para uma economia fechada: equilíbrio no mercado de bens e no mercado de moeda no curto prazo. A equivalência entre o equilíbrio no mercado de bens e a igualdade entre poupança e investimento. Equilíbrio no mercado de trabalho e taxa natural de desemprego. O mecanismo de ajustamento de preços e a convergência da taxa de desemprego para a taxa natural de desemprego no médio prazo. O modelo de oferta agregada e demanda agregada (AS/AD): produção e preços no médio prazo. Modelos IS/LM e AS/AD: efeitos de políticas fiscais e monetárias sobre a produção e preços no curto e no médio prazo. Curva de Phillips: versão original e aceleracionista. Inflação, atividade econômica e expansão monetária.

Bibliografia Básica:

ABEL, A.B.; BERNANKE, B.S.; CROUSHORE. D. Macroeconomics. Prentice-Hall. 6th edition, 2007.

BLANCHARD, O.. Macroeconomia. 3ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MANKIW, G. N.. Macroeconomia. 6ª edição, editora LTC.

Bibliografia Complementar:

DORNBUSCH, R. ; FISHER, S. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books.

FROYEN, RICHARD T.. Macroeconomia. Editora Saraiva, 5ª edição, 2003.

SACHS, J.; LARRAIN,F.. Macroeconomia em uma economia global. Makron Books, 2000.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P.. Macroeconomia. Editora Atlas, 2009.

TAYLOR, JOHN. Princípios de Macroeconomia. Editora Atica, 2007.

WILLIANSON, STEPHEN. Macroeconomics. Prentice Hall, fourth edition, 2010.

MACROECONOMIA II

Código: BH1134

Quadrimestre:

TPI: 3-0-4

Carga Horária: 36horas

Recomendação: Macroeconomia I

Objetivos:

Ementa: Preços e rendimentos dos títulos. Teorias de consumo: teoria da renda permanente e teoria do ciclo de vida. Teorias de Investimento: teoria clássica do investimento e q de Tobin. O modelo IS-LM expandido com expectativas. O modelo de Mundell-Fleming: a adaptação do modelo IS-LM para o caso de uma economia aberta. Patologias: inflação alta, armadilha da liquidez e depressões. Formulação da política monetária e da política fiscal.

Bibliografia Básica:

ABEL, A.B.; BERNANKE, B.S.; CROUSHORE. D. Macroeconomics. Prentice-Hall. 6th edition, 2007.

BLANCHARD, O.. Macroeconomia. 3ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MANKIWI, G. N.. Macroeconomia. 6ª edição, editora LTC.

Bibliografia Complementar:

DORNBUSCH, R. ; FISHER, S. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books.
FROYEN, RICHARD T.. Macroeconomia. Editora Saraiva, 5ª edição, 2003.
SACHS, J.; LARRAIN,F.. Macroeconomia em uma economia global. Makron Books, 2000.
SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P.. Macroeconomia. Editora Atlas, 2009.
TAYLOR, JOHN. Princípios de Macroeconomia. Editora Atica, 2007.
WILLIANSON, STEPHEN. Macroeconomics. Prentice Hall, fourth edition, 2010.

ECONOMIA E MEIO AMBIENTE

Código: BH1120

Quadrimestre:

TPI: 3-0-3

Carga Horária: 36horas

Recomendação:

Objetivos:

EMENTA: Meio Ambiente e desenvolvimento econômico. Economia dos Recursos Naturais. Teoria da Poluição. Valoração econômico-ambiental. Contabilidade ambiental. Economia ecológica. Comércio e meio ambiente. Relações internacionais e meio ambiente.

Bibliografia Básica:

MAY, PETER. H.; LUSTOSA, MARIA.C.; VINHA, VALÉRIA.. Economia do Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
MARGULIS, S.. Meio Ambiente: Aspectos Técnicos e Econômicos. 2 ed. Brasília, IPEA, 1996.
MAY, PETER. H. Economia Ecológica - Aplicação no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

Bibliografia Complementar:

BENAKOUCHE, R.; SANTA CRUZ, R.. Avaliação Monetária do Meio Ambiente. Makron Books, São Paulo, 1996
MAY, PETER. H.. Valorando a Natureza: Análise Econômica para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro. Campus. 1994
MOTTA, R. S. Manual de Valoração Econômica do Meio Ambiente. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1998.
MOURA, L. A. A.. Economia Ambiental – Gestão de Custos e Investimento. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2003.
ROMEIRO, A.R.; REYDON, B. P.; LEORNARDI, M.L.A.. Economia do Meio Ambiente. Campinas: Unicamp, 1997.

MICROECONOMIA II

Código: BH1133

Quadrimestre:

TPI: 4-0-3

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Microeconomia I

Objetivos:

Ementa: Teoria da firma em concorrência imperfeita. Poder de monopólio, fontes de poder de monopólio e custos sociais. Formação de preços em regimes de monopólio. Discriminação de preços do monopolista. Oligopólio e competição monopolística. Modelos de concorrência de Bertrand, Cournot e Stackelberg. Teoria dos jogos e estratégia competitiva. Equilíbrio parcial competitivo. Equilíbrio geral competitivo e bem estar. Eficiência nas trocas e na produção: a Fronteira de Possibilidades de Produção. Formação de preços de insumos em mercados competitivos e em mercados com concorrência imperfeita. Falhas de mercado: informação assimétrica, risco moral e o problema agente-principal. Externalidades e Bens Públicos.

Bibliografia Básica:

NICHOLSON, W. Microeconomic Theory – Basic Principles and Extensions. 2ª edição, Dryden Press.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L., Microeconomia, Tradução Eleutério Prado, 5ª ed, São Paulo: Prentice Hall, 2002.

VARIAN, H. R. Microeconomia – princípios básicos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRAEUTIGAM, RONALD. R.; BESANKO, DAVID. Microeconomia – Uma Abordagem Completa. Editora

LTC, 1ª edição, 2004.

TAYLOR, JOHN. Princípios de Microeconomia. Editora Atica, 2007.

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.. Manual de Microeconomia. 2ª edição, Editora Atlas, 2000.

WALSH, C.; STIGLITZ, JOSEPH E.. Introdução à Microeconomia. Editora Campus, 2ª edição, 2007.

YOHE, GARY W.; MANSFIELD, EDWIN. Microeconomia – Teoria e Aplicações. Editora Saraiva, 1ª edição, 2005.

METODOLOGIA

Código: BH1403

Quadrimestre:

TPI: 4-0-3

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Fundamentos da metodologia científica. A construção do conhecimento científico e a afirmação de teorias: o pensamento de Karl Popper, Thomas Kuhn e Imre Lakatos. História da filosofia da ciência e as principais escolas metodológicas. Paradigmas científicos e os programas de pesquisa. O papel da retórica na Economia. Ortodoxia, heterodoxia e mainstream. Teoria da complexidade.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, A.M. (org.). Ensaio de Metodologia em Economia. São Paulo: USP/IPE, 1986.

POPPER, Karl. A Lógica da Investigação Científica. São Paulo, Editora Abril Cultural, Coleção "Os Pensadores", 1980.

SANTOS, A. R.. Metodologia Científica: a Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro, Editora Lamparina, 7ª edição, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: uma Introdução ao Jogo e suas Regras. São Paulo, Edições Loyola, 2000.

BLAUG, M. Metodologia da Economia. Editora USP, São Paulo, 1993.

FRIEDMAN, Milton. "Ensaio de Economia Positiva". Edições Multiplic, ano 1, nº 3, fev. 1981.

KUHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 1976.

MCCLOSKEY, D. N.. The Rhetoric of Economics. The University of Wisconsin Press, 1985.

REGO, J.M.R. (org.). Retórica na Economia. Editora 34, 1996.

ÁLGEBRA LINEAR

Código: BC1425

Quadrimestre:

TPI: 6-0-5

Carga Horária: 72horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Sistemas de Equações Lineares: Sistemas e matrizes; Matrizes escalonadas; Sistemas homogêneos; Posto e Nulidade de uma matriz. Espaço Vetorial: Definição e exemplos; Subespaços vetoriais; Combinação linear; Dependência e independência linear; Base de um espaço vetorial e mudança de base. Transformações Lineares: Definição de transformação linear e exemplos; Núcleo e imagem de uma transformação linear; Transformações lineares e matrizes; Matriz mudança de base. Autovalores e Autovetores: Polinômio característico; Base de autovetores; Diagonalização de operadores.

Bibliografia Básica:

BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. L. R.; FIGUEIREDO, V. L. & WETZLER, H. G.; Álgebra Linear; 3a edicao, Editora Harbra Ltda. Sao Paulo, 1986. ANTON, H. RORRES, C. Algebra linear com aplicacoes. 8a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Bibliografia Complementar:

COELHO, F. U. & LOURENCO, M. L. Um curso de Algebra Linear. Editora da Universidade de Sao Paulo-EDUSP, 2001.
LIMA, E. L. Algebra Linear, 6a Edicao. Colecao Matematica Universitaria. IMPA, 2003.

ECONOMETRIA I

Código: BH1110

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Álgebra Linear

Objetivos:

Ementa: Modelos de regressão linear simples e múltipla: especificação, estimação e inferência. As hipóteses de Gauss-Markov. Propriedades assintóticas dos estimadores de mínimos quadrados ordinários e máxima verossimilhança. Tópicos especiais sobre a especificação dos modelos de regressão. Regressão linear com variáveis independentes qualitativas (dummies).

Bibliografia Básica:

GUJARATI, D. Econometria básica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

STOCK, J.; WATSON, M.. Econometria. São Paulo: Addison Wesley. 2004.
WOOLDRIDGE, J. Introduction to Econometrics – A Modern Approach. Ed. Cengage Learning. 2010.

Bibliografia Complementar:

DOUGHERTY, CHRISTOPHER. Introduction to Econometrics. Oxford University Press, third edition, 2007.
HILL, C.; GRIFFITHS, W.; JUDGE, G. Econometria. 2a ed. São Paulo: Saraiva. 2003.
KENNEDY, PETER. A Guide to Econometrics. Wiley – Blackwell, sixth edition, 2008.
MADDALA, G. S. Introdução à Econometria. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. Econometria: Modelos e Previsão. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus. 2004.
HAYASHI, F. Econometrics. Princeton University Press. 2000.

ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I

Código: BH1109

Quadrimestre:

TPI: 4-0-3

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Formação Econômica do Brasil

Objetivos:

Ementa: Processo de industrialização no Brasil: industrialização restringida, substituição de importações, papel do Estado e industrialização entre 1930 e 1945 e política econômica nos governos Dutra e no segundo governo Vargas (1929-1955). Plano Trienal, PAEG e novas instituições de promoção do desenvolvimento. Plano de Metas e industrialização pesada (1956-1961). Crise dos anos 1960: inflação, estagnação e ruptura (1961-1964). Estabilização e reformas (1964-1967). Retomada do crescimento e distorções do “milagre” econômico (1967-1973).

Bibliografia Básica:

ABREU, M. de P. (Org.). A ordem do progresso: 100 anos de política econômica na República. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
BAER, W. A economia brasileira. São Paulo: Nobel, 2008.
GIAMBIAGI, F.; VILELA, A.; CASTRO, L. B. de; HERMANN, J. Economia brasileira Contemporânea (1945/2004). Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.

Bibliografia Complementar:

CANO, W. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil, 1930-1995. 2ª Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1998a.
_____. Raízes da concentração industrial em São Paulo. Campinas: Editora da Unicamp, 1998b.
DRAIBE, S. Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas de industrialização no Brasil. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
SINGER, P. A crise do milagre. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.
SUZIGAN, W. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.
SZMRECSÁNYI, T.; SUZIGAN, W. (Orgs.). História econômica do Brasil contemporâneo. São Paulo: Edusp / Hucitec, 1996.
TAVARES, M. da C. Acumulação de capital e industrialização no Brasil. Campinas: IE/Unicamp, 1998.

_____. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

ECONOMIA INDUSTRIAL

Código: BH1111

Quadrimestre:

TPI: 4-0-3

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Microeconomia II

Objetivos:

Ementa: O estudo de organização industrial. Análise estrutural de mercado: críticas à concorrência perfeita e imperfeita. Teoria do oligopólio e formação de preços. Teoria do crescimento da firma. Interação estratégica. Estrutura de mercado oligopolista e padrões de concorrência. A grande empresa contemporânea. Mercados contestáveis. Estratégias empresariais. Políticas e Regulação dos mercados.

Bibliografia Básica:

BAIN, J. S.. Organizacion Industrial. Barcelona. Omega, 1963.

KUPFER, D; HASENCLEVER, L. Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos, Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KON, A Economia Industrial. São Paulo: Nobel, 1999.

Bibliografia Complementar:

COSTA, A . B.. Uma nota introdutória ao artigo "A teoria dos preços e o comportamento empresarial" de Hall e Hitch. In: Clássicos de Literatura Econômica. Rio de Janeiro, UFRJ/INPES, p. 33-41, 1992.

HALL, L.L.; HITCH, C. J.. A Teoria dos Preços e o Comportamento Empresarial. In: Clássicos de Literatura Econômica. Rio de Janeiro, UFRJ/INPES, p. 43-50, 1992.

GALBRAITH, J. K.. O Novo Estado Industrial. Coleção os Economistas, São Paulo: Abril, 1983, caps 6,7.

GUIMARÃES, E. A.. A Acumulação e Crescimento da Firma: Um Estado de Organização Industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, caps. 1 a 6.

GUIMARÃES, E. A.. Organização Industrial: a necessidade de uma teoria. In: Pesquisa e Planejamento Econômico. V. 9, n.º 2, p. 571-530, 1979.

ROBINSON, J.. Economía de la competencia imperfecta. Barcelona, Martínez Rosa: 1973.

STEINDL, J.. Maturidade e estagnação do capitalismo americano. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SWEEZY, P.. Demanda sob Condições de Oligopólio. In: Clássicos de Literatura Econômica. Rio de Janeiro, UFRJ/INPES, p. 83-88, 1992.

SRAFFA, P.. As Leis dos Rendimentos sob Condições de Concorrência. Clássicos de Literatura Econômica. Rio de Janeiro, UFRJ/INPES, p. 11-32, 1992.

TOLIPAN R. e GUIMARÃES, A.. Uma nota introdutória ao artigo "As Leis dos Rendimentos sob Condições de Concorrência." In: Clássicos de Literatura Econômica. Rio de Janeiro, UFRJ/INPES, p. 3-10, 1992.

KALECKI, M..Teoria da dinâmica econômica. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

POSSAS, M. L.. Estruturas de mercado em oligopólio. São Paulo: Hucitec, 1985.

LABINI, P.. Oligopólio e Progresso Técnico. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

ECONOMIA INSTITUCIONAL I

Código: BH1117

Quadrimestre:

TPI: 4-0-3

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Trajetória das abordagens institucionalistas em economia: a velha e a nova economia institucional (temas, autores e periodização). Fundamentos da Economia Institucional Original (EIO): crítica à economia clássica e neoclássica; a abordagem evolucionária de Veblen. Fundamentos da economia institucional: interesses divergentes, direitos de propriedade e organizações em Commons. Galbraith: a tecno-estrutura e o novo estado industrial. Contexto da ascensão da Nova Economia Institucional (NEI): crítica à economia ortodoxa. Primeira vertente da NEI: rent seeking, escolha pública e coalizões para a ação coletiva. Segunda vertente da NEI: a economia dos custos de transação. Terceira vertente da NEI: instituições, história e performance econômica de longo prazo. Situação atual da EIO: o papel dos hábitos e das instituições para Hodgson; Wray e a macroeconomia da EIO; a EIO e o meio-ambiente.

Bibliografia Básica:

COMMONS, J. Institutional Economics. New York: Macmillan, 1934.

GALBRAITH, J. K. O novo Estado industrial. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

HODGSON, G. Evolution and institutions. Cheltenham: Edward Elgar, 2000.

NORTH, D. Institutions, institutional change and economic performance. Cambridge University Press, 1990.

OLSON, M. The logic of collective action: public goods and the theory of groups. Harvard University Press, 1965.

VAMIC, M.; HODGSON, G. (Org.) The essential writings of Thorstein Veblen. London: Routledge, 2011.

VATN, A. Institutions and the environment. Cheltenham & Northampton: Edward Elgar, 2005.

WILLIAMSON, O. The economic institutions of capitalism – Firms, markets, relational contracting. New York: Free Press, 1985.

WRAY, L. R. Trabalho e moeda hoje. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ / Contraponto, 2003.

Bibliografia Complementar:

MACROECONOMIA III

Código: BH1135

Quadrimestre:

TPI: 4-0-3

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Macroeconomia II

Objetivos:

Ementa: Os fatos estilizados de crescimento econômico. A matemática dos modelos de crescimento em tempo contínuo. O modelo de Solow na versão simples. O Modelo de Solow com progresso técnico. Regra de Ouro. O modelo de crescimento de Ramsey-Cass-Koopmans. Modelos AK de crescimento endógeno: modelos com capital humano e modelos de crescimento econômico através de learning by doing. O modelo de crescimento endógeno de Romer, de uma economia com dois setores. O modelo de Lucas de Capital Humano.

Bibliografia Básica:

JONES, C.. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico, ed. Campus, 2000.

VALDES, B.. Economic Growth: Theory, Empirics and Policy. Edward Elgar Publishing, 2000.

WEILL, D. N..Economic Growth. Addyson-Wesley, 2th edition, 2008.

Bibliografia Complementar:

ACEMOGLU, D. Introduction to Modern Economic Growth. Princeton University Press, 2005.

EASTERLY, W. The Elusive Quest for Growth. MIT Press, 2002.

GRANDVILLE, OLIVIER DE LA. Economic Growth – A Unified Approach. Cambridge University Press, first edition, 2009.

HELPMAN, ELHANAN. The Mystery of Economic Growth. Belknap Press of Harvard University Press, first edition, 2007.

SACHS, J.. LARRAIN, F. Macroeconomics in the Global Economy. Prentice-Hall, 1ª edição.

ECONOMETRIA II

Código: BH1114

Quadrimestre:

TPI: 4-0-3

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Econometria I

Objetivos:

Ementa: Questões especiais na análise de regressão: multicolinearidade, heterocedasticidade e autocorrelação residual. Previsão na análise de regressão. Modelos com variável dependente binária: modelos Probit e Logit. Modelos com variável dependente limitada: modelo Tobit. Estimação com variáveis instrumentais. Modelos para equações simultâneas. Introdução aos modelos em painel.

Bibliografia Básica:

GUJARATI, D. Econometria básica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
STOCK, J.; WATSON, M.. Econometria. São Paulo: Addison Wesley. 2004.
WOOLDRIDGE, J. Introduction to Econometrics – A Modern Approach. Ed. Cengage Learning. 2010.

Bibliografia Complementar:

DOUGHERTY, CHRISTOPHER. Introduction to Econometrics. Oxford University Press, third edition, 2007.
HILL, C.; GRIFFITHS, W.; JUDGE, G. Econometria. 2ª ed. São Paulo: Saraiva. 2003.
KENNEDY, PETER. A Guide to Econometrics. Wiley – Blackwell, sixth edition, 2008.
MADDALA, G. S. Introdução à Econometria. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. Econometria: Modelos e Previsão. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus. 2004.
HAYASHI, F. Econometrics. Princeton University Press. 2000.

ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA II

Código: BH1113

Quadrimestre:

TPI: 4-0-3

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Economia Brasileira Contemporânea I

Objetivos:

Ementa: Desaceleração, crise do modelo “crescimento com endividamento”, choques externos e II Plano Nacional de Desenvolvimento (1974-1979). Ajuste externo e desequilíbrio interno (1980-1984). Crise da dívida e crise fiscal. Tentativas de estabilização e reestruturação produtiva na década de 1980. Planos: Cruzado, Bresser, Verão e Collor.

Bibliografia Básica:

ABREU, M. de P. (Org.). A ordem do progresso: 100 anos de política econômica na República. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
CASTRO, A. B. de; SOUZA, F. E. P. A economia brasileira em marcha forçada. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1985.
GIAMBIAGI, F.; VILELA, A.; CASTRO, L. B. de; HERMANN, J. Economia brasileira contemporânea (1945/2004). Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARIDA, P. Dívida externa, recessão e ajuste estrutural. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.
BAER, W. A economia brasileira. São Paulo: Nobel, 2008.
BARROS DE CASTRO, A. A capacidade de crescer como problema. Revista Economia Contemporânea, n.1, janeiro-junho, 1997. Disponível em:
http://www.ie.ufrj.br/revista/pdfs/a_capacidade_de_crescer_como_problema.pdf.
BONELLI, R. Ensaio sobre política econômica e industrialização no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. SENAI, 1996.
BONELLI; Malan, P. Os limites do possível: notas sobre balanço de pagamentos e indústria nos Anos 70. Pesquisa e Planejamento Econômico (PPE), 6 (2), agosto 1976.
BELLUZZO, L. G. M.; COUTINHO, R. Desenvolvimento capitalista no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
BRESSER PEREIRA, L. C. A inflação decifrada. Revista de Economia Política, 16 (4), Out/Dez, 1996.
CARNEIRO, D. D.; MODIANO, E. Ajuste externo e desequilíbrio interno: 1980- 1984. In: Abreu, M. P. (Org.) A ordem do progresso. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1990.
CARNEIRO, R. (Org.) O retorno da ortodoxia. Campinas: Editora Bienal / Ed. da Unicamp, 1989.
CARNEIRO, R. A heterodoxia em xeque. Campinas: Editora Bienal / Ed. da Unicamp, 1988.

FINANÇAS PÚBLICAS

Código: BH1106

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: O papel do setor público na economia. Teoria das finanças públicas. Natureza e estrutura das despesas públicas. Modalidade de financiamentos dos encargos governamentais. Orçamento Público. As finanças públicas no Brasil. A Reforma do Estado: economia política do ajuste fiscal, a lógica da privatização e do Estado regulador. Federalismo Fiscal. Tópicos especiais de finanças públicas: o sistema tributário brasileiro, a crise da previdência social e a dinâmica da dívida pública.

Bibliografia Básica:

BIDERMAN, C.; ARVATE, P. (org.) Economia do Setor Público no Brasil, Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.
GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C., Finanças Públicas- Teoria e Prática no Brasil, Rio de Janeiro, Campus, 1999.
LONGO, C. A.; TROSTER, R.L.. – Economia do Setor Público. São Paulo. Editora Atlas, 1993.

Bibliografia Complementar:

LONGO, C. A.; TROSTER, R.L.. – Economia do Setor Público. São Paulo. Editora Atlas, 1993.
RIANI, F. Economia do Setor Público – Uma Abordagem Introdutória, 4ª ed, São Paulo, Atlas, 2002.
REZENDE, F.. Finanças Públicas. Editora Atlas, 2001.
SILVA, F. A.R..Finanças Públicas, São Paulo. Editora Atlas, 2007.
SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P.. Macroeconomia. Editora Atlas, 2009.
STIGLITZ, J. Economics of Public Sector. W. W. Norton & Company, 2001.

ECONOMIA INTERNACIONAL I

Código: BH1112

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Macroeconomia II

Objetivos:

Ementa: Introdução à teoria do comércio internacional. Modelos de comércio internacional: modelo de vantagens comparativas de Ricardo, modelo de fatores específicos, modelo de Heckscher–Ohlin e modelo geral do comércio. Economias de escala, concorrência imperfeita e comércio internacional.
Evidências empíricas de padrões de comércio. Instrumentos de política comercial. Economia

política da política comercial. Acordos internacionais de comércio. Política comercial nos países em desenvolvimento e nos países avançados.

Bibliografia Básica:

BAUMANN, R.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 550p.

KENEN, P.. Economia internacional: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. 6ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

SILVA, CÉSAR R. L. da; CARVALHO, MARIA A.. Economia Internacional. Editora Saraiva, 4ª edição, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARBAUGH, ROBERT. International Economics. South-Western College Pub. 12ª edição, 2008.

CAVES, R.; FRANKEL, J.; JONES, R.. Economia Internacional: comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001.

PUGEL, THOMAS. International Economics. McGraw-Hill/Irwin. 14ª edição, 2008.

SALVATORE, D. Economia Internacional. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SARNO, LUCIO; TAYLOR, MARK; FRANKEL, JEFFREY. The Economics of Exchange Rates. Cambridge University Press, 2003.

ECONOMETRIA III

Código: BH1136

Quadrimestre:

TPI: 4-0-3

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Econometria II

Objetivos:

Ementa: Introdução aos modelos de séries temporais no domínio do tempo. Processos estocásticos: definições, tipos e características. Medidas de dependência: função de correlação, autocorrelação e autocorrelação parcial e cruzada. Tendência, sazonalidade e quebras estruturais. A estacionariedade e não estacionariedade em séries temporais. Modelos para séries temporais estacionárias: modelos auto-regressivos (AR), modelos de médias móveis (MA), modelos auto-regressivos de médias móveis (ARMA). Modelos para séries temporais não-estacionárias I(1): tendências estocásticas em séries temporais, testes de raízes unitárias, testes de raízes unitárias com quebras estruturais, modelos auto-regressivos integrados e de médias móveis (ARIMA). Previsão com modelos ARIMA. Modelos multivariados para séries temporais: modelos vetoriais auto-regressivos (VAR). Análise de cointegração: conceitos e testes. Análise de co-integração envolvendo quebras estruturais e não-linearidades.

Bibliografia Básica:

COWPERTWAIT, P. S. P.; METCALFE, A. V. Introductory Time Series with R. Springer. 2009.

MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. M. C. Análise de Séries Temporais. Edgard Blücher. 2004.

PFAFF, B. Analysis of Integrated and Cointegrated Time Series with R. 2nd Edition. Springer. 2008.

SHUMWAY, R. h.; STOFFER, D. S. Time Series Analysis and its Applications. Ed. Springer. 2000.

Bibliografia Complementar:

CRYER, J. D.; CHAN, K.S. Time Series Analysis: With Applications in R. Second Edition. Springer Texts in Statistics. 2009.

JOHANSEN, S. Likelihood Based Inference in Cointegrated Vector Error Correction Models. Oxford University Press, Oxford. 1995.
MADDALA, G. S.; KIM, I. M. Unit Roots, Cointegration, and the Structural Change. Cambridge University Press. 1998.
ZIVOT, E.; WANG, J. Modeling Financial Time Series With S-Plus. Springer Science + Business Media, Inc. 2006.

ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA III

Código: BH1137

Quadrimestre:

TPI: 3-0-4

Carga Horária: 36horas

Recomendação: Economia Brasileira Contemporânea II

Objetivos:

Ementa: Reformas institucionais dos anos 1990. Governo Itamar Franco: Plano Real e estabilização. Governo Fernando Henrique Cardoso: estabilização, privatização, desindexação e abertura da economia. Reestruturação produtiva e desempenho da economia brasileira. Crise econômica em fins do século XX. Governo Lula: continuidade da estabilização econômica, retomada do crescimento com inclusão social e Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Entraves estruturais ao desenvolvimento: educação, transporte, energia e tecnologia.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, R. Desenvolvimento e crise: a economia brasileira no último quartel do século XX. São Paulo ; Campinas: Editora da UNESP/ Ed. do Instituto de Economia da UNICAMP, 2002.
FILGUEIRAS, L. História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições. São Paulo: Ed. Boitempo, 2000.
FRANCO, G. H. B. O desafio brasileiro: ensaios sobre desenvolvimento, globalização e moeda. São Paulo: Editora 34, 1999.
_____. O Plano Real e outros ensaios. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
GIAMBIAGI, F.; VILELA, A.; CASTRO, L. B. de; HERMANN, J. Economia brasileira contemporânea (1945/2004). Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.

Bibliografia Complementar:

BACHA, E. L. Plano Real: uma avaliação preliminar. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jun. 1994.
BAER, M. O rumo perdido: a crise fiscal e financeira do Estado brasileiro. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1993.
BAUMANN, R. (Org.). O Brasil e a economia mundial. Rio de Janeiro: Campus / SOBEET, 1996.
BRESSER PEREIRA, L. C. Crise econômica e reforma do Estado no Brasil: para uma nova interpretação da América Latina. São Paulo: Editora 34, 1996.
CANO, W. Soberania e política econômica na América Latina. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.
CARVALHO, V. R. S. A restrição externa e a perda de dinamismo na economia brasileira: investigando as relações entre estrutura produtiva e crescimento econômico. Rio de Janeiro: BNDES, 2007. Disponível em: www.bndes.gov.br/conhecimento/prêmio/pr291.pdf.
FENDT, R.; LINS, M. A. T. (Org.) Arquitetura assimétrica: o espaço dos países emergentes e o sistema financeiro internacional. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2002.
FIORAVANTE, M.; FARIA, L. V. (Org.). A última década. Ensaios da FGV sobre o desenvolvimento brasileiro nos anos 90. Rio de Janeiro: FGV, 1993.

FRANCO, G. Inserção externa e o desenvolvimento. Revista de Economia Política, v. 18, n. 3 (71), jul/dez, 1998.

GONÇALVES, R. Ô abre-alas: a nova inserção do Brasil na economia mundial. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.

MAGALHÃES, J. P. de A. Nova estratégia de desenvolvimento para o Brasil: um enfoque de longo prazo. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MENDONÇA DE BARROS, L. C. Um novo futuro. Novos estudos. CEBRAP. São Paulo, n. 81, jul. 2008.

MERCADANTE, A. (Org.). O Brasil pós-Real. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.

SOARES, F. A. R.; PINTO, M. B. de P. Desequilíbrios cambiais e os fundamentos econômicos: uma análise do Plano Real. Revista de Economia Contemporânea, vol.12, n.1, p. 5-40, 2008.

SUZIGAN, W. A. Indústria brasileira após uma década de estagnação: questões para política industrial. Campinas: Editora do IE da UNICAMP, 1992.

TAVARES, M. da C.; FIORI, J. L. (Des)Ajuste global e modernização conservadora. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1993.

VELLOSO, J. P. dos R. (Coord.). O Brasil e o mundo no limiar do novo século. São Paulo: José Olympio Editora, 1998.

FINANÇAS CORPORATIVAS

Código: BH1138

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Contabilidade Básica

Objetivos:

Ementa: Capitalização contínua e discreta de juros. Juros simples e juros compostos, reais e nominais. Equivalência de valores no tempo: fatores de valor presente e de valor futuro para pagamentos únicos e para séries uniformes de pagamentos. Comparação de métodos de avaliação de alternativas de investimento: método do valor presente líquido e do custo anual, método da taxa interna de retorno e da taxa interna de retorno modificada. Introdução às finanças corporativas.

Análise de demonstrativos financeiros. Custo de Capital. Alavancagem financeira e estrutura de capital. Política de dividendos. Planejamento financeiro de curto prazo: administração de caixa e títulos negociáveis e administração de duplicatas a receber e estoques. Administração de risco. Finanças corporativas internacionais. Fusões e aquisições.

Bibliografia Básica:

DAMODARAN, A.. Finanças Corporativas – Teoria e Prática. Editora Bookman, 2ª edição, 2004.

BREALEY, R.; MYERS, S.; ALLEN, F. Princípios de Finanças Corporativas. São Paulo, McGraw-Hill, 2008.

ROSS, S.; JAFFE, J.F.; WESTERFIELD, R.. Administração Financeira: Corporate Finance. Editora Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, A.. Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo: Atlas, 8ª ed. 2003.

ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas, 2003

COPELAND, T.; KOLLER, T.; MURRIN, J.. Avaliação de Empresas : Valuation. Calculando e Gerenciando o Valor das Empresas. 3ª edição. Makron Books, 2002. São Paulo

DAMODARAN, A.. Avaliação de Investimentos: Ferramentas e Técnicas para a Determinação do Valor de Qualquer Ativo. Rio de Janeiro, Editora Quality Mark. 1999

GITMAN, L. Principles of Managerial Finance. Addison – Wesley, 12ª edição, 2007.

HUMMEL, P. R. V.; TASCHNER. M. R.. Análise e Decisão Sobre Investimentos e Financiamentos. 4ª edição. Editora Atlas.

ECONOMIA INTERNACIONAL II

Código: BH1115

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Economia Internacional I

Objetivos:

Ementa: Contabilidade nacional e balanço de pagamentos. Taxas de câmbio e o mercado de câmbio. Moeda, taxas de juros e taxas de câmbio. Níveis de preços e taxa de câmbio no longo prazo. Produção e taxa de câmbio no curto prazo. Taxas de câmbio fixas e intervenção no câmbio. Sistema monetário internacional. Política e coordenação macroeconômica internacional sob taxas de câmbio flutuantes. Áreas monetárias ótimas. Mundialização e financeirização da economia em período recente.

Bibliografia Básica:

BAUMANN, R.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 550p.
KENEN, P.. Economia internacional: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M.. Economia internacional: teoria e política. 6ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.
SILVA, CÉSAR R. L. da; CARVALHO, MARIA A.. Economia Internacional. Editora Saraiva, 4ª edição, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARBAUGH, ROBERT. International Economics. South-Western College Pub. 12ª edição, 2008.
CAVES, R.; FRANKEL, J.; JONES, R.. Economia Internacional: comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001.
EICHENGREEN, B.. A Globalização do Capital: Uma História do Sistema Monetário Internacional. Editora 34, 2000
PUGEL, THOMAS. International Economics. McGraw-Hill/Irwin. 14ª edição, 2008.
SALVATORE, D.. Economia Internacional. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
SARNO, LUCIO; TAYLOR, MARK; FRANKEL, JEFFREY. The Economics of Exchange Rates. Cambridge University Press, 2003.

TÉCNICAS EM PESQUISA

Código: BH1406

Quadrimestre:

TPI: 2-3-0

Carga Horária: 60horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: O processo de investigação científica. Elementos básicos da pesquisa econômica: hipóteses, teorias, relações de causalidade e modelos. Pesquisa empírica e teórica. Planejamento do trabalho de investigação científica. Escolha do tema e delimitação do problema de pesquisa. Coleta, organização, tratamento estatístico e análise de dados. Técnicas de apresentação dos resultados de pesquisa. Estruturação e normatização de trabalhos científicos. Desenvolvimento do pré-projeto de monografia: tema, justificativa, objetivos e metodologia.

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese. São Paulo, Editora Perspectiva, 2005.
GIL, Antônio C. Técnicas de Pesquisa em Economia. São Paulo, Editora Atlas, 1991
LAKATOS, E.V e MARCONI, M.A. Metodologia Científica, Editora Atlas, São Paulo, 1988.

Bibliografia Complementar:

BLAUG, M. Metodologia da Economia. Editora USP, São Paulo, 1993.
BIANCHI, A.M. (org.). Ensaio de Metodologia em Economia. São Paulo: USP/IPE, 1986.
SALOMON, Décio V. Como Fazer uma Monografia: Elementos de Metodologia em Trabalhos Científicos. São Paulo. 10ª edição, Editora Martins Fontes, 2001.
FRANÇA, Júnia L.. Manual para Normatização de Publicações Técnico-Científicas. Belo Horizonte. 6ª edição, Editora UFMG, 2003.
MOURA CASTRO, C. A Prática da Pesquisa. Editora McGraw Hill, 1978.

DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO

Código: BH1140

Quadrimestre:

TPI: 4-0-3

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Os conceitos de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Visões teóricas do desenvolvimento econômico. O desenvolvimento do capitalismo originário e moderno nos países centrais e na periferia. O pensamento cepalino e o desenvolvimento na periferia. Teorias da dependência. Contribuições teóricas mais recentes sobre o desenvolvimento e subdesenvolvimento. Revisões, críticas e contribuições recentes à teoria do desenvolvimento na periferia. Os principais problemas do desenvolvimento econômico recente.

Bibliografia Básica:

BIELCHOVWSKY, R. Pensamento Econômico Brasileiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1988.
CARDOSO, F. H. & FALETTO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
FURTADO, C. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
_____. Dialética do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.
_____. O subdesenvolvimento revisitado. Economia e sociedade, Campinas : UNICAMP : IE, n. 1, ago. 1992. p. 5-19
RODRIGUEZ, O.; BURGEÑO, O.; HOUNIE, A.; PITTALUGA, L. CEPAL: velhas e novas idéias. Economia e sociedade, Campinas : UNICAMP : IE, n. 5, dez. 1995. p. 79-109.

Bibliografia Complementar:

BIELSCHOWSKY, R. (org.). Cinquenta anos de Pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.
CARDOSO DE MELLO, J. M. O capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. Campinas: Editora da Unicamp. 195p.
FAJNZYLBER, F. La industrialización trunca de America Latina. México, DF: Nueva Imagen, 1983.
HIRSCHMAN, A. A estratégia de desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.
LANDES, D. S. Prometeu Desacorrentado. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005. 627p.
MYRDAL, G. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro: Editora SAGA, 1968. 2ª edição.
RANGEL, I. Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2000.
RODRIGUEZ, O. La teoria del subdesarrollo de la CEPAL. México, DF: Siglo Veintiuno Editores, 5ª ed., 1986.
SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 410p.
SUNKEL, O.; PAZ, P. El subdesarrollo latinoamericano y la teoría del desarrollo. México, DF: Siglo Veintiuno Editores, 1973.

ECONOMIA MONETÁRIA

Código: BH1139

Quadrimestre:

TPI: 3-0-3

Carga Horária: 36horas

Recomendação: Macroeconomia II

Objetivos:

Ementa: Modelos simples de trocas em uma economia monetária com gerações sobrepostas. Modelo de duas ilhas de Lucas. Modelo de escolha intertemporal. Regime de metas de inflação. Mecanismos de transmissão de política monetária. Modelos de inconsistência temporal na política monetária (modelos de Barro-Gordon). Inter-relações entre política fiscal e política monetária e dominância fiscal. Regras de Taylor. Atuação do Banco Central.

Bibliografia Básica:

CHAMP, B.; E FREEMAN, S.. Modeling Monetary Economies, 2. ed. Cambridge University Press, 2001.
HANDA, JAGDISH. Monetary Economics. Routledge, second edition, 2008.
MISHKIN, F.S. Monetary Policy Strategy. MIT Press, 2009.

Bibliografia Complementar:

BAIN, K.; E HOWELLS, P. Monetary Economics: Policy and its Theoretical Basis. New York, Palgrave, 2003.
BLINDER, A. Central Banking in Theory and Practice. MIT Press, 2009.
MISHKIN, F. S. Moedas, Bancos e Mercados Financeiros. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
SARGENT, THOMAS. Rational Expectations and Inflation. Harper-Collins College Division, second edition, 1993.
WILLIAMSON, S.. Macroeconomics. Addison Wesley.

ANÁLISE ECONÔMICA DE PROJETOS

Código: BH1116

Quadrimestre:

TPI: 3-0-3

Carga Horária: 36horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Noções de empreendedorismo, com foco nas características do empreendedor de sucesso. O projeto no processo de planejamento da empresa. Elaboração de projetos: etapas e roteiro. Análise dos aspectos da empresa/negócio: aspectos ambientais e mercadológicos, Aspectos técnicos e de localização e aspectos financeiros. Linhas de financiamento. Análise da viabilidade.

Bibliografia Básica:

WOILER, S.; MATHIAS, F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. Editora Atlas: São Paulo.

Bibliografia Complementar:

GITMAN, L.. Princípios de administração financeira. São Paulo: Harper e Row do Brasil.
SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões Financeiras e Análise de Investimento. São Paulo: Atlas.

INTRODUÇÃO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

Código: BH1100

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: Capacitar os alunos a entender os principais elementos do processo de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, trazendo para a análise as vertentes políticas, econômicas e sociais envolvidas nessa dinâmica.

Ementa: O que é política pública; Formulação, implementação e avaliação de políticas públicas; Teorias das políticas públicas; Incrementalismo x Reformas; Atores e interesses políticos, sociais e econômicos envolvidos nas políticas públicas; O papel da burocracia e da administração.

Bibliografia Básica:

KINGDON, John W. (1995). Agendas, Alternatives, and Public Policies. 2nd Edition. Harper Collins College Publishers

MONTEIRO, Jorge Viana. (2007). Os níveis de análise de políticas públicas. In Saravia, Enrique; Ferrarezi, Elisabete. (2007). Políticas Públicas – Coletânea Volume 1. ENAP. Brasília

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. (2007). Políticas Públicas – Coletânea Volume 1. Brasília: ENAP.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. (2007). Políticas Públicas – Coletânea Volume 2. Brasília: ENAP.

SOUZA, Celina. (2006). Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez, p. 20-45

Bibliografia Complementar:

COHEN, Michael; MARCH; James; OLSEN, Johan. (1972). "A Garbage Can Model of Organizational Choice." Administrative Science Quarterly 17 (March): 1-25.

DROR, Yehezkel. (1964). Muddling Through-"Sience" or Inertia?. Public Administration Review, 24 (3), Sep., pp. 153-157.

LINDBLOM, Charles E. (1979). Still Muddling, Not Yet Through. Public Administration Review, 39 (6), Nov-Dec, pp. 517-526.

LINDBOM, Charles E. (1959). The Science of Muddling Through. Public Administration Review 19(2), Spring, pp 79-88

LOWI, Theodore J. (1972). Four Systems of Policy, Politics, and Choice. Public Administration Review, Vol. 32, No. 4, Jul-Aug, pp. 298-310.

CIDADANIA, DIREITOS E DESIGUALDADES

Código: BH1107

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: Esta disciplina visa oferecer aos alunos a compreensão sobre o fenômeno da emergência dos direitos, na clássica tipologia de Marshall, o surgimento das políticas sociais e dos sistemas de welfare-state, no Brasil e no mundo. Ademais, trata das questões da cidadania e das desigualdades no Brasil, dando um enfoque especial para a temática das relações étnico-raciais e do seu impacto sobre a cidadania no Brasil.

Ementa: Parte I: Cidadania, direitos sociais e sistemas de bem-estar social: A tipologia de Marshall: direitos civis, políticos e sociais; teorias explicativas sobre a emergência das políticas sociais; surgimento e crise dos sistemas de bem-estar social. Parte II: Cidadania e Desigualdades no Brasil: O desenvolvimento da cidadania no Brasil; a questão das desigualdades no Brasil: desigualdade racial, educacional e de renda; políticas de combate à pobreza e à desigualdade.

Bibliografia Básica:

ARRETCHE, M. "Emergência e desenvolvimento do Welfare State: teorias explicativas". BIB: Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais, Nº 39
BARROS, R.P. et.al. "Pobreza e Desigualdade no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável". Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol.15, n.42, 2000.
CARVALHO, J.M. Cidadania no Brasil. São Paulo, Civilização Brasileira. 2001.
DURHAM, E. "Desigualdade educacional e cotas para negros nas universidades". Novos Estudos CEBRAP, n.66, 2003.
ESPING-ANDERSEN, G. "As três economias políticas do welfare state". Lua Nova, n. 24, CEDEC, setembro de 1991.
ESPING-ANDERSEN, G. "O futuro do Welfare State na nova ordem mundial". Lua Nova, n.35, 1995.
FARIA, C.A, "Uma genealogia das teorias e modelos do Estado de Bem-Estar social". BIB: Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais, n. 39, 1998
GUIMARÃES, A.S. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2002.
HENRIQUES, R. (org.). Desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.
HENRIQUES, R. "Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90". Texto para Discussão n.807, Rio de Janeiro: IPEA, 2001.
MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1967
MEDEIROS, M. "Transferência de renda no Brasil". Novos Estudos CEBRAP, v.79, 2007.
SANTOS, W.G. Cidadania e Justiça. Rio, Campus, 1979

Bibliografia Complementar:

BARROS, R. P., CARVALHO, M. "Desafios para a Política Social Brasileira". Rio de Janeiro. Outubro 2003, Texto para discussão n. 985. IPEA. 2003.
BENDIX, R. Construção nacional e cidadania: estudos de nossa ordem social em mudança. São Paulo, EDUSP. 1996
DE SWAAN, A. In care of the state. Oxford: Oxford University Press, 1988.
DRAIBE, S. "As políticas sociais do regime militar brasileiro: 1964-84". In: SOARES, G. e D'ARAÚJO, M.C. 21 Anos de Regime Militar. Balanços e Perspectivas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1994.

DRAIBE, S. "A política social no período FHC e o sistema de proteção social". Tempo Social. USP. nov 2003, pp. 63-101. 2003.

DRAIBE, S. e HENRIQUE, W. - "Welfare State, crise e gestão da crise: um balanço da literatura internacional". Revista Brasileira de Ciências Sociais, fevereiro 1998.

HUBER, E. & STEPHENS, J. Development and crisis of the welfare state: parties and policies in global markets, Chicago: Chicago University Press, 2001.

MARSHALL, T. H. Política Social. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1965

MEDEIROS, M. "A Trajetória do Welfare State no Brasil: papel redistributivo das políticas sociais dos anos 1930 aos anos 1990", Texto para Discussão n. 852, IPEA, Brasília, dez. 2001.

PIERSON, P. The New Politics of the Welfare State. World Politics, 48(2):143-79. 1996.

PIERSON, P. Dismantling the Welfare State? Reagan, Thatcher, and the Politics of Retrenchment. Cambridge University Press, 1994.

PRZEWORSKI, A. Capitalismo e Social-Democracia, Paz e Terra, 1986. Capítulo: "A Social-Democracia como um Fenômeno Histórico", pp.16-66.

ROSANVALLON, P. A crise do Estado Providencia. Lisboa, Editorial Inquérito, 1984.

TAYLOR-GOOBY, P. "Welfare, hierarquia e a nova direita na era Tatcher". Lua Nova. n. 24, setembro de 1991.

WERNECK VIANNA, M.L.. A americanização (perversa) da seguridade social no Brasil. Estratégias de bem-estar e políticas públicas. Rio de Janeiro: Revam: UCAM, IUPERJ. 1998.

FORMAÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL

Código: BH1302

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: A formação histórica do Brasil a partir das concepções de grandes ideólogos do Estado Nacional (Gilberto Freyre, Caio Prado Júnior e Sergio Buarque de Holanda), problematizando e contextualizando seus pensamentos a partir da análise historiográfica e cenário histórico. Análise dos múltiplos Brasis em sua formação étnica plural. Vida privada, hábitos e religiosidade no Brasil Colônia, Império e República.

Ementa: Identidade étnica plural brasileira. Características e modus vivendis do Brasil Colônia: miscigenação, estigmas e hierarquias sociais. Casa Grande & Senzala: A visão de Freyre da sociedade brasileira. O imperador "esclarecido": D. Pedro II, as artes e ciências no Brasil. Raízes do Brasil: Sergio Buarque e a herança colonial. Caio Prado Jr. e sua análise da república burguesa (1889-1930): transição, industrialização e imperialismo. Getúlio Vargas, Revolução de 1930 e golpe de 1937. A redemocratização do pós-guerra. Radiografias da Ditadura Militar.

Bibliografia Básica:

FREIRE, G. Casa grande e senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

_____. Sobrados e mucambos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961

HOLANDA, S.B. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

PRADO, Caio Prado. A formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1971.

_____. Evolução política do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, M. Aparecida. Jornalistas / Militantes na mira do DEOPS-SP. In Dossiê DEOPS/SP. Radiografias do Autoritarismo Republicano Brasileiro. São Paulo: IMESP, 2001.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. Totalitarismo e Revolução. O integralismo de Plínio Salgado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988

BENEVIDES, Maria Victoria de M. A UDN e o udenismo. Ambiguidade do liberalismo brasileiro (1945/1965). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

BOMFIM, Manoel. O Brasil Nação. Realidade de Soberania Brasileira. 2ª. d. Rio de Janeiro: TopBooks, 1996

CARONE, Edgar. Movimento Operário no Brasil (1877-1944). 2ª d. Rio de Janeiro: Difel, 1984.

_____. A República Velha. Instituições e classes sociais. 4ª d. São Paulo, Rio de Janeiro: DIFEL, 1978.

_____. Estado Novo. São Paulo: DIFEL, 1976.

CASTRO, Celso. Os Militares e a República: um estudo sobre a cultura e ação política. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1995.

DIETRICH, Ana Maria. A retórica dos algozes. In: DIETRICH, A. M., Caça às Suásticas. O partido nazista em São Paulo sob a mira da polícia política. São Paulo: IMESP, 2007.

GARCIA, N. John. Estado Novo: Ideologia e Propaganda Política. São Paulo, Loyolla, 1982.

LAMOUNIER, B. Formação de um pensamento político autoritário na Primeira República: uma interpretação. In: História geral da civilização brasileira: o Brasil republicano. São Paulo: Difel, 1987.

MICELI, Sérgio. Intelectuais e Classe Dirigentes no Brasil (1920-1945). São Paulo: Difel, 1979.

MORSE, R. O espelho de Próspero. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

OCTAVIO, Ianni. O colapso do Populismo no Brasil. 5ª d. São Paulo: Civilização Brasileira, 1994

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. 4ª d. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PRADO, Caio Prado. História Econômica do Brasil. São Paulo: Círculo do Livro, 1985.

PRADO, P. Retrato do Brasil. São Paulo: Ibrasa, 1981.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. Companhia das Letras, São Paulo, 1995.

SOUZA, Laura de Mello (org.). História da Vida Privada no Brasil (I, II e III). São Paulo: Cia das Letras, 1997.

SCHWARZ, R. Que horas são? São Paulo: Cia das Letras, 1987.

TORRES, A. O problema nacional brasileiro. Brasília: UnB, 1982.

WEFFORT, Francisco. O populismo na Política Brasileira. 4ª d. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980

POLÍTICAS SOCIAIS

Código: BH1108

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: A disciplina objetiva oferecer aos alunos uma análise dos processos de formação e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil, perpassando as principais áreas de atuação do Estado nas políticas sociais.

Ementa: Surgimento e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil. Política de previdência. Política de saúde. Política de educação. Política de assistência social. Política de segurança pública.

Bibliografia Básica:

ARRETCHE, Marta. Estado Federativo e Políticas Sociais: Determinantes da Descentralização. Rio de Janeiro, Revan.

BARROS, R. P. de, CARVALHO, M. "Desafios para a Política Social Brasileira". Rio de Janeiro. Outubro 2003, Texto para discussão n 985. IPEA. 2003.

CARVALHO, José Murilo (2001). A Cidadania no Brasil. São Paulo: Civilização Brasileira.

DRAIBE, Sonia. "A política social no período FHC e o sistema de proteção social". Tempo Social. USP. nov 2003, pp. 63-101. 2003.
HENRIQUES, R. (org.). Desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.
SANTOS, W. G. (1979). Cidadania e Justiça. Ed. Campus. Rio de Janeiro.

Bibliografia Complementar:

ARRETCHE, Marta (2005). A Política da Política de Saúde no Brasil, in: LIMA, n. t.; Gerschman, S.; Edler, F. C.; Suárez, J.M.. Saúde e Democracia. História e Perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz.
ARRETCHE, Marta T. S (1990). "Intervenção do Estado e Setor Privado: o Modelo Brasileiro de Política Habitacional", in: Espaço & Debates, ano X, no. 31: 21-36.
BARBOSA, A.J.P. Segurança pública no Brasil: Temas em debate no Congresso nacional e na sociedade. IN: SLAKMON, C; MACHADO, M; BOTTINI, P (orgs.). Novas direções na governança da justiça e da segurança pública. Brasília: Ministério da Justiça, 2006;
DRAIBE, S. (1989). "As políticas sociais do regime militar brasileiro: 1964-84". In: Soares, Gláucio^a D. e D'Araújo, Celina (1994). 21 Anos de Regime Militar. Rio de Janeiro: FGV.
FARIA, C.A, Uma genealogia das teorias e modelos do Estado de Bem-Estar social. BIB: Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais, n. 39, 1998
LAVINAS, Lena (1999). "Renda Mínima: práticas e viabilidade". Novos Estudos CEBRAP, no. 53, março, 1999: 65-84.
MELO, Marcus André (2004). "Escolha Institucional e a Difusão de Paradigmas de Política: o Brasil e a Segunda Onda de Reformas Previdenciárias", in: Revista Brasileira de Ciências Sociais, (47) 1: 169-206.
WERNECK VIANA, M. (1997). "Benefícios privados, vícios públicos: dilemas atuais da seguridade social no Brasil." In: Diniz, E. e Azevedo, S. (org.) Reforma do Estado e democracia no Brasil. Brasília: Ed. UNB/Enap.
WERNECK VIANA, M. A Americanização (perversa) da Seguridade Social no Brasil. Rio de Janeiro, IUPERJ/REVAN, 1998.

REGIMES E FORMAS DE GOVERNO

Código: BH1121

Quadrimestre:

TPI: 2-2-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: Pretende-se analisar os fundamentos da organização do Estado contemporâneo, enfocando a questão da cidadania, os diferentes modelos da democracia em contraposição com os regimes autoritários, fascistas e totalitários. Refletir sobre diferentes correntes interpretativas e teorias sobre os diversos regimes e formas de governo.

Ementa: A democracia dos antigos e dos modernos. A democracia ideal: Poliarquia. Modelos de democracia e instituições políticas e variações institucionais assumidas pelo regime democrático. Fascismo enquanto fenômeno mundial de grande expressão nas sociedades européias do século XX: nacional-socialismo alemão e holocausto. Fascismo italiano e sindicalismo. Diferenças entre autoritarismo e totalitarismo. Utilização de laboratório multimídia para análise de imagens e áudio sobre as questões discutidas e análise do acervo fílmico que retratam regimes e formas de governo. Além disso, laboratório didático para análise sobre regimes.

Bibliografia Básica:

AARÃO, Daniel, FERREIRA, Jorge e ZENHA, Celeste. O século XX (vol. 1, 2 e 3). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
ARENDR, Hannah, As origens do totalitarismo, anti-semitismo, imperialismo e totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
DAHL, Robert A. Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: Edusp, 1997.
LIJPHART, Arend. Modelos de Democracia: Desempenho e Padrões de Governo em 36 Países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
SARTORI, Giovanni. A Teoria da democracia revisitada. São Paulo: Ática, 1994.
SARTORI, Giovanni. Engenharia Constitucional: como mudam as Constituições. Brasília: Editora da UNB, 1996.

Bibliografia Complementar:

ARENDR, Hannah, Eichmann em Jerusalem. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
BERTONHA, Fábio. Sobre a direita. Estudos sobre o fascismo, o nazismo e o integralismo. Maringá: UEM, 2008.
BOBBIO, Noberto; PASQUINO, Gianfranco & MATTEUCCI, Nicola. Dicionário de Política. 2ª edição. Brasília: UnB, 1986.
CANETTI, Elias. Massa e Poder. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
FURET, NOLTE. Fascismo e comunismo. Lisboa: Gradiva, 1999.
LEVI, Primo, Se isto é um homem, Editora Rocco, Rio de Janeiro 2000.
HELD, David. "Democracia, o Estado-Nação e o sistema global". Lua Nova: revista de cultura e política, março de 1991, n° 23. São Paulo: CEDEC
HOBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos. São Paulo; Cia da Letras, 1995.
LEFORD, C. A invenção democrática: os limites da dominação totalitária. São Paulo: Brasiliense, 1987.
LINZ, Juan. "Presidencialismo ou parlamentarismo: faz alguma diferença?". In LAMOUNIER, Bolívar (org.). A Opção parlamentarista. São Paulo: Sumaré, 1991.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E GLOBALIZAÇÃO

Código: BH1102

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: (a) Compreender a especificidade histórica do período marcado pelos processos sociais, econômicos e políticos da Globalização; (b) Apresentar as teorias que procuram explicar o fenômeno da Globalização; (c) Analisar o contexto de criação dos sistemas internacionais contemporâneos; (d) Analisar os limites e as possibilidades dos sistemas internacionais contemporâneos em regular alguns dos principais problemas globais; e) Situar o lugar do Brasil diante da reconfiguração da geopolítica mundial.

Ementa: Novos e velhos atores. Interdependência. Cooperação versus Competição. Ordem mundial. Desordem mundial. Conflito e segurança na Nova Ordem Mundial. Divisão Norte-Sul. Cidadania e movimentos entre fronteiras. Direitos Humanos. A globalização e a evolução da Democracia. A Nova economia global. Era da informação. Meio-Ambiente. Cultura global?

Bibliografia Básica:

ARRIGHI, Giovanni- O Longo Século XX, tradução de The Long Twentieth Century,

Contraponto e UNESP, São Paulo, 1994.
CLEMENS, Walter C. Dynamics of international relations: Conflict and mutual gain in an era of global interdependence. Oxford, UK: Rowman & Littlefield Publishers, Inc., 2004.
O'MEARA, Patrick; MEHLINGER, Howard D.; KRAIN, Matthew (editors). Globalization and the challenges of a new century: A reader. US: Indiana University Press, 2000.

Bibliografia Complementar:

KOFMAN, Eleonore; YOUNGS, Gillian (editors). Globalization: Theory and practice. NY, US: The Continuum International Publishing Group, 2008;
STIGLITZ, Joseph. Globalização: como dar certo. Cia. Das Letras, São Paulo, 2006.

Filme

Inside job – Charles Ferguson, 2010.

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Código: BH1122

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: A disciplina visa fornecer aos alunos ferramental teórico e analítico sobre as práticas de monitoramento e avaliação de políticas públicas, programas e projetos sociais, dentro de uma perspectiva crítica sobre os limites e possibilidades das metodologias. Também tem por objetivo analisar as implicações do monitoramento e avaliação para o desenvolvimento de políticas públicas e o impacto desses processos nos atores políticos e sociais.

Ementa: Conceitos: monitoramento, avaliação, formulação, ciclo de políticas públicas, impacto, eficiência-eficácia-efetividade; metodologias de monitoramento e avaliação: visão geral, focos de análise (objetivos, administração, consumidores, especialistas, participantes); marco lógico; indicadores e políticas públicas; análise custo-benefício; análise de impacto; visão geral sobre análise de impacto regulatório; atores e processos; implicações políticas da avaliação

Bibliografia Básica:

ALA-HARJA, Marjukka; HELGASON, Sigurdur. Em direção às melhores práticas de avaliação. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 51, n. 4, p. 5-59, out./dez. 2000.
FARIA, Carlos A. P. A Política da Avaliação de Políticas Públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 20, nº. 59 outubro. 2005
MONTEIRO, J. V.. (2007). Os níveis de análise de políticas públicas. In Saravia, E.; Ferrarezi, E.. (2007). Políticas Públicas – Coletânea Volume 1. ENAP. Brasília
ROCHE, C. Avaliação do impacto dos trabalhos de ONGs: aprendendo a valorizar as mudanças. São Paulo: Editora Cortez: ABONG; Oxford, Inglaterra: Oxfam, 2000.
SILVA, Ricardo Toledo. Eficiência e Eficácia da Ação Governamental: uma análise comparativa de sistemas de avaliação. Relatório Técnico. Cooperação Técnica BID-IPEA. Brasília: IPEA, 2002. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/Eficienciaeficacia.pdf>
WORTHEN, R. B.; SANDRES, J. R.; FITZPATRICK, J. L. Avaliação de programas: concepções e práticas. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gente, 2004.
SALGADO, Lucia Helena; BORGES, Eduardo Bizzo de Pinho. Análise de Impacto Regulatório: Uma Abordagem Exploratória. IPEA, Brasília, 2010. Disponível em http://www.ipea.gov.br/082/08201008.jsp?ttCD_CHAVE=3180

Bibliografia Complementar:

BID. A Política das Políticas Públicas. Campus Editora, 2006.
HIRSCHMAN, A. A retórica da intransigência. Perversidade, futilidade, ameaça. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
LINDBLOM, C. O Processo de Decisão Política, Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1980.
MELO, M. A. "Estado, Governo e Políticas Públicas". In: MICELI, S. (org.). O que Ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995): Ciência Política. São Paulo/Brasília: Sumaré/Capes. 1999.
SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez, p. 20-45, 2006.

GOVERNO, BUROCRACIA E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Código: BH1103

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: O objetivo da disciplina é dar aos alunos noções sobre a constituição histórica das burocracias e da administração pública nas democracias modernas e os seus formatos, incluindo as questões relativas à reforma do Estado. A disciplina também busca debater o papel da burocracia no sistema político e os dilemas que essa forma de poder traz ao regime democrático, sempre trazendo referências internacionais para a análise do caso brasileiro.

Ementa: A evolução histórica da burocracia nas democracias modernas; Tensões e interações entre burocracia e política; Burocracia, Estado e sociedade em regimes democráticos; Formas de organização da burocracia e da administração pública moderna; Burocracia e administração pública no contexto brasileiro: perspectivas históricas e formatação atual; Reforma do Estado.

Bibliografia Básica:

ABRUCIO, Fernando Luiz. (2007). Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas. Revista de Administração Pública, vol. 41, nº especial, pp. 67-86
BRESSER PEREIRA, Luiz C.; SPINK, Peter K. Reforma do estado e administração pública gerencial. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
WEBER, Max. (1993). Parlamento e Governo na Alemanha Reordenada: Crítica Política do Funcionalismo e da Natureza dos Partidos. Tradução de Karin Bakker de Araújo. Editora Vozes. Petrópolis/RJ
WILSON, Woodrow. (2005) [1887]. O Estudo da administração. In Revista do Serviço Público 56 (3): 349-366 Jul/Set

Bibliografia Complementar:

BRESSER-PEREIRA, L. C. (1998). Reforma do estado para a Cidadania: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional. São Paulo: Editora 34; Brasília: ENAP
BRESSER-PEREIRA; Luiz Carlos; CUNILL GRAU; Nuria. (coords.). (2006). Responsabilização na Administração Pública (coletânea). São Paulo: CLAD/Fundap,
LOUREIRO, M R. (2001). O controle da burocracia no presidencialismo, in Burocracia e reforma do Estado. Cadernos Adenauer, no. 3, São Paulo
LOUREIRO, Maria Rita; ABRUCIO, Fernando Luiz. (1999). Política e burocracia no Presidencialismo brasileiro: o papel do Ministério da Fazenda no primeiro governo Fernando

Henrique CARDOSO. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 14, no. 41, outubro/1999
SCHNEIDER, Ben Ross. (1994). Burocracia pública e política industrial no Brasil. São Paulo, Sumaré.
WILSON, James Q. (1989). Bureaucracy: what government agencies do and why they do it. Basic Books, EUA

ESTADO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Código: BH1123

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: Estado e desenvolvimento econômico no Brasil Contemporâneo é um curso interdisciplinar que reúne temas afins das áreas de Economia e Políticas Públicas. No curso, são apresentadas as linhas gerais das políticas governamentais adotadas em diferentes períodos de destaque da economia brasileira, buscando a compreensão do estudante sobre o papel do Estado no fomento do desenvolvimento econômico e social. A disciplina apóia-se em uma abordagem histórica enfocando as principais fases da economia brasileira entre os séculos XX-XXI e esboça um panorama global do crescimento econômico e da melhoria das condições sociais.

Ementa: 1. Uma Economia em Transição (1930 – 1950): A crise do modelo agroexportador; os mecanismos de defesa do setor cafeeiro; o processo de industrialização nacional por substituição de importações – (periodização: anos 30 a meados dos anos 50). 2. A Era JK - o Plano de Metas e a Industrialização Pesada (1956-1960): O plano de metas: seus objetivos e instrumentos; as transformações estruturais decorrentes do plano; 3. A Crise dos Anos 60 - (1960-1972): A desaceleração do crescimento; a inflação; as políticas de estabilização, o Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG); as reformas institucionais; 4. O "Milagre Econômico": A recuperação do crescimento econômico: as políticas expansivas; 5. A desaceleração e as inflexões na política econômica (1974 a 1984): Os determinantes da desaceleração; o II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico; 6. Os Planos Recentes de Estabilização nos anos 80 e 90 e (1985 – 1990): Resumo dos Planos Cruzado (1986), Bresser (1987) Verão (1989) e Collor (1990); os Planos Plurianuais; 7. O Governo FHC (1994-2002): O Plano Real e a Estabilização da Economia (1994 e 1999); as Políticas de Enfrentamento das Crises Externas (1999); os Programas Sociais; a Reforma do Estado; os PPAs. 8. O Governo Lula: Continuidade e Mudanças nos Rumos da Economia – (2003-2010): Os PPAs; os Programas Sociais; o PAC.

Bibliografia Básica:

GREMAUD, Amaury P.; Vasconcellos, Marco A. S.; Toneto Júnior, Rudinei. "Economia Brasileira Contemporânea". 7ª Edição, Ed. Atlas, São Paulo, 2007.
ARAÚJO DE SOUZA, Nilson. "Economia Brasileira Contemporânea: de Getúlio a Lula". 2ª Edição, Ed. Atlas, São Paulo, 2008.

Bibliografia Complementar:

BAER, Werner. A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988.
BAUMANN, Renato (Org.). O Brasil e a economia mundial. Rio de Janeiro: Campus/SOBEET, 1996.
BAUMANN, Renato (organizador). Brasil: uma década em transição, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1999.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Crise econômica e reforma do Estado no Brasil: para uma nova interpretação da América Latina. São Paulo: 34, 1996.

CASTRO, Antonio Barros ; PIRES DE SOUZA, Francisco E. A economia brasileira em marcha forçada. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1985.

FURTADO, Celso. "Formação Econômica do Brasil". 24ª Edição, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1991.

GIAMBIAGI, Fábio; Villela, André; Barros de Castro, Lavínia; Hermann, Jennifer. "Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)". 9ª Reimpressão, Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2005.

GOLDENSTEIN, Lúcia. "Repensando a Dependência". Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1994.

SERRA, José. Ciclos e mudanças estruturais na economia brasileira de após-guerra: a crise recente. Revista de economia política. Vol. 2/3, julho-setembro/1982. P. 111-135.

TAVARES, Maria da Conceição ; FIORI, José Luís. (Des)Ajuste global e modernização conservadora. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1993.

VELOSO, João Paulo dos Reis (Coordenador). Brasil em mudança. São Paulo: Nobel, 1991.

INDICADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Código: BH1141

Quadrimestre:

TPI: 2-2-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: A disciplina visa oferecer ao aluno uma introdução à análise de indicadores sociais, ferramenta essencial para a elaboração e implementação de políticas públicas. Será dada ênfase à compreensão das características dos principais indicadores econômicos, sociais, de desenvolvimento humano e de sustentabilidade, tais como: relevância, confiabilidade, sensibilidade, atualidade, replicabilidade etc. Somado a isso, os alunos deverão acessar, manusear e realizar análises com os diversos indicadores disponíveis em bases públicas.

Ementa: O que são indicadores e como são criados. Características dos indicadores. Indicadores econômicos. Indicadores sociais. Indicadores de desenvolvimento humano. Indicadores de sustentabilidade. A aplicação dos indicadores nas pesquisas sociais. Acesso, manuseio e análise de dados e indicadores disponíveis.

Bibliografia Básica:

CARLEY, Michael. Indicadores sociais: teoria e prática. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

IPEA. Políticas Sociais: acompanhamento e análise - Vinte Anos da Constituição Federal - Anexo Estatístico nº 17, Anexo Estatístico 2009. Disponível em http://www.ipea.gov.br/082/08201002.jsp?ttCD_CHAVE=3128, acesso em 17/09/2010

FERREIRA, Sinésio Pires. Produção e disponibilização de estatísticas: uma abordagem institucional. Revista São Paulo em Perspectiva. 2003, vol.17, n.3-4, pp. 17-25.

FUNDAÇÃO SEADE. Pesquisa de condições de vida: uma abordagem multissetorial. São Paulo, 1992.

JANNUZZI, P.M. Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, medidas e aplicações. Campinas: Allinea/PUC-Campinas, 2004 (3ª. ed.)

JANUZZI, P.M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista do Serviço Público Brasília 56 (2): 137-160 Abr/Jun 2005. Disponível em www.enap.gov.br, acesso em 17/09/2010

PNUD et al. Desenvolvimento humano e condições de vida: indicadores brasileiros. Brasília: PNUD, 1998.

Bibliografia Complementar:

ERIKSON, R. Descripciones de la desigualdad: el enfoque sueco de la investigación sobre el bienestar. In: NUSSBAUM, M.; SEN, A. La calidad de vida. México: The United Nations University e Fondo de Cultura Económica, 1996.

OECD – Organization for Economic Cooperation and Economic Development. Handbook on Constructing Composite Indicators: Methodology and User Guide. 2008. Disponível em <http://www.oecd.org/dataoecd/37/42/42495745.pdf> , acesso em 17/09/2010

POCHMANN, M. et al. (orgs). Atlas da exclusão social no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 2005.

TORRES, Haroldo da Gama; FERREIRA, Maria Paula e DINI, Nádia Pinheiro. Indicadores sociais: por que construir novos indicadores como o IPRS. Revista São Paulo Perspectiva. 2003, vol.17, n.3-4, pp. 80-90.

WORTHEN, R. B.; SANDRES, J. R.; FITZPATRICK, J. L. Avaliação de programas: concepções e práticas. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gente, 2004.

CONFLITOS SOCIAIS

Código: BH1300

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: Apresentar várias interpretações dos conflitos sociais na sociedade contemporânea, a partir das contribuições de áreas de conhecimento distintas. Conhecer a pluralidade de perspectivas teórico-metodológicas sobre a temática e suas possíveis relações com políticas públicas que possibilitem reconhecimento e visibilidade de conflitos sociais.

Ementa: Interpretações dos conflitos sociais: algumas perspectivas teóricas antropológicas, filosóficas, históricas, sociológicas; concepções contemporâneas de sujeitos, identidades e comunidades em conflito; as interpretações dos conflitos sociais e a crítica das noções universais de poder, democracia e cidadania; conflitos sociais, consenso e dissenso; conflitos sociais, performances e culturas políticas; conflitos sociais, globalizações, multiculturalismos e sociedades em rede; conflitos sociais, ciência, tecnologia e informação; críticas às teorias dos conflitos e seus usos nas ciências sociais aplicadas: limites das concepções de gerenciamento, controle, eliminação e mediação de conflitos; políticas públicas e possibilidades de reconhecimento e visibilidade de conflitos como parte da vida em sociedade; políticas públicas e dificuldades de mapeamento de alguns conflitos sociais na contemporaneidade; políticas públicas, diversidade cultural e desigualdades sociais; políticas públicas e as críticas dos processos de transformação de diferenças em desigualdades e preconceitos: reparação e combate aos racismos, sexismos, homofobia, xenofobia; sujeitos e grupos protagonistas de conflitos e políticas públicas; conflitos étnicos; conflitos intergeracionais; conflitos de gênero; conflitos internacionais; conflitos sócio-espaciais; alianças e conflitos nos movimentos sindicais, sociais e culturais; políticas afirmativas e outras políticas vistas como especiais e/ou diferenciadas; políticas públicas e conflitos sociais na região do ABC paulista.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CANCLINI, Nestor Garcia. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 7ª ed. rev. e ampl., São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Coleção A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 1)

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 6ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1986.
HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
RANCIÈRE, Jacques. "O dissenso". In: NOVAES, Adauto. *A crise da razão*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996, pp. 373-377.

Bibliografia Complementar:

APPIAH, Kwame Anthony. "Cultura, comunidade e cidadania". In: HELLER, Agnes [et al.] *A crise dos paradigmas em Ciências Sociais e os desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999, pp. 219-250.
BAUMAN, Zygmunt. *Vidas desperdiçadas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
CANCLINI, Nestor Garcia. *A globalização imaginada*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2003.
CASTELLS, Manuel. *Fim de milênio*. 3ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Coleção A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 3)
_____. *O poder da identidade*. (Coleção A Era da informação: economia, sociedade e cultura, vol. 2) 3ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.
ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
HALL, Stuart. "Quem precisa de identidade?" In: (SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) *Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, pp. 103-133.
_____. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10ª ed., Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.
MARTINS, José de Souza. *A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
MONTIEL, Edgar. "A nova ordem simbólica: a diversidade cultural na era da globalização". IN: SIDEKUN, Antônio (org.). *Alteridade e Multiculturalismo*. Ijuí: Editora da Unijuí, 2003.
OLIVEIRA, Francisco de; PAOLI, Maria Célia (orgs.) *Os sentidos da democracia: políticas do dissenso e hegemonia global*. 2ª ed., Brasília, DF/Petrópolis, RS: NEDIC/Vozes, 1999.
RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível. Estética e política*. São Paulo/Rio de Janeiro: Exo Experimental Org./ Ed. 34, 2005.
SEMPRINI, Andrea. *Multiculturalismo*. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
SLOTERDIJK, Peter. *O desprezo das massas: ensaio sobre lutas culturais na sociedade moderna*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
SANTOS, Boaventura de Souza. *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
TOURAINE, Alain. *Um novo paradigma: para compreender o mundo de hoje*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ESTADO E SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Código: BH1124

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: A disciplina objetiva introduzir o estudo das relações entre Estado, Terceiro Setor e ONG's, considerando os papéis, tensões, disputas, colaborações e complementaridades. Deve-se realizar o estudo tendo-se por base tanto referências teóricas como também as experiências empíricas em diversos setores.

Ementa: Democratização no Brasil e papéis da sociedade e do Estado. Reformas do Estado e impactos nas formas de organização e representação da sociedade civil. Terceiro setor e filantropia empresarial. Organizações não governamentais e movimentos sociais. Representatividade e legitimidade das ONG's e instituições do terceiro setor. ONG's, governos e empresas: disputas, aproximações e complementaridades. Relações e significados para a democracia, cidadania e construção de espaço público e políticas públicas. Exemplos e casos.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, F.; Rizek, C. S. (orgs). A era da indeterminação. Coleção Estado de Sítio. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, B. S. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo, 2007.

DAGNINO, E.; TATAGIBA, L. Democracia, sociedade civil e participação. Argos: São Paulo, 2007.

Bibliografia Complementar:

GOMIDE, D. Governo e sociedade civil: um debate sobre espaços públicos democráticos. São Paulo: Peirópolis: ABONG, 2003.

LEROY, J.P. et. al. (org.) Tudo ao mesmo tempo agora : desenvolvimento, sustentabilidade, democracia : o que isso tem a ver com você? Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, B. S. Democratizar A Democracia: Os Caminhos da Democracia Participativa. Civilização Brasileira, 2002.

TEIXEIRA. A.C. Identidades em construção: as organizações não governamentais no processo brasileiro de democratização. São Paulo: Annablume, 2003. 207 p.

TEIXEIRA, A. C. (org.). Os sentidos da democracia e da participação. São Paulo: Instituto Pólis, 2005.

INTRODUÇÃO AO DIREITO CONSTITUCIONAL

Código: BH1125

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: A disciplina visa oferecer ao aluno uma introdução aos temas centrais do Direito Constitucional brasileiro, levando-o à compreensão da separação de poderes no direito constitucional moderno. Será analisada a configuração da separação horizontal dos poderes na Constituição Federal de 1988, a questão da responsabilização recíproca e da colaboração entre Poderes. Em um segundo momento, será estudada a separação vertical de poderes (regime federativo), abordando a configuração normativa decorrente do modelo de federalismo adotado no Brasil. Por fim, serão tratados os temas atinentes aos mecanismos de controle de constitucionalidade, os quais ensejam a atuação do Poder Judiciário em questões eminentemente políticas, ou seja, de responsabilidade dos Poderes Executivo e/ou Legislativo.

Ementa: Constitucionalismo, Classificação das Constituições e Sistemas Constitucionais. Eficácia e aplicabilidade das normas constitucionais. As Constituições Brasileiras. As competências constitucionais dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário e a relação entre os Poderes. Federalismo e relação jurídica entre entes federados. O controle da constitucionalidade das leis no Brasil.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Fernanda Dias Menezes de. Competências na Constituição de 1988. São Paulo: Atlas, 2005.
- BONAVIDES, Paulo. Curso de direito constitucional. São Paulo: Malheiros, 2002.
- CANOTILHO, José Joaquim Gomes. Direito constitucional e teoria da Constituição. Coimbra: Almedina, 2002.
- KELSEN, Hans. Teoria geral do direito e do Estado. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LOPES, José Reinaldo L. Direitos Sociais – Teoria e Prática. Editora Método, 2006.
- MENDES, Conrado H. Controle de Constitucionalidade e Democracia. Campus Editora, 2007.
- SILVA, José Afonso. Curso de direito constitucional positivo. São Paulo: Malheiros, 2007.
- VIEIRA, Oscar Vilhena. A Constituição e sua reserva de justiça. São Paulo: Malheiros, 1999.

Bibliografia Complementar:

- BANDEIRA DE MELLO, Celso Antônio. Discricionariedade e Controle Jurisdicional. Malheiros Editores, 2006.
- BARROSO, Luís Roberto. Interpretação e aplicação da Constituição. São Paulo: Saraiva, 2006.
- BONAVIDES, Paulo. A constituição aberta. São Paulo: Malheiros, 1996.
- KELSEN, Hans. Jurisdição constitucional. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- NEGRI, Antonio. O poder constituinte. Ensaio sobre as alternativas da modernidade. Rio de Janeiro: SP&A, 2002.
- SCHMITT, Carl. Teoría de la Constitución. Madrid: Alianza, 1992.
- ZIMMERMANN, Augusto. Teoria geral do federalismo democrático. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

FEDERALISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Código: BH1126

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: A CF 88 renovou o federalismo brasileiro, ao promover intensa redistribuição de competências entre as esferas de governo e ao elevar o município a ente federativo. Esta disciplina visa fornecer aos alunos conhecimentos fundamentais acerca das complexas interrelações entre as unidades subnacionais na produção e sobretudo na implementação das políticas públicas no país.

Ementa: Origens e desenvolvimento da questão federativa no Brasil: o pêndulo centralização/descentralização; o federalismo na República Velha; a centralização autoritária: Vargas e o regime militar; a dinâmica estadual na Democracia Populista; o federalismo na Assembleia Constituinte; a moldura federativa na CF 88; competências na federação: a competências legislativas; as competências normativas; receitas e encargos entre União, estados e municípios; as elites estaduais e as políticas públicas; o federalismo brasileiro: uma questão em aberto.

Bibliografia Básica:

ABRUCIO, F. Os barões da federação. São Paulo: Hucitec, 1998.
ALMEIDA, F. D. M. Competências na Constituição de 1988. 4ª. edição. São Paulo: Atlas, 2007.
ARRETCHE, M. e MARQUES, E. (orgs.). Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
DANTAS NETO, P. F. (org.). Governo, políticas públicas e elites políticas nos estados brasileiros. Revan, 2006.

Bibliografia Complementar:

BERCOVICI, G. Dilemas do Estado federal brasileiro. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.
GOMES, A. M. C. Regionalismo e centralização política. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
KLINK, J. J. Cidade-região. Regionalismo e reestruturação no Grande ABC paulista. DP&A, n/d.
LEME, H. J. de C. O federalismo na Constituição de 1988. Representação política e distribuição de recursos tributários. Dissertação de mestrado, IFCH/Unicamp, 1994.
REGIS, A. O novo federalismo brasileiro. São Paulo: Forense, 2008.
SOARES, M. M. Teoria do sistema federal. Heterogeneidades territoriais, democracia e instituições políticas. Belo Horizonte: Dissertação de Mestrado, UFMG, 1997.
SOUZA, C. "Federalismo, desenho constitucional e instituições federativas no Brasil pós-1988". Revista de Sociologia e Política. Curitiba, no. 24, pp.105-121, 2005.
STEPAN, A. "Towards a New Comparative Politics of Federalism, (Multi)Nationalism, and Democracy: Beyond the Rikerian Federalism". In: Stepan, A. Arguing Comparative Politics. Oxford: Oxford University Press, 2001.

MEIO AMBIENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS

Código: BH1104

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: A disciplina tem como objetivo refletir sobre a agenda ambiental, global, nacional e local, suas causas, instituições, atores, modos de apropriação e regimes de propriedade dos recursos naturais, e sua repercussão nas políticas públicas, com ênfase nas políticas ambientais no Brasil.

Ementa: Agenda ambiental, histórico, características e repercussões. Relações entre os tipos de recursos naturais, modos de apropriação e regimes de propriedade. Instituições, organizações e meio ambiente. Políticas públicas na área ambiental. Instrumentos de políticas públicas voltadas à sustentabilidade. Legislação e políticas públicas na área ambiental no Brasil. Impactos e conflitos da agenda ambiental em outras agendas.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, J. C.. Desenvolvimento e meio ambiente. As estratégias de mudança da Agenda 21. Petrópolis, Vozes, 2001.

CAVALCANTI, C. (org.) Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo, Cortez Editora, 2001.

DIEGUES, A. C.; MOREIRA, A. de C. (orgs). Espaços e recursos naturais de uso comum. São Paulo: NUPAUB, USP, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Agenda 21 brasileira: bases para a discussão. Brasília: MMA/PNUD 2000.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Comércio e meio ambiente: uma agenda para a América Latina. Brasília: MMA, 2002.

BURSZTYN, M. Estado e meio ambiente no Brasil: desafios institucionais. Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo, Editora Brasiliense, 1993.

CAMARGO, A.; RIBEIRO, J. P. C.; PUPPIM DE OLIVEIRA, J. A. (orgs). Meio Ambiente Brasil – Avanços e obstáculos pós-Rio 92. São Paulo: Estação Liberdade. Rio de Janeiro: Instituto Socioambiental e FGV, 2002.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO.

Nosso futuro comum. 2.ed., Rio de Janeiro : Fundação Getulio Vargas, 1991. 430p.

BROWN, L. R. Mobilização para salvar a civilização. São Paulo, New Content Editora, 2009.

LEBEL, L., et al. 2006. Governance and the capacity to manage resilience in regional social-ecological systems. Ecology and Society 11(1): 19. [online] URL:

<http://www.ecologyandsociety.org/vol11/iss1/art19/>

LEIS, H. R. A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo a sociedade contemporânea. Petrópolis: Vozes; Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

MAY, P.H.; LUSTOSA, M.C.; VINHA, V. Economia do meio ambiente. Teoria e prática. São Paulo, Campus, 2003.

McCORMICK, J. Rumo ao paraíso. A história do movimento ambientalista. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1992.

MEADOWS, D.; MEADOWS, D.; RANDERS, J. The 30_year update. Chelsea Green, USA, 2004.

MEADOWS, D. L. et al. Limites do crescimento. Um relatório para o projeto do Clube de Roma sobre o Dilema da Humanidade. São Paulo, Editora Perspectiva, 1978

MUELLER, C. Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente.

Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2007.

MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA CIÊNCIAS SOCIAIS

Código: BH1227

Quadrimestre:

TPI: 2-2-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: Esse curso visa apresentar os conceitos básicos e pressupostos teóricos dos métodos de inferência estatística, voltando-se à sua aplicação prática e analítica na pesquisa social. As aulas incluirão a aplicação práticas dos métodos estatísticos para a análise e construção de bancos de dados característicos das ciências sociais.

Ementa: Inferência causal. Limites e possibilidades da inferência estatística. População, amostra, parâmetros e estatísticas. Amostragem. Introdução às variáveis aleatórias contínuas: conceitos, modelos probabilísticos e parâmetros. Distribuição amostral da média e da variância. Teorema do Limite Central. Estimação por ponto e intervalo. Propriedades dos estimadores. Testes de hipótese para proporções, média e comparação de duas médias (com variância conhecida e desconhecida). Tipos de erros. Poder do teste e nível descritivo (P-valor). Regressão linear simples: pressupostos, estimação e análise de resíduos. Testes qui-quadrado (aderência, homogeneidade e independência). Análise de variância (ANOVA).

Bibliografia Básica:

BUSSAB, Wilton. de O., MORETTIN, Pedro. A. Estatística Básica. 6ª edição. Editora Saraiva, 2010.

FARBER, Betsy; LARSON, Ron, Estatística aplicada. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009;

LEVIN, Jack; FOX, James Alan, Estatística para ciências humanas, São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, D. R., SWEENEY, D. J., WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2ª ed., CENGAGE Learning. 2011.

ASQUITH, David. Learning to live with statistics: From concept to practice. Colorado, EUA: Lynne Rieder Publishers, 2008;

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: Probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010;

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: Estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: Edusp, 3 edição, 2001;

INTRODUÇÃO AO DIREITO ADMINISTRATIVO

Código: BH1127

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: A disciplina visa oferecer ao aluno uma introdução aos principais temas do Direito Administrativo brasileiro, capacitando-o para o trabalho com as fontes normativas. Irá propiciar o contato com as principais leis brasileiras de Direito Administrativo, apresentando os debates atuais desse campo do Direito, ferramenta fundamental para a compreensão, elaboração e acompanhamento das políticas públicas.

Ementa: Princípios do direito público. Atos administrativos. Serviços públicos (administração direta e indireta, agências reguladoras, convênios e consórcios, parcerias público-privadas etc.). Licitação. Servidor Público. Improbidade administrativa.

Bibliografia Básica:

JUSTEN FILHO, Marçal. Teoria Geral das Concessões de Serviços Públicos. Editora Dialética, 2003.

MARQUES NETO, Floriano de Azevedo. Regulação Estatal e Interesses Públicos. Malheiros Editores, 2002.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo. São Paulo, 2006, Malheiros Editores, 20ª ed.

PIETRO, Maria Sylvia Zanella di. "500 anos de Direito Administrativo brasileiro", em Revista Eletrônica de Direito do Estado, Salvador, Instituto de Direito Público da Bahia, nº 4, outubro/novembro/dezembro, 2005.

SUNDFELD, Carlos Ari. Fundamentos de Direito Administrativo. Malheiros Editores, 2007.

Bibliografia Complementar:

BUENO, Vera Scarpinella. Licitação na modalidade pregão. São Paulo, Malheiros Editores, 2003.

FERNANDES, Jorge Ulisses Jacoby. Contratação direta sem licitação: modalidades, dispensa e inexigibilidade. Brasília, Editora Brasília Jurídica, 6ª ed., 2007.

GROTTI, Dinorá Adelaide Musetti. "O regime jurídico das empresas estatais", em Direito Público – Estudos em homenagem ao Professor Adilson Abreu Dallari. Velo Horizonte, editora Del Rey, 2004.

JUSTEN FILHO, Marçal, Comentários à lei de licitações e contratos administrativos. São Paulo, Editora Dialética, 2005.

MARTINS JUNIOR, Wallace Paiva. Proibidade Administrativa. São Paulo, Editora Saraiva, 2ª ed. 2002.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo. São Paulo, 2006, Malheiros Editores, 20ª ed.

SUNDFELD, Carlos Ari. "Introdução ao Direito Processual Público", em Direito Processual Público, Carlos Ari Sunfeld e Cássio Scarpinella Bueno (coords.), São Paulo, Malheiros Editores – SBDP, 2000.

TRAJETÓRIAS DAS POLÍTICAS DE CT&I NO BRASIL

Código: BH1402

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: Proporcionar ao estudante a compreensão dos processos sociais que presidiram a constituição de políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) no Brasil. A disciplina pretende efetuar um breve retrospecto histórico capaz de situar em que circunstâncias a atividade científica desenvolveu-se ao longo do século XX, com especial atenção às ações promovidas pelo Estado a partir da década de 1950. Pretende apontar também como, nas décadas subseqüentes, tais ações variaram de ênfase, segundo as diferentes conjunturas políticas. Atenção especial será dada aos novos instrumentos de apoio ao processo de inovação que vem sendo colocados em prática nos últimos anos.

Ementa: A presença do Estado na criação e manutenção das instituições de ensino e pesquisa. A criação das Universidades. O período do Pós-Guerra: agências de fomento, o investimento na pós-graduação, os planos nacionais de ciência e tecnologia, a demanda e implantação de por órgãos ministeriais. A ação da comunidade científica no período autoritário. Os principais atores que compõem o sistema brasileiro de CTI. A agenda e os desafios do Brasil em política industrial e tecnológica. Novos mecanismos das instituições de fomento e de financiamento para desenvolvimento tecnológico e inovativo brasileiro.

Bibliografia Básica:

ALVES, C. & GONDRA, J.G. (org). Educação no Brasil: história, cultura e política. Bragança Paulista, EDUSF, 2003

FREITAS, M.C. (org.) Historiografia brasileira em perspectiva. S.P./Bragança Paulista: Contexto/CDPAH-IFAN)-Universidade São Francisco, 1998

FURTADO, J. Sistematização do debate sobre política industrial. Seminário 50 anos BNDES. Rio de Janeiro, setembro de 2002, pp. 133-153.

PACHECO, C. A. & CORDER, S. Mapeamento institucional e de medidas de política com impacto sobre a inovação produtiva e a diversificação das exportações. Documento da CEPAL, março de 2010.

SUZIGAN, W. & FURTADO, J. Instituições e políticas industriais e tecnológicas: reflexões a partir da experiência brasileira. Estudos Econômicos, 2010, v. 40, n. 1, p. 7-41.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, L. (org.) et alii. Para entender o Brasil. São Paulo: Alegro, 2001

CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Os novos instrumentos de apoio à inovação: uma avaliação inicial. CGEE: Brasília, 2009.

FERREIRA, M.M & MOREIRA, R. (orgs.) et alii. Capes, 50 anos: depoimentos ao CPDOC/FGV. RJ/Brasília: Ed. da FGV/CPDOC/Capes, 2001

MCT – Ciência, Tecnologia e Inovação – Desafios para a sociedade brasileira (Livro Verde).

MCT, Brasília, 2001, Cap. 4 – Desenvolvimento econômico, pp. 113-164.

MOTA, L. D. Introdução ao Brasil: um banquete no trópico [vol. 1 e 2]. São Paulo: Senac/SP, 2001.

POLÍTICAS PÚBLICAS SUL-AMERICANAS

Código: BH1128

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: A integração sul-americana, ao sair da esfera da retórica, gerou um conjunto de políticas públicas sul-americanas em várias áreas. Isso pode tomar a forma de coordenação de políticas públicas nacionais até a construção de mecanismos supranacionais. Em todos os casos, coloca um novo desafio para a prática e o estudo de políticas públicas no Brasil, por exemplo, no que diz respeito às formas de financiamento, ao envolvimento do Congresso, a participação social e aos mecanismos de planejamento, monitoramento e avaliação. A tendência de que este processo se aprofunde nos próximos anos, em consonância com os objetivos da política externa brasileira e as necessidades concretas nas áreas nas quais as metas estabelecidas em nível nacional, exige uma atuação em nível sul-americano.

Ementa: Análise da construção e implementação de políticas públicas sul-americanas em quatro áreas: (a) Iniciativa para a integração da infraestrutura regional sul-americana (IIRSA); (b) Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM); (c) Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA); (d) Mercosul Social.

Bibliografia Básica:

BARROS, Pedro Silva; CALIXTRE, André Bojikian. O Banco do Sul e o Brasil na Agenda da nova arquitetura financeira regional. Boletim de Economia e Política Internacional, número 3, julho-setembro 2010, IPEA.

CONSELHO DO MERCADO COMUM/MERCOSUL. Regulamento do Fundo para a Convergência Estrutural do mercosul. São Juan, 2010.

IRSSA. Apuntes sobre Infraestructura e Integreción em América del Sul 2008-2009. Buenos Aires, março 2010.

_____. Herramineta de Trabajo para el diseño de una visión estratégica de la integración física suramericana. Caracas, 2003.

OTCA. Plano Estratégico 2004-2012. Brasília, 2004.

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA. Mercosul Social e Participativa. Brasília 2010.

SINGER, Paul. Da Geografia à História. Introdução: o que é a América do Sul? Texto apresentado durante o Seminário América do Sul, realizado no dia 15 de agosto de 1997, no Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais.

UNASUL. Tratado Constitutivo da União de Nações Sul-Americanas. Brasília, maio 2008.

VIOLA, Eduardo; BARROS-PLATIAU, Ana Flávia; LEIS, Hector Ricardo. Governança e Segurança Climática na América do Sul. iFHC/Ciaplan, São Paulo, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉS, Fernando. A organização do tratado de cooperação amazônica e a consolidação do processo de integração sul-americana. Mestrado Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, 2007.

CANO, Wilson. Soberania e Política Econômica na América Latina. São Paulo: Editora Unesp, 2000. Capítulo 1.

CEPAL. Panorama de la inserción internacional de América Latina y el Caribe • 2008-2009 Capítulo III -Espacios de cooperación e integración regional. Santiago, 2008

SCHUTTE, G. R. . América do Sul: o surgimento de um regime de integração. Dossiê Diplomático, v. No 2, p. 3-6, 2009.

INOVAÇÃO NOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Código: BH1405

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: O curso tem por objetivo apresentar aos alunos a abordagem da chamada Nova Gestão Pública, bem como as principais ferramentas de inovação da gestão dos serviços públicos, tanto em termos de modelos gerenciais e de recursos humanos, quanto de inovação tecnológica e “democrática”, com a participação popular na gestão pública.

Ementa: Reforma do Estado e a Nova Gestão Pública. Novas formas de gestão dos serviços públicos: PPP, OSCIP e OSS. Redes públicas na gestão local: câmaras setoriais, consórcios intermunicipais e novos modelos de cooperação intergovernamental. Inovação democrática: a participação popular através dos Conselhos Gestores e do Orçamento Participativo. Inovação tecnológica: governo eletrônico e sistemas de informação.

Bibliografia Básica:

ABRUCIO, Fernando Luiz. Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas. Revista de Administração Pública, 2007, vol.41.

ABRUCIO, Fernando L. SOARES, Márcia M. Redes federativas no Brasil: cooperação intermunicipal no Grande ABC. São Paulo, Fundação Konrad Adenauer, 2001.

AVRITZER, L. e NAVARRO, Z. (orgs.). A inovação democrática no Brasil: o orçamento participativo. São Paulo: Cortez . 2003.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos, SPINK, Peter. Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. São Paulo: FGV, 1998.

COELHO, V. e NOBRE, M. Participação e Deliberação: Teoria Democrática e Experiências Institucionais no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Editora 34. 2004.

LAVALLE, Adrián Gurza, HOUTZAGER, Peter P. and CASTELLO, Graziela “Representação política e organizações civis: novas instâncias de mediação e os desafios da legitimidade”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Fev 2006, vol.21, no.60.

SANO, Hironobu e ABRUCIO, Fernando Luiz. “Promessas e resultados da Nova Gestão Pública no Brasil: o caso das organizações sociais de saúde em São Paulo”. Rev. adm. empres., Set 2008, vol.48, no.3.

SOUZA, C. “A nova gestão pública”. In: Gestão Pública – desafios e perspectivas. Cadernos da Fundação Luís Eduardo Magalhães, Salvador, 2001.

Bibliografia Complementar:

ABERS, R.. Inventing local democracy: grassroots politics in Brazil. Boulder: Lynne Rienner Publishers.2000.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Reforma do Estado para a cidadania. São Paulo: 34, 1998.

COELHO, Vera Schattan P. “A democratização dos Conselhos de Saúde: o paradoxo de atrair não aliados”. Novos estudos - CEBRAP, Jul 2007, no.78, p.77-92.

DINIZ, Eduardo Henrique et al. “O governo eletrônico no Brasil: perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise”. Revista de Administração Pública, Fev 2009, vol.43, no.1, p.23-48.

FREY, Klaus. "Crise do Estado e Estilos de Gestão Municipal". Lua Nova- Revista de Cultura Política, n.37. 1996

LONGO, Francisco. Mérito e flexibilidade: a gestão das pessoas no setor público. São Paulo: Fundap, 2007.

NASSUNO, M. e KAMADA, P. Balanço da Reforma do Estado no Brasil: A Nova Gestão

Pública, Relatório de Seminário, Brasília: MP, SEGES, 2002.
OLIVEIRA, Vanessa E. "Municípios cooperando com municípios: relações federativas e consórcios intermunicipais de saúde no Estado de São Paulo". Revista São Paulo em Perspectiva, v.22, n.1, jan/jun 2008.
REZENDE, Flávio da Cunha. Por que falham as reformas administrativas? Rio de Janeiro: FGV, 2004.
REZENDE, Flávio da Cunha. "Desafios gerenciais para a reconfiguração da administração burocrática Brasileira". Sociologias, Jun 2009, no.21.
SANCHEZ, Oscar Adolfo. "O poder burocrático e o controle da informação". Lua Nova, 2003, no.58, p.89-119.
SCHIAVO-CAMPO, S. "A Reforma do Serviço Público", Finanças & Desenvolvimento, Banco Mundial, Setembro 1996.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Código: BH1304

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: Fornecer aos alunos ferramental teórico e prático para compreender e avaliar a importância do poder local e da administração municipal no contexto atual do país, assim como seus dilemas, possibilidades e desafios, incluindo a intermediação com outras esferas de poder. Analisar o desenvolvimento local no Brasil em seus aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais, levando-se em conta as desigualdades regionais.

Ementa: Transformações produtivas e desenvolvimento local no mundo contemporâneo; estratégias de desenvolvimento local no Brasil; avaliação de instrumentos de intervenção pública direcionados para o desenvolvimento local; atribuições da administração municipal; políticas públicas no nível local em suas dimensões sociais, culturais e econômicas; desafios e características das regiões metropolitanas; desenvolvimento em nível local e municipal; redes de cooperação e coordenação intermunicipal; O local no contexto nacional e global; territórios produtivos e desenvolvimento local no Brasil: clusters, distritos, APLs e Economia Solidária. Governança, novo municipalismo e pactos territoriais.

Bibliografia Básica:

AAVV; Desafios da Economia Solidária. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009 (Col. Le Monde Diplomatique Brasil, v. 4).

CASSIOLATO, J. E. et al. (orgs.) Arranjos Produtivos Locais. Uma alternativa para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

KLINK, Jeroen; A Cidade-Região. Regionalismo e reestruturação no grande ABC paulista. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MENDES, Rosilda; BOGUS, Cláudia Maria e AKERMAN, Marco. (2004). Agendas urbanas intersetoriais em quatro cidades de São Paulo. Saúde e Sociedade. vol.13, n.1, pp. 47-55.

Bibliografia Complementar:

ABRUCIO, Fernando L. SOARES, Márcia M. (2001). Redes federativas no Brasil: cooperação intermunicipal no Grande ABC. São Paulo, Fundação Konrad Adenauer.

BRANDÃO, Carlos Antônio; A Dimensão Espacial do Subdesenvolvimento: uma agenda para os estudos regionais e urbanos. Campinas: Unicamp/Instituto de Economia, 2003 (Tese de Livre-Docência, mimeo).

BENKO, G. e LIPIETZ, A.; As Regiões Ganadoras. Distritos e redes: os novos paradigmas da geografia econômica. Lisboa (Oeiras): Celta editora, 1994.

BOSCHERINI, F. e POMA L. (orgs.); Território, Conocimiento y Competitividad de las Empresas. El rol de las instituciones en el espacio global. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores, 2000.

LAGES, V. et al.; Territórios em Movimento. Cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Sebrae, 2004.

MATTEO, Miguel; TAPIA, Jorge Ruben Biton. Características da indústria paulista nos anos 90: em direção a uma city region?. Rev. Sociol. Polit., Curitiba, n. 18, jun. 2002

MENDES, Rosilda; BOGUS, Cláudia Maria e AKERMAN, Marco. (2004). Agendas urbanas intersectoriais em quatro cidades de São Paulo. Saúde e Sociedade. vol.13, n.1, pp. 47-55.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. (2000). O futuro das metrópoles: desigualdades e governabilidade. Rio de Janeiro: Revan

SOUZA, Celina. (1998). Intermediação de interesses regionais no Brasil: o impacto do federalismo e da descentralização. DADOS, Rio de Janeiro: IUPERJ, vol 41(3)

SILVA, G. e COCCO, G. (orgs.); Territórios Produtivos. Oportunidades e desafios para o desenvolvimento local. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SPINK, Peter. (2001). O lugar do lugar na análise organizacional. Revista de Administração Contemporânea. 2001, vol.5, número especial, pp. 11-34

SINGER, Paul; A Economia Solidária no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E REFORMA DO ESTADO EM PERSPECTIVA COMPARADA

Código: BH1105

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: A disciplina visa apresentar aos alunos a variedade de arranjos e modos de operação da administração pública, assim como as principais questões do setor, tais como a accountability e o gerencialismo. Será dada atenção às experiências de reforma do Estado no Brasil, nos governos federal e estaduais, e no nível internacional.

Ementa: Estado, política e administração pública; Crise e reforma do Estado: as diversas respostas; A Nova Gestão Pública; Formas de responsabilização e accountability da administração pública; A experiência internacional da reforma do Estado; As experiências brasileiras da reforma do Estado; A agenda atual.

Bibliografia Básica:

ABRUCIO, Fernando Luiz. (2007). Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas. Revista de Administração Pública. Edição Especial Comemorativa 1967-2007. Rio de Janeiro

BRESSER-PEREIRA, L. C. (1998). Reforma do estado para a Cidadania: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional. São Paulo: Editora 34; Brasília: ENAP

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter, orgs. (1998). Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. Fundação Getúlio Vargas Editora. Rio de Janeiro

EVANS, Peter. (1993). O Estado como Problema e Solução. Lua Nova,. São Paulo, n. 28/29, p. 107-156

LONGO, Francisco (2001). La Reforma del Servicio Civil em Las Democracias Avanzadas: Mérito con Flexibilidad. Washington. D.C.: BID

REZENDE, Flávio da Cunha. (2002). Por Que Reformas Administrativas Falham?. Revista Brasileira de Ciências Sociais 17(50), outubro 2002: 123-142.

Bibliografia Complementar:

ABRUCIO, Fernando Luiz; LOUREIRO, Maria Rita (2005). Finanças Públicas, Democracia e Accountability. In Ciro Biderman e Paulo Arvate, orgs. (2005) Economia do Setor Público. Rio de Janeiro: Editora Campus: 75-102.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos, GRAU, Nuria Cunil (orgs.). (2000) La Responsabilización em la Nueva Gestión Pública Latinoamericana. Buenos Aires: Eudeba

KUTTNER, Robert (2000) Tudo à venda: as Virtudes e os Limites do Mercado. São Paulo: Companhia das Letras

POLLITT, Christopher; BOUCKAERT, Geert (2000) Public Management Reform. Oxford: Oxford University Press

SCHNEIDER, Ben Ross (1994) Burocracia Pública e Política Industrial no Brasil. São Paulo: Editora Sumaré.

Weber, Max (1993). Parlamento e Governo numa Alemanha Reordenada. Petrópolis: Editora Vozes: 41-70.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS

Código: BH1305

Quadrimestre:

TPI: 2-2-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos: Discutir temáticas relacionadas ao Tempo Presente, tanto referentes a aspectos conceituais - discussão do conceito de modernidade e contemporaneidade - como também à análise de movimentos políticos, culturais e sociais da atual sociedade contemporânea. Utilização de dois laboratórios: laboratório da contemporaneidade para oficinas relacionadas a temas contemporâneos e o laboratório de multimídia para novas linguagens a serem usadas para desenvolver assuntos relacionados à mídia e à sociedade globalizada.

Ementa: Conceitos de contemporaneidade/modernidade. Sociedade do consumo e os distúrbios da Contemporaneidade. Teorias da Globalização. Revoluções e guerras. Socialismo, liberalismo, neoliberalismo e Estado de bem estar social. Movimentos culturais na Contemporaneidade. Movimentos migratórios e imigratórios na contemporaneidade. Terrorismo e fundamentalismos contemporâneos. Novas tecnologias de informação e suas aplicabilidades na sociedade. Mídias e modernidades.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP & A. 2003.

REIS FILHO, Daniel A, FERREIRA, Jorge & ZENHA, Celeste (orgs). O século XX. v. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

PORTO JR., Gilson. (org). História do Tempo Presente. Bauru (SP): EDUSC, 2007.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. As origens da pós modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1999.

BALAKRISHNAN, Gopal. Um mapa da questão nacional. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

COGGIOLA, Osvaldo (org.). Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico. São Paulo: Xamã / Depto. História / FFLCH/USP, 1995.

CYTRYNOWICZ, Roney. Memória da barbárie – a história do genocídio dos judeus na Segunda

Guerra Mundial. São Paulo: Edusp / Nova Stella, 1990.
BOURDIER, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
DAHRENDORF, R. Após 1989. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
FEATHERSTONE, M. (Org.), Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 7a. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
IANNI, Octavio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995
_____. História do Marxismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
KURZ, Robert. O colapso da modernização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
LE GOFF, Jacques. A História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
MANDEL, E. A Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Ática.
SADER, Emir (org.) O mundo depois da Queda. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
_____, GENTILI, Pablo (orgs.). Pós Neoliberalismo: As políticas sociais e o Estado democrático. 6ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. p.3962
SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
SAYAD, Abdelmalek. A Imigração. São Paulo EDUSP: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
SEVCENKO, Nicolau. A corrida para o século XXI. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
THOMPSON, E.P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3vs.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA: PLATÃO E O PLATONISMO

Código: BH1308

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: A disciplina tem em vista a introdução ao estudo de fontes antigas, dos pré-socráticos a Platão. Nesse âmbito, pretende-se investigar e discutir as primeiras tentativas filosóficas de compreensão e explicação da natureza e do homem, a partir do exame dos seguintes temas: arché e physis, a dialética platônica e o diálogo como escrita filosófica; maiêutica e anamnese; a doutrina das formas; a natureza do conhecimento.

Bibliografia Básica:

BARNES, J. Filósofos pré-socráticos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
PLATÃO. A República. São Paulo: Martins Editora, 2006.
PLATÃO. A República. Tradução de Carlos Alberto Nunes, Belém: EDUFPA, 2000.
PLATÃO, Diálogos I, tradução de Edson Bini, São Paulo: EDIPRO, 2007.
PLATÃO. Diálogos IV. Tradução de Edson Bini, São Paulo: EDIPRO, 2009.
PLATÃO. Diálogos V. Tradução de Edson Bini, São Paulo: EDIPRO, 2009.
PLATÃO. Diálogos II. Tradução de Edson Bini, São Paulo: EDIPRO, 2007.
PLATÃO. Diálogos III. Tradução de Edson Bini, São Paulo: EDIPRO, 2008.
PLATÃO. Diálogos VI. Tradução de Edson Bini, São Paulo: EDIPRO, 2010.
RAVEN, J. E. ET AL. Os filósofos pré-socráticos. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.

Bibliografia Complementar:

BENSON, H. Platão. São Paulo: Artmed, 2011.
BRISSON, L. PRADEAU, J.-F. Vocabulário de Platão, São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CARONE, G. R. Cosmologia de Platão e suas implicações éticas. São Paulo: Loyola, 2008.
GOLDSCHMIDT, V. Os diálogos de Platão: estrutura e método dialético. São Paulo: Loyola, 2002.
KOYRÉ, A. Introdução à leitura de Platão. Lisboa: Presença, 1988.
MAIRE, G. Platão. Lisboa: Edições 70, 2002.
SZLEZÁC, T. A. Ler Platão. (Coleção Leituras Filosóficas) São Paulo: Loyola, 2005.
TRABATTONI, F. Platão. São Paulo: Annablume, 2010.
VOEGELIN, E. Ordem e história, v.3 - Platão e Aristóteles. São Paulo: Loyola, 2009.
ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. (Coleção Imortais da Ciência) São Paulo: Odysseus, 2005.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA: ARISTÓTELES E O ARISTOTELISMO

Código: BH1311

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: A disciplina tem por objetivo o estudo de algumas noções centrais na filosofia de Aristóteles, a saber: matéria e forma; potência e atualidade; natureza, mudança e movimento; a teoria das quatro causas e suas implicações ontológicas, metafísicas e epistemológicas; substância, essência e acidente; teoria da predicação; as categorias.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES De Anima, trad. Maria Cecília Gomes dos Reis, São Paulo: Editora 34, 2006.
ARISTÓTELES Órganon, trad. Edson Bini, São Paulo: Edipro, 2010.
ARISTÓTELES Categorias, Trad. Maria José Figueiredo, Lisboa: Instituto Piaget, 1995.
ARISTÓTELES Física I e II. Trad. Lucas Angioni. Campinas: UNICAMP, 2009.
ARISTÓTELES Metafísica, V. I, trad. Giovanni Reale e Marco Perine, São Paulo: Edições Loyola, 2005.
ARISTÓTELES Metafísica, V. II, trad. Giovanni Reale e Marco Perine, São Paulo: Edições Loyola, 2005.
ARISTÓTELES Metafísica, V. III, trad. Giovanni Reale e Marco Perine, São Paulo: Edições Loyola, 2005.
ARISTÓTELES Metafísica, trad. V. G. Yebra, Madri: Gredos, 1990.
ARISTÓTELES História dos animais, V. I, Lisboa: Imprensa Nacional, 2006.
ARISTÓTELES História dos animais, V. II, Lisboa: Imprensa Nacional, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANGIONI, L. As noções aristotélicas de substância e essência - o livro VII da Metafísica de Aristóteles. Campinas: UNICAMP, 2008.
ANGIONI, L. Introdução à teoria da predicação em Aristóteles, Campinas: UNICAMP. 2006.
AUBENQUE, P. Problema del ser em Aristoteles, Madri: Escolar y Mayo, 2008.
BARNES, J. Aristóteles. São Paulo: Ideias e letras, 2009.
BERTI, E. Novos estudos aristotélicos: epistemologia, lógica e dialética. São Paulo: Loyola, 2010.
IRWIN, T. Aristotle's first principles, Oxford: Clarendon Press, 1988.
MUNÓZ, A. A. Liberdade e causalidade: ação, responsabilidade e metafísica em Aristóteles, São Paulo: Discurso Editorial, 2002.

PEREIRA, O. P. Ciência e dialética em Aristóteles, São Paulo: Editora UNESP, 2001.
ROSS, D. Aristotle, Londres: Routledge, 2004.
ZINGANO, M. Sobre a metafísica de Aristóteles. São Paulo: Odysseus, 2005.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL: PATRÍSTICA E ESCOLÁSTICA

Código: BH1309

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: A disciplina visa investigar e discutir alguns temas centrais da Filosofia Medieval, tendo em vista a recepção das obras de Platão e Aristóteles. Nesse sentido, pretende-se compreender o universo filosófico medieval a partir dos seguintes aspectos: verdade e conhecimento; razão, fé e as provas da existência de Deus; a subalternação das ciências e as ciências intermediárias; resolutio e compositio.

Bibliografia Básica:

AGOSTINHO. Confissões, Trad. J. Oliveira Santos e A. Ambrosio Pina, Petrópolis: Vozes, 2009.
AGOSTINHO. A cidade de Deus, Trad. Oscar Paes Leme, Petrópolis: Vozes, 1999.
AGOSTINHO. Contra os acadêmicos, A ordem, A grandeza da alma, O mestre, São Paulo: Paulus, 2008.
TOMÁS DE AQUINO. Comentário ao tratado da trindade de Boécio, Trad. Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento, São Paulo: UNESP, 1999.
TOMÁS DE AQUINO. O ente e a essência, Trad. Carlos Arthur do Nascimento, Petrópolis: Vozes, 2005.
TOMÁS DE AQUINO. Verdade e conhecimento, Trad. Luiz Jean Lauand e Mario Bruno Sproviero, São Paulo: Martins Fontes, 1999.
TOMÁS DE AQUINO, Suma teológica, Vol. I. Ed. Gabriel C. Galache et. al., São Paulo: Loyola, 2001.
TOMÁS DE AQUINO, Suma teológica, Vol. II. Ed. Gabriel C. Galache et. al., São Paulo: Loyola, 2001.
TOMÁS DE AQUINO, Suma teológica, Vol. III. Ed. Gabriel C. Galache et. al., São Paulo: Loyola, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRACHTENDORF, J. Confissões de Agostinho. São Paulo: Loyola, 2008.
GILSON, E. A filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
GILSON, E. O espírito da filosofia medieval. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
GILSON, E. Por que São Tomas criticou Santo Agostinho: Avicena e o ponto de partida de Duns Escoto. São Paulo: Paulus, 2010.
NOVAES FILHO, Moacyr Ayres. A razão em exercício. São Paulo: Discurso Editorial, 2007.
LIBERA, A. A filosofia medieval. São Paulo: Loyola, 2001.
LIBERA, A. Pensar em La Edad Media. Barcelona: Anthropos, 2000.
MATTHEWS, G. B. Santo Agostinho - A Vida e as Ideias de um Filósofo Adiante de seu Tempo. São Paulo: Jorge Zahar, 2007.
MCGRADY, A. S. Filosofia medieval. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.
STORCK, Alfredo. Filosofia Medieval. Rio de Janeiro: Zahar, 2003
TOMÁS DE AQUINO. Comentario a la física de Aristoteles. Madri: Eunsa, 2001.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA: PERSPECTIVAS RACIONALISTAS

Código: BH1306

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: A disciplina visa apresentar um panorama geral sobre o nascimento da Filosofia Moderna, tendo em vista alguns de seus aspectos centrais. Nesse sentido, serão abordados os seguintes temas: razão, experiência e método; sujeito e objeto na Filosofia Moderna; metafísica, verdade e fundamentação do conhecimento; matematização e mecanização da natureza; razão e fé.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, R. Discurso do método. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
DESCARTES, R. Meditações metafísicas. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
DESCARTES, R. Regras para a orientação do espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
ESPINOSA, B. Ética. São Paulo: Autêntica, 2007.
ESPINOSA, B. Pensamentos metafísicos, Tratado a correção do intelecto, Ética, Tratado político, Correspondência. Col. Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril, várias edições.
ESPINOSA, B. Tratado da reforma da inteligência. Tradução, introdução e notas de Lívio Teixeira, São Paulo: Martins Fontes, 2004.
ESPINOSA, B. Tratado político. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ESPINOSA, B. Tratado teológico-político, São Paulo: Martins Fontes, 2008.
BONJOUR, Laurence & BAKER, Ann (orgs). Filosofia: Textos fundamentais comentados. 2a. ed. Trad. por André Nilo Klaudat, Darlei Dall'Agnol, Marco Antonio Franciotti, Maria Carolina dos Santos Rocha, Milene Consenso Tonetto, Nelson Fernando Boeira e Roberto Hofmeister Pich. São Paulo: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABREU, L. M. de A. Spinoza – a utopia da razão, Lisboa: Veja Universidade, 1993.
ALQUIÉ, F. A filosofia de Descartes. Lisboa: Editorial Presença, 1993.
BEYSSADE, M. Descartes. Lisboa: Edições 70, 1979.
CHAUI, M. A Nervura do real. Imanência e liberdade em Espinosa. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
CHAUI, M. Espinosa, uma filosofia da liberdade. São Paulo: Moderna, 1995.
BERLINER, Claudia, KAMBOUCHNER, Denis e BUZON, Frederich de. Dicionário de Descartes. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
MOREAU, PIERRE. Espinosa e o Espinosismo. Europa-América, 2004.
CARRIERO, John e BROUGHTON, Janet. Descartes. Porto Alegre: Artmed, 2011.
RAMOND, Charles. Vocabulário de Espinosa, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
HAMPSHIRE, S. Spinoza, Madrid: Alianza Editorial, 1982.
HARRIS, E. E. The substance of Spinoza, New Jersey: Humanities Press, 1995.
LANDIM, R. Evidência e verdade no sistema cartesiano. São Paulo: Loyola, 1992.
BARTUSCHAT, WOLFGANG. Espinosa - Introdução, Porto Alegre: Artmed, 2010.
MACHEREY, P. Introduction à l'Éthique de Spinoza. La première partie, la nature des choses. Paris: PUF, 1997.

SKIRRY, Justin. Tradução de Marcus Penchel. Compreender Descartes. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
SCRUTON, R. Spinoza. Nova York: Oxford University Press, 1986.
SILVA, F. L. Descartes: a metafísica da modernidade. São Paulo: Ed. Moderna, 2001.
TEIXEIRA, L. A doutrina dos modos de percepção e o conceito de abstração na filosofia de Espinosa, São Paulo: Unesp, 2001.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA: O ILUMINISMO E SEUS DESDOBRAMENTOS

Código: BH1310

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Centrando-se no pensamento produzido entre os séculos XVIII e XIX, estuda o período das luzes, sobretudo na França e na Alemanha, bem como seus desdobramentos no idealismo alemão. Propõe-se a compreender como a modernidade filosófica procura estabelecer, a partir da razão autônoma, os critérios que nortearão o conhecimento e a determinação das normas morais e jurídicas a serem reconhecidas como válidas no mundo das interações e instituições.

Bibliografia Básica:

KANT, I. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense, 2005.
KANT, I. Crítica da razão prática. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2008.
KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Discurso Editorial, 2010.
ROUSSEAU, J-J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade. Porto Alegre: L&PM, 2008.
ROUSSEAU, J-J. O contrato social. Porto Alegre: L&PM, 2007.
HEGEL, G. Fenomenologia do espírito. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, P. E. Ressentimento da Dialética, São Paulo: Paz e Terra, 1996.
DIDEROT, D.; D'ALEMBERT, J. Verbetes políticos da Enciclopédia. São Paulo: Discurso Editorial; Editora UNESP, 2006.
HEGEL, G. Enciclopédia das ciências filosóficas. 3 vols. Petrópolis: Vozes, 1995-7.
HEGEL, G. Fé e saber. São Paulo: Hedra, 2007.
HEGEL, G. A razão na história: uma introdução geral à filosofia da história. 2.ed. São Paulo: Centauro, 2001. [Melhor se conseguir a edição da Edições 70]
HÖFFE, O. Immanuel Kant, São Paulo: Martins Fontes, 2005.
HYPPOLITE, J. Gênese e estrutura da Fenomenologia do Espírito. São Paulo: Discurso, 2003.
KANT, I. Duas introduções à Crítica do Juízo. São Paulo: Iluminuras, 1995.
KANT, I. Escritos pré-críticos. São Paulo: UNESP, 2005.
KANT, I. Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2004.
KANT, I. Textos seletos. 6ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
LEBRUN, G. A filosofia e sua história. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
LEBRUN, G. A paciência do conceito. São Paulo: UNESP, 2006.
LEBRUN, G. Kant e o fim da metafísica. São Paulo: Martins, 2002.
LEBRUN, G. Sobre Kant. 2ª.ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.
MATHEW, S. Compreender Rousseau. Petrópolis: Vozes, 2009.

ROUSSEAU, J. J. Do contrato social. São Paulo: Martins Fontes, 2006
PIVA, Paulo Jonas de Lima. O Ateu Virtuoso. São Paulo: Discurso Editorial, 2003.
TORRES F., R. R. Ensaios de Filosofia Ilustrada, São Paulo: Iluminuras, 2004.
VOLTAIRE. Cartas Filosóficas. São Paulo: Martins, 2007.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA: O SÉCULO XIX

Código: BH1307

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Estudo de elementos do cenário filosófico, especialmente entre meados do século XIX e início do século XX, que possam ser apontados como emblemáticos da ruptura entre a filosofia moderna e sua expressão contemporânea, com ênfase na caracterização, ainda que geral, desta última. Dentre outros elementos, propõe-se o estudo da busca da filosofia contemporânea por superar os modelos filosóficos metafísicos anteriores.

Bibliografia Básica:

MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.
NIETZSCHE, F. A gaia ciência. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
NIETZSCHE, F. Genealogia da moral. São Paulo: Cia. das Letras, Companhia de Bolso, 2009.
SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e como representação. São Paulo: UNESP, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Eduardo. A concepção de matéria na obra de Schopenhauer. São Paulo: Humanitas, 2009.
FEUERBACH, L. A essência do cristianismo. Petrópolis: Vozes, 2007.
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
GRESPLAN, J. O negativo do capital. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999.
HABERMAS, J. Conhecimento e interesse. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
KIERKEGAARD, S. O conceito de angústia. Uma simples reflexão. Petrópolis: Vozes, 2010.
KIERKEGAARD, S. Temor e tremor. São Paulo: Hemus, 2008.
LUKÁCS, G. História e Consciência de classe. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MARX, K. A sagrada família. São Paulo: Boitempo, 2007.
MARX, K. O capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. 6 vol.
MARX, K. Manifesto comunista. São Paulo: Boitempo, 1999.
MARX, K. Sobre a questão judaica. São Paulo: Boitempo, 2010.
MARX, K.; ENGELS, F. Obras escolhidas. São Paulo: Alfa-Omega, s/d. 3 vol.
MARTON, S. Nietzsche. Das forças cósmicas aos valores humanos. 3a.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
MOURA, C. A. R. de. Nietzsche: civilização e cultura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
NIETZSCHE, F. Assim falava Zaratustra. Petrópolis: Vozes, 2008.
NIETZSCHE, F. Aurora. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.
NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos ídolos. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
NIETZSCHE, F. Ecce Homo. São Paulo: Cia. das Letras (Coleção Companhia de Bolso), 2008.
NIETZSCHE, F. Humano, demasiado humano. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
NIETZSCHE, F. O anticristo. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
NIETZSCHE, F. Obras incompletas. São Paulo: Nova Cultural, 1998 (col. Os pensadores)
[edições mais antigas são preferíveis]
SCHOPENHAUER, A. Metafísica do belo. São Paulo: UNESP, 2003.
SCHOPENHAUER, A. Fragmentos para a História da Filosofia. São Paulo: Iluminuras, 2003.
VOLPI, F. O Niilismo. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA: O SÉCULO XX

Código: BH1312

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Estudo de vertentes diversas da filosofia produzida no contexto entre-guerras e após a II Guerra Mundial. Busca compreender o desenvolvimento do pensamento filosófico elaborado frente aos acontecimentos históricos do século XX e, eventualmente, seus desdobramentos no século atual.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
BENJAMIN, W. Obras Escolhidas vol. I: Magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1994.
BERGSON, H. A evolução criadora. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005.
HEIDEGGER, M. Nietzsche. 2 vols. Rio de Janeiro: Forense, 2007-8.
SARTRE, J. P. O ser e o nada. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
WITTGENSTEIN, L. Tractatus logico-philosophicus. São Paulo: Edusp, 2001.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. Dialética negativa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2010.
ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
BERGSON, H. Matéria e memória. 4ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
BERGSON, H. O pensamento e o movente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 2010.
FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 26ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008.
FOUCAULT, M. Vigiar e punir. 36ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
GAGNEBIN, J. M. Lembrar escrever esquecer. São Paulo: Ed. 34, 2009.
HABERMAS, J. Mudança Estrutural da Esfera Pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
HEIDEGGER, M. Ensaios e conferências. Petrópolis: Vozes, 2008.
HEIDEGGER, M. História da filosofia. Petrópolis: Vozes, 2009.
HEIDEGGER, M. Os conceitos fundamentais da metafísica. Rio de Janeiro: Forense, 2006.
HOBSBAWM, E. A era dos extremos. 10.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
HORKHEIMER, M. et al. Textos escolhidos de Benjamin, Horkheimer, Adorno e Habermas. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (col. Os pensadores).
HORKHEIMER, M. Eclipse da razão. São Paulo: Centauro, 2003.
LEVINAS, E. Totalidade e infinito. Lisboa: Edições 70, 1998.
MARCUSE, L. Eros e civilização. Rio de Janeiro: LTR, 1999.

MOURA, C. A. R. de. Nietzsche: Civilização e Cultura. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005.
NOBRE, M. A dialética negativa de Theodor W. Adorno. São Paulo: Iluminuras, 1998.
PRADO JR., B. Presença e campo transcendental. São Paulo: EDUSP, 1988.
RUSSELL, Bertrand. Ensaios escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção "Os Pensadores")
SARTRE. O existencialismo é um humanismo. Petrópolis: Vozes, 2010.
SARTRE, J. P. O existencialismo é um humanismo e outros textos. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (col. Os pensadores).
STEGMÜLLER, Wolfgang. A filosofia contemporânea: introdução crítica - I e II. São Paulo: EPU, 1977.
WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. Petrópolis: Vozes, 2005.
WITTGENSTEIN, L. Tractatus logico-philosophicus. São Paulo: Edusp, 2001.

ÉTICA

Código: BH1203

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Trata-se de disciplina com a qual se pretende discutir as condições de possibilidade da elaboração de conceitos, juízos e argumentos morais. Em torno desta problemática serão abordados alguns dos temas mais destacados abordados por autores diversos da tradição filosófica, incluindo eventuais interfaces entre a ética e outros campos filosóficos e não filosóficos.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).
KANT, Immanuel. Crítica da razão prática. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. São Paulo: Barcarolla, 2010.
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: De Platão a Foucault. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
MILL, John Stuart. Utilitarismo. São Paulo: Iluminuras, 2000.
MOORE, George. Princípios éticos. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Coleção Os Pensadores).
NIETZSCHE, F. Genealogia da Moral. Trad. Paulo Cesar Lima de Souza. Edit. Companhia das Letras, 1987.
PLATÃO. Mênon. São Paulo: Edições Loyola, 2001
WITTGENSTEIN, L. Conferência sobre Ética. Trad. Darley Dall'Agnol (disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/darlei1.htm>).

Bibliografia Complementar:

AUBENQUE, P. A prudência em Aristóteles. São Paulo: Discurso Editorial, 2003.
BENTHAM, J. Princípios da Moral e da Legislação. São Paulo: Abril Cultural. (Coleção Os Pensadores).
FRANKENA, W. F. Ética. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo. Trad. Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
HARE, Richard M. A Linguagem da Moral. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
LIMA VAZ, Henrique C. Escritos de filosofia IV-V: introdução à ética filosófica. São Paulo: Loyola, 1999/ 2000.

CORTINA, Adela. Ética Mínima. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
MACINTYRE, Alsdair. A Short History of Ethics. New York: The Macmillan Company, 1966.
MOORE, G. E., Ethics. New York: Oxford University Press, 1965.
OLIVEIRA, Manfredo A. Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea, Petrópolis, Vozes, 2ª. Edição.
PELUSO, L. A. (org.) Ética & Utilitarismo, Campinas: Papyrus, 1998.
RAWL, J. História da filosofia moral. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
SCHNEEWIND, J. B. A invenção da autonomia. São Leopoldo: Unisinos, 2002.
SCHOPENHAUER, A. Sobre o fundamento da moral. São Paulo: Martins, 2001.
SIDGWICK, Henry, Outlines of the History of Ethics. New York: St Martin's Press, Inc., 1967.
SINGER, Peter (org.). A companion to ethics. Oxford: Wiley-Blackwell, 1993.
TUGENDHT, E. Lições sobre ética. Petrópolis: Vozes, 1997.

ÉTICA: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Código: BH1204

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: A disciplina destina-se a discutir questões concernentes à construção de sistemas normativos bem como de Ética aplicada às situações de ação. Serão privilegiados temas e autores contemporâneos, selecionados, inclusive, a partir da identificação dos desafios éticos mais relevantes na atualidade.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. Mínima Moralía. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008.
BELLINO, F. Fundamentos de Bioética. Bauru: EDUSC, 1997.
CORTINA, Adela. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
CORTINA, Adela. Ética mínima: introducción a la filosofía práctica. Madrid: Tecnos, 2006.
HABERMAS, J. Verdade e Justificação - Ensaio Filosófico. São Paulo: Loyola, 2004.
JONAS, HANS. O Princípio responsabilidade. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
SINGER, Peter. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALVES JUNIOR, D. A. Dialética da vertigem. Adorno e a filosofia moral. São Paulo, Escuta, 2005.
ARANTES, P. Extinção. São Paulo: Boitempo, 2007.
CLOTET, J; FEIJÓ, A; OLIVEIRA, MG. Bioética: uma visão panorâmica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
CLOTET, J; GOLDIM, J.R.; FRANCISCONI, C.F. Consentimento informado e a sua prática na assistência e pesquisa no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
CLOTET, J. Sobre Bioética e Robert Veatch. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001
CLOTET, J. Bioética: uma aproximação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
CORTINA, Adela. Ética sin moral. Madrid: Tecnos, 2006.
CORTINA, Adela. La razón cordial: ciudadanía en el siglo XXI. Oviedo: Ediciones Nobel, 2007.
DALL'AGNOL, Darlei. Bioética: princípios morais e aplicações. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
ENGELHARDT, JR., H. Tristam. Fundamentos de Bioética. São Paulo: Loyola, 2008.
DWORKIN, R. Domínio da vida: aborto, eutanásia e liberdades individuais. São Paulo: Martins

Fontes, 2003.
ENGELHARDT JR., H. TRISTAM. Fundamentos da bioética. São Paulo: Loyola, 2008.
FUKUYAMA, Francis. Nosso futuro pós-humano: conseqüências da revolução da biotecnologia. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
HABERMAS, J. O futuro da natureza humana. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
GOLDIM, JR, e colaboradores. Bioética e Espiritualidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
NEDEL, José. Ética Aplicada. Pontos e contrapontos. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2004.
OLIVEIRA, Manfredo de A. Ética e sociabilidade. São Paulo:Loyola,1993.
RICOEUR, P. O justo ou a essência da justiça. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997.
VALLS, Álvaro. Da Ética à Bioética. Petrópolis: Vozes. 2004.

FILOSOFIA POLÍTICA

Código: BH1218

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Esta disciplina examina algumas das categorias recorrentes no debate sobre as mais relevantes questões que concernem às relações entre indivíduo e sociedade. Serão privilegiadas temáticas relacionadas aos sentidos de democracia, poder, soberania e governos.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. A política. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
HOBBES, Thomas. Leviatã: ou Matéria, Forma e Poder de um Estado eclesiástico e civil. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1984. Coleção Os Pensadores.
LOCKE, John. Dois Tratados sobre o governo. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Hedra, 2007.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do Contrato Social. Trad. Rolando Roque da Silva. Ed. Ridendo Castigat Mores. eBooks.Brasil.com (disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/contrato.pdf>).

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1989.
ASHCRAFT, Richard. Revolutionary Politics & Locke's Two Treatises of Government. Princeton: Princeton University Press, 1986.
BIGNOTTO, Newton. Maquiavel Republicano. São Paulo: Edições Loyola.1991.
RIBEIRO, Renato Janine. Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra o seu tempo. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade. Tradução de Marco Aurélio Nogueira São Paulo: Paz e Terra, 2009.
DUNN, John. Locke. São Paulo: Loyola, 2003.
CASSIRER, Ernst. A Questão Jean-Jacques Rousseau. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
CASSIRER, Ernst. O Mito do Estado. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976
DERATHÉ, Robert. Jean-Jacques Rousseau e a ciência política de seu tempo. São Paulo, Discurso Editorial, 2010.
DUNN, John. The Political Thought of John Locke. Cambridge: Cambridge University Press, 1994;
DUNN, John. Locke. São Paulo: Edições Loyola, 2003
ZINGANO, Marco. Estudos de Ética Antiga. São Paulo:Discurso Editorial, 2007
FINLEY Moses I. Democracia Antiga e Moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FRATESCHI, Yara. A física da política: Hobbes contra Aristóteles. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

GRAMSCI, Antonio. Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política. Vol. 3 de Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

GROETHUYSEN, Bernard. J.-J. Rousseau. Paris: Gallimard, 1949.

HILL, Christopher. O Mundo de Ponta-Cabeça. Ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

JAEGER Werner. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MANSFIELD JR., Harvey C. Maquiavelo y los Principios de la Política Moderna – un estudio de los Discursos de Tito Lívio. México: FCE, 1986

MORRAL, John B., Aristóteles. Brasília: Editora da UnB, 1981.

MOSSÉ, Claude. Atenas: a História de uma Democracia. Brasília: Editora da UnB, 1988.

OSTRENSKY, Eunice. As Revoluções do Poder. São Paulo: Alameda, 2006.

PLATÃO. A República. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PLATÃO. As leis. São Paulo: EDIPRO, 2010.

QUIRINO, Célia Galvão e Maria Tereza Sadek, O Pensamento Político Clássico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ROSS, W. D. Aristóteles, Buenos Aires, Sudamericana, 1957.

SCHKLAR Judith. Man and Citizen, a study of Rousseau social theory. Cambridge University Press, 1969.

SKINNER. Quentin. As Fundações do Pensamento Político Moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SKINNER, Quentin. Maquiavel. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SKINNER, Quentin. Visions of Politics. Cambridge University Press, 2002.

STRAYER, J. As origens medievais do estado moderno. Lisboa: Gradiva, 1969.

TALMON, J. L. "Totalitarian Democracy (Rousseau)", in The Origins of Totalitarian Democracy. New York: Peregrine Books, 1986.

TUCK, Richard. Hobbes. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

CHAPPELL, Vere (org.). Traduzido por Guilherme Rodrigues Neto. Locke. Aparecida: Ideias & Letras, 2011

VERNANT, Jean-Pierre. As Origens do Pensamento Grego. São Paulo: Difel, 1972.

LOPES, Marisa. O Animal Político: Estudos Sobre Justiça e Virtude em Aristóteles. São Paulo: Singular, 2009.

WOOTON, David. Political Writings of John Locke. New York: Penguin/Mentor Book, 1993.

FILOSOFIA POLÍTICA: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Código: BH1208

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Nesta disciplina serão examinados alguns dos principais problemas que se referem à natureza das relações sociais nas sociedades contemporâneas. Assim, dentre outros, serão tratados temas relacionados à violência, pluralismo, justiça, alteridade.

Bibliografia Básica:

CRESPIGNY, Anthony e MINOGUE, Kenneth (orgs.). Filosofia Política Contemporânea.

Tradução de Yvonne Jean. 2ª edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

HABERMAS, J. A inclusão do outro: Estudos de teoria política. São Paulo, Edições Loyola,

2002.
HONNETH, A. Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais. Trad. Luiz Repa. São Paulo, editora 34, 2003.
LOIS, Cecilia Caballero. Justiça e Democracia. São Paulo: Landy. 2005.
KYMLICKA, Will. Filosofia política contemporânea: uma introdução. Tradução de Luis Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
LOIS, Cecilia Caballero (org.). Justiça e democracia: entre o universalismo e o comunitarismo: a contribuição de Rawls, Dworkin, Ackerman, Raz, Walzer e Habermas para a moderna teoria da Justiça. São Paulo: Landy Editora, 2005.
RAWLS, John. Uma teoria da justiça. Tradução de Jussara Simões. São Paulo: Martins Fontes. 2008.
VITA, Álvaro de. O liberalismo igualitário. Sociedade democrática e justiça internacional. São Paulo: Martins Fontes. 2008.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEM, G. Estado de exceção. São Paulo: Boitempo, 2004.
BARRY, Brian. Theories of Justice. Berkeley e Los Angeles, University of California Press. 1989.
BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política. A filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
DAHL, Robert. La democracia y sus críticos. Barcelona: Paidós. 2000.
DAHL, Robert. On Political Equality. New Haven: Yale University Press. 2006.
DANIELS, Norman (org). Reading Rawls. New York, Basic Books. 1975.
FAUSTO, R. A esquerda difícil. São Paulo: Perspectiva, 2007.
FORST, R. Contextos Da Justiça - Filosofia Política para além de Liberalismo e Comunitarismo. São Paulo: Boitempo, 2010.
FOUCAULT, M. Nascimento da Biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2008.
FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2007.
GIDDENS, Anthony. As consequências da Modernidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.
GIDDENS, Anthony. A terceira via e seus críticos. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.
KYMLICKA, Will. Ciudadanía Multicultural: una teoría liberal de los derechos de las minorías. Barcelona: Paidós, 1996a.
MACKINTYRE, Alasdair. Depois da virtude. Florianópolis: Edusc. 2001.
NOBRE, M. (org) Curso livre de teoria crítica. Campinas, Papirus, 2008.
PETTIT, Philip e KUKATAS, Chandran. Rawls – Uma Teoria da Justiça e os seus Críticos. Portugal: Gradiva. 2005.
OLIVEIRA, Manfredo de A. Filosofia Política Contemporânea. Petrópolis: Vozes. 2003.
PATEMAN, Caorle. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.
RAWLS, John. Uma teoria da justiça. Tradução de Jussara Simões. São Paulo: Martins Fontes. 2008.
RAWLS, John. O liberalismo político. São Paulo: Ática. 2000.
SANDEL, Michael. Liberalism and the Limits of Justice. Cambridge: Cambridge University Press. 1989.
SANDEL, Michael. El liberalismo y los limites de la justicia. Barcelona: Gedisa Editorial. 1995
SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. 1984.
SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.
SHAPIRO, Ian. Os fundamentos morais da política. São Paulo: Martins Fontes. 2006.
SOUZA, Jessé (org.) Democracia hoje. Novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília, Editora UnB, 2001
SOUZA, Jessé. Patologias da modernidade. Um diálogo entre Habermas e Weber. São Paulo, Annablume, 1997.
TAYLOR, Charles Argumentos filosóficos. São Paulo, Edições Loyola, 2000.
ROUANET, Luís P. Rawls e o enigma da justiça. São Paulo: Unimarco, 2002.
VITA, Álvaro de. Justiça liberal: argumentos liberais contra o neoliberalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1993.
VITA, Álvaro de. A justiça igualitária e seus críticos. São Paulo: Martins Fontes. 2007.
WALZER, Michael. Esferas da justiça. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

LÓGICA BÁSICA

Código: BC1426

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Bases Matemáticas e Bases Epistemológicas da Ciência Moderna.

Objetivos:

Ementa: Cálculo sentencial clássico: noções de linguagem, conectivos, dedução e teorema, métodos semânticos, e.g., de valorações. Cálculo clássico de predicados de primeira ordem: os conceitos de linguagem de primeira ordem, igualdade, teorema da dedução, conseqüência sintática. Semântica: noções de interpretação, verdade em uma estrutura, modelo, conseqüência semântica. Apresentação do conceito formal de teoria, fecho dedutivo. Exposição informal de alguns temas de lógica, e.g., acerca da consistência de teoria, completude de teorias.

Bibliografia Básica:

- BOSTOCK, David. Intermediate Logic. Oxford, Oxford University, 1997.
CHISWELL, Ian & HODGES, Wilfrid. Mathematical logic. Oxford, Oxford University, 2007.
EBBINGHAUS, H.-D.; FLUM, J. & THOMAS, W. Mathematical logic. Berlin, Springer, 2.ed., 1994.
ENDERTON, Herbert B. A mathematical introduction to logic. San Diego, Academic Press, 2.ed., 2001.
MENDELSON, Elliott. Introduction to mathematical logic. Boca Raton, Chapman & Hall/ CRC Press, 4.ed., 1997.
MORTARI, Cezar A. Introdução à lógica. São Paulo, UNESP/ Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.
de OLIVEIRA, Augusto J. F. Lógica e aritmética: uma introdução à lógica matemática e computacional. Lisboa, Gradiva, 3.ed., 2010.
QUINE, Willard Van O. Palavra e objeto. Petrópolis, Vozes, 2010.
RAUTENBERG, Wolfgang. A concise introduction to mathematical logic. Berlin, Springer, 3.ed., 2009.
SIMTH, Peter. An introduction to formal logic. Cambridge, Cambridge University, 2003.
SMULLYAN, Raymond M. Lógica de primeira ordem. São Paulo, UNESP/ Discurso Editorial, 2009.
TARSKI, Alfred. A concepção semântica da verdade. São Paulo, UNESP, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BLANCHÉ, Robert. História da lógica. Lisboa, Edições 70, 1996.
BONEVAC, Daniel. Deduction: introductory symbolic logic. New York, Wiley-Blackwell, 2.ed., 2002.
BOOLOS, George S.; JEFFREY, Richard C. & BURGESS, John P. Computability and logic. Cambridge, Cambridge University, 4.ed., 2002.
BRANQUINHO, João; GOMES, Nelson & MURCHO, Desidério (eds). Enciclopédia de termos lógico-filosóficos. São Paulo, Martins Fontes, 2006.
BURGESS, John P. Philosophical logic. Princeton (New Jersey), Princeton University, 2009.
CHURCH, Alonzo. Introduction to mathematical logic. Princeton (New Jersey), Princeton University, 1996.
da COSTA, Newton C. A. Ensaios sobre os fundamentos da Lógica. São Paulo, Hucitec, 3.

reimpressão, 2009.

da COSTA, Newton C. A. & CHUAQUI, Rolando. "Interpretaciones y modelos en ciencia", versão preliminar, 1985.

van DALEN, Dirk. Logic and structure. Berlin, Springer, 4.ed., 2004.

ETCHEMENDY, John. The concept of logical consequence. Stanford, Center for the Study of Language and Information, 1999.

GENSLER, Harry J. Introduction to logic. Oxford, Routledge, 2.ed., 2010.

GÖDEL, Kurt. Obras completas. Madrid, Alianza Editorial, 2006.

HAACK, Susan. Filosofia das lógicas. São Paulo, UNESP, 2002.

KNEALE, William & KNEALE, Martha. O desenvolvimento da lógica. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2.ed., 1980.

KLEENE, Stephen C. Mathematical logic. Mineola (New York), Dover, 2002.

MOSTERÍN, Jesús. Los lógicos. Madrid, Espasa Clape, 2000.

PRAWITZ, Dag. Natural deduction: a proof-theoretical study. Mineola (New York), Dover, 2006.

READ, Stephen. Thinking about logic: an introduction to the philosophy of logic. Oxford, Oxford University, 1995.

SHOENFIELD, Joseph R. Mathematical logic. Natick (Massachusetts), A.K. Peters/ Association for Symbolic Logic, 1967.

da SILVA, Flávio S. C.; FINGER, Marcelo & de MELO, Ana C. V. Lógica para computação. São Paulo, Thomson Learning, 2006.

SILVA, Jairo J. Filosofias da matemática. São Paulo, UNESP, 2007.

SUPPES, Patrick C & HILL, Shirley. First course in mathematical logic. Mineola (New York), Dover, 2002.

SUPPES, Patrick C. Introduction to logic. Mineola (New York), Dover, 1999 (1.ed., 1957).

TARSKI, Alfred. Introduction to logic and to the methodology of deductive sciences. Mineola (New York), Dover, 1995.

FILOSOFIA DA LÓGICA

Código: BH1207

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Bases Matemáticas, Bases Epistemológicas da Ciência Moderna, Pensamento Crítico, Lógica.

Objetivos:

Ementa: Investigar as questões temáticas relativas às noções de significado, verdade, necessidade, leis lógicas, forma lógica, quantificação lógica, existência e predicatividade; e os temas referentes a modalidades, mundos possíveis, intencionalidade e vagüidade. Também, investigam-se os conceitos de consequência lógica e validade. Por fim, interroga-se acerca da própria concepção de lógica (ou lógicas), seus limites e a metateoria da lógica.

Bibliografia Básica:

GOLDSTEIN, Lawrence et all. Lógica: conceitos-chave em filosofia. Tradução de Lia Levy. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HAACK, Susan. Filosofia das lógicas. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

QUINE, Willard v. O. La relatividad ontologica y otros ensayos. Madrid: Tecnos, 1974.

QUINE, Willard v. O. Palavra e objeto. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

TARSKI, Alfred. A concepção semântica da verdade. São Paulo: Editora UNESP. 2007.

Bibliografia Complementar:

BENACERRAF, Paul & PUTNAM, Hilary (ed). Philosophy of mathematics: selected readings. Cambridge: Cambridge University, 1991.

BRANQUINHO, João (ed). Existência e linguagem: ensaios de metafísica analítica. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

CHATEAUBRIAND, Oswaldo. Logical forms: truth and descriptions. Campinas, SP: Editora UNICAMP/ CLE, 2001.

CORCORAN, John. "El nacimiento de la logica: la concepción de la prueba en terminus de verdad y consecuencia", *Agora*, v.11, n.2, 1992, p.67-78.

COSTA, Newton C. A. da. Ensaio sobre os fundamentos da lógica. São Paulo: Hucitec, 3ª. reimpressão, 2009.

FRÁPOLLI SANZ, María J. (ed). Filosofía de la lógica. Madrid: Editorial Tecnos, 2008.

FREGE, Gottlob. Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo: Editora USP, 2009.

GRAYLING, A. C. An introduction to philosophical logic. Oxford: Blackwell, 2005.

HEIJENOORT, Jean van (ed). From Frege to Gödel: a source book in mathematical logic, 1879-1931. Cambridge (Massachusetts): Harvard University, 1967.

JACQUETTE, Dale (ed). Philosophy of logic: an anthology. Oxford: Blackwell, 2002.

KNEALE, William & KNEALE, Martha. O desenvolvimento da lógica. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2ª.e., 1980.

MCGINN, Colin. Logical properties: identity, existence, predication, necessity, truth. Oxford: Oxford University, 2003.

READ, Stephen. Thinking about logic: an introduction to the philosophy of logic. Oxford: Oxford University, 1995.

QUINE, Willard v. O. From a logical point of view. Cambridge (Massachusetts): Harvard University, 2ª.e., 1961.

SALMON, W. C. Lógica. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

SHAPIRO, Stewart (ed). The Oxford Handbook of philosophy of mathematics and logic. Oxford: Oxford University, 2005.

SILVA, Jairo J. da. Filosofias da matemática. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

TARSKI, Alfred. Logic, semantics, metamathematics. Indianapolis: Hackett, 1983.

TARSKI, Alfred. "Acerca do conceito de consequência lógica", *Princípios*, v.8, n.1, jul-dez, 2001, p. 220-233.

TARSKI, Alfred. "Sobre alguns conceitos fundamentais da metamatemática", *Princípios*, v.8, n.1, jul-dez, 2001, p.187-209.

WOLFRAM, Sybil. Philosophical Logic: an introduction. London and New York: Routledge, 1994.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Código: BH1206

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Bases Epistemológicas da Ciência Moderna, Pensamento Crítico, Lógica, Filosofia da Lógica.

Objetivos:

Ementa: A disciplina destina-se ao exame dos principais conceitos de Filosofia da Linguagem na contemporaneidade. Dentre os temas estudados incluem-se: as relações entre pensamento, linguagem e realidade; as definições de sintaxe, semântica e pragmática; a distinção entre linguagens naturais e linguagens formais; e os jogos de linguagem.

Bibliografia Básica:

LYCAN, William G. Philosophy of language: a contemporary introduction. New York: Routledge, 2ª. e., 2008.

MARCONDES, Danilo (ed.). Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
MEDINA, J. Linguagem – conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.
MILLER, A. Filosofia da Linguagem. Tradução de Evandro Luis Gomes, Christian Marcel de Amorin, Perret Gentil DitMaillard. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2010. – (Coleção Filosofia)
PENCO, Carlo. Introdução à filosofia da linguagem. Tradução de Ephraim F. Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar:

CHOMSKY, N. Sobre natureza e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
DAVIDSON, Donald. Ensaio sobre a verdade. São Paulo: UNIMARCO Editora, 2002.
DEVITT, Michael & Hanley, Richard (ed). The Blackwell guide to the philosophy of language. Oxford: Blackwell 2006.
FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
FREGE, Gottlob. Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo: Editora USP, 2009. HACKING, Ian. Por que a linguagem interessa à filosofia? São Paulo: Editora UNESP, 1999.
HORNSBY, Jennifer & Longworth, Guy (eds). Reading philosophy of language: selected texts with interactive commentary. Oxford: Blackwell, 2006.
LEPORE, Ernest & Smith, Barry C. (eds). The Oxford Handbook of philosophy of language. Oxford: Oxford University, 2006.
LUDLOW, Peter (ed). Readings in the philosophy of language. Cambridge (Massachusetts): MIT, 1997.
MARTINICH, A. P. (ed). The philosophy of language. Oxford: Oxford University, 5ª.e., 2008.
NAGEL, Thomas. A última palavra. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
NYE, Andrea (ed). Philosophy of language: the big questions. Oxford: Blackwell, 1998.
QUINE, Willard V. O. Palavra e objeto. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.
RUSSELL, Bertrand. “Da denotação”, in: H.M. Lacey (ed). Bertrand Russell: ensaios escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1978, pp. 3-14 (coleção Os Pensadores).
SIMPSON, Thomas M. Linguagem, realidade e significado. São Paulo: Francisco Alves/ Editora USP, 1976.
TARSKI, Alfred. A concepção semântica da verdade. São Paulo: Editora UNESP. 2007.
TAYLOR, Kenneth. Truth and meaning: introduction to the philosophy of language. Oxford: Blackwell, 1998
TUGENDHAT, Ernst. Lições introdutórias: a filosofia analítica da linguagem. Ijuí: UNIJUI, 2006.
WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus Logico-Philosophicus. São Paulo: Editora USP, 2001.
WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TEORIA DO CONHECIMENTO: EMPIRISMO VERSUS RACIONALISMO

Código: BH1215

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: A disciplina tem por objetivo o exame de aspectos centrais da teoria do conhecimento no período moderno, a saber: o empirismo e a crítica ao inatismo; a resposta racionalista aos críticos da doutrina inatista; o problema da origem das ideias; razão, experiência e a fundamentação do conhecimento, ceticismo e empirismo.

Bibliografia Básica:

LOCKE, J. Ensaio sobre o entendimento humano. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010 (2 vols).
LEIBNIZ, G. W. Novos ensaios sobre o entendimento humano. Lisboa: Colibri, 1993.
HUME, D. Tratado da natureza humana. São Paulo: Unesp, 2009.
HUME, D. Investigações sobre o entendimento humano. São Paulo: Unesp, 2004.
KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2008.
BONJOUR, Laurence & BAKER, Ann (orgs). Filosofia: Textos fundamentais comentados. 2a. ed. Trad. por André Nilo Klaukat, Darlei Dall'Agnol, Marco Antonio Franciotti, Maria Carolina dos Santos Rocha, Milene Consenso Tonetto, Nelson Fernando Boeira e Roberto Hofmeister Pich. São Paulo: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALLISON, H. E. Kant's transcendental idealism. New Haven: Yale University Press, 1985.
AYER, A. J. Hume. São Paulo: Loyola, 2003.
AYERS, M. Locke. São Paulo: Unesp, 2000.
CASSIRER, E. El problema del conocimiento, vol. II, México: Fondo de Cultura Economica, 2000.
COVENTRY, A. M. Compreender Hume. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
DUNN, J. Locke. São Paulo: Loyola, 2003.
FIGUEIREDO, V. Kant e a Crítica da Razão Pura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
Hanna, Robert. Kant e os fundamentos da filosofia analítica. Porto Alegre: Unisinos, 2001.
KANT, I. Escritos pré-críticos. São Paulo: Unesp, 2005.
KANT, I. Prolegômenos a toda metafísica futura. São Paulo: Ed. Abril, 1979.
LEBRUN, G. Kant e o fim da metafísica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
LEIBNIZ, G. W. Discurso de metafísica e outros textos. São Paulo: Martins Fontes, 2004
LEROV, A. Locke. Lisboa: Edições 70, 1985.
LONGUENESSE, B. Kant et le pouvoir de juger. Paris: PUF, 1995.
MARQUES, J. O. de A. & TADIE, A. Locke. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.
MICHAUD, I. Locke. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
MONTEIRO, J. P. Hume e a epistemologia. São Paulo: Unesp, 2009.
MONTEIRO, J. P. Novos estudos humeanos. São Paulo: Discurso Editorial, 2003.
VATTIMO, Gianni. O Fim da Modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
PERKINS, F. Compreender Leibniz. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
ROSS, G. M. Leibniz. São Paulo: Loyola, 2001.
SMITH, P. J. O ceticismo de Hume. São Paulo: Loyola, 1995.

TEORIA DO CONHECIMENTO: A EPISTEMOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Código: BH1217

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Teoria do Conhecimento: Empirismo versus Racionalismo, Lógica I

Objetivos:

Ementa: Introdução às principais questões da epistemologia contemporânea, com destaque para a justificação epistêmica, analiticidade, a crítica à concepção tripartite de conhecimento e os problemas de Gettier, o debate fundacionalismo versus coerentismo, confiabilismo, contextualismo.

Bibliografia Básica:

DANCY, J. Epistemologia contemporânea. Lisboa: Edições 70, 1990.
DAVIDSON, Donald. "Uma teoria coerencial da verdade e do conhecimento". Em: CARRILHO,

M. M. (ed). Epistemologia: Posições e críticas, pp. 327-360. Lisboa: Gulbenkian, 1991.
GETTIER, E. "Crença verdadeira justificada é conhecimento?" (Tradução e introdução por V. A. Bezerra). *Scientiae Studia* (no prelo). Disponível online em:
https://sites.google.com/site/filosofiadacienciaufabc/problemasfilosofia/Gettier_Crença_verdadeira_justificada_e_conhecimento.pdf
MOSER, Paul K.; Mulder & Trout. A teoria do conhecimento: Uma introdução temática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
NORRIS, Christopher. Epistemologia (Conceitos-chave em filosofia). Rio de Janeiro: Artmed, 2007.
SELLARS, Wilfrid. Empirismo e filosofia da mente. Trad. por Sofia Stein. Petrópolis: Vozes, 2008.
SOBER, Elliott. "O que é o conhecimento?" Trad. por Paula Mateus do original inglês *Core Questions in Philosophy*, Prentice Hall, 2000. Disponível online em:
http://www.didacticaeditora.pt/arte_de_pensar/leit_conhecimento.html

Bibliografia Complementar:

BERNECKER, Sven & DRETSKE, Fred (eds). *Knowledge: Readings in Contemporary Epistemology*. Oxford: Oxford University Press, 2004.
DANCY, Jonathan / SOSA, Ernest (eds). *A Companion to Epistemology*. Oxford: Blackwell, 2003.
FUMERTON, R. *Epistemology*. Oxford: Blackwell, 2006.
LEMONS, Noah. *Introduction to the theory of knowledge*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
RUSSELL, Bertrand. *Nosso conhecimento do mundo exterior*. [Trad. por R. Haddock Lobo.] São Paulo: Cia. Editora Nacional / Edusp, 1966.
SOSA, Ernest / KIM, Jaegwon (eds). *Epistemology: An Anthology*. Oxford / Malden,

FILOSOFIA DA CIÊNCIA: EM TORNO À CONCEPÇÃO ORTODOXA

Código: BH1400

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Introdução aos principais temas da filosofia contemporânea da ciência, segundo três grandes perspectivas: a de Pierre Duhem, a do Empirismo Lógico e a de Karl Popper. Atenção especial é dada aos seguintes temas: a concepção standard de teorias científicas; o modelo dedutivo-nomológico de explicação; os problemas da confirmação, da indução e da probabilidade; a tese do falseacionismo e a questão da demarcação; a questão do holismo teórico; o problema dos termos teóricos e a questão do estatuto das teorias científicas.

Bibliografia Básica:

AYER, A. J. (ed). *El positivismo logico*. Traduções de L. Aldama, U. Frisch, C. N. Molina, F. M. Torner e R. Ruiz Harrel. México DF: Fondo de Cultura Económica, 1993.
BASTOS, Cleverson L. & CANDIOTTO, Kleber B. B. *Filosofia da ciência*. Petrópolis: Vozes, 2008.
CARNAP, Rudolf. "A superação da metafísica pela análise lógica da linguagem". Trad. por William Steinle. *Cognitio* (PUC-SP), v. 10, n. 2, 293-309, 2009.
DUHEM, Pierre. "Física de crente". Tradução por Artur Morão. Disponível online em:
http://www.lusosofia.net/textos/duhem_pierre_fisica_de_crente.pdf

DUHEM, Pierre. "Teoria física e explicação metafísica". In: CARRILHO, Manuel M. (org). Epistemologia: Posições e críticas, pp. 25-66. Lisboa: Gulbenkian, 1991.

FEIGL, H. "A visão ortodoxa de teorias: Comentários para defesa assim como para crítica". Tradução e introdução por O. Pessoa Jr. Scientiae Studia v. 2, n. 2, pp. 265-277, 2004. Disponível online em: <http://www.scientiaestudia.org.br>

O'HEAR, A. Karl Popper: filosofia e problemas. Trad. por Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Unesp / Cambridge University Press, 1997.

POPPER, Karl R. Conjecturas e refutações. Trad. por Sérgio Bath. Brasília: Editora da UnB, 1994.

POPPER, Karl R. A lógica da pesquisa científica. Trad. por Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2004.

Bibliografia Complementar:

CARMAN, Christián C. La filosofía de la ciencia en el siglo XX. S/ed: s/loc, 2007. 341 pp. Disponível online em: http://issuu.com/daniel.c/docs/la_filosof_a_contempor_nea_de_la_ciencia_ccarman

CARNAP, R. "O caráter metodológico dos conceitos teóricos" Trad. por Pablo R. Mariconda. In: em Os Pensadores – Schlick / Carnap, pp. 221-252. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

DUHEM, Pierre. "Algumas reflexões sobre as teorias físicas". Tradução por Marta da Rocha e Silva e Mônica Fuchs. Ciência e Filosofia n. 4, pp. 13-37, 1990.

DUHEM, Pierre. "Algumas reflexões acerca da física experimental". Tradução por Nivaldo de Carvalho. Ciência e Filosofia n. 4, pp. 87-118, 1990.

FRIEDMAN, M. Reconsidering logical positivism. Cambridge University Press, 1999.

GILLIES, D. Philosophy of science in the twentieth century: Four central themes. Oxford: Blackwell, 1993.

HEMPEL, C. G. Filosofia da ciência natural. Trad. por Plínio Sussekind Rocha. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

HEMPEL, C. G. Selected philosophical essays. Cambridge University Press, 2000.

RUSSELL, Bertrand. Análise da matéria. Trad. por Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SUPPE, Frederick (ed). La estructura de las teorías científicas. Madrid: Editora Nacional, 1979.

FILOSOFIA DA CIÊNCIA: O DEBATE POPPER-KUHN E SEUS DESDOBRAMENTOS

Código: BH1401

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação: Filosofia da Ciência: em torno à concepção ortodoxa

Objetivos:

Ementa: Introdução aos debates contemporâneos pós-popperianos sobre estrutura e dinâmica do conhecimento científico, onde são problematizadas as noções de progresso e racionalidade da ciência. O estudo se focaliza na etapa de debate que tem em Thomas Kuhn um de seus autores centrais, incluindo-se também autores como Imre Lakatos e Paul Feyerabend.

Bibliografia Básica:

CARRILHO, Manuel Maria (ed). Epistemologia: posições e críticas. Prefácio por M. M. Carrilho e João Sàáguas. Lisboa: Gulbenkian, 1991.

CHALMERS, A. O que é ciência afinal? Trad. por Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FEYERABEND, P. Contra o método. Trad. C. A. Mortari. São Paulo: Editora da Unesp, 2007.

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. Trad. por Beatriz V. Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1998.
LAKATOS, Imre. "Ciência e pseudociência". Em: LAKATOS, I. História da ciência e suas reconstruções racionais, pp. 11-20. Lisboa: Edições 70, 1998. Disponível online em: http://aartedepensar.com/leit_lakatos.html
LOSEE, John. Introducción histórica a la filosofía de la ciencia. Trad. por A. Montesinos. Madrid: Alianza Editorial, 2006.
ROSENBERG, Alex. Introdução à filosofia da ciência. Loyola, 2009.

Bibliografia Complementar:

CHALMERS, Alan F. A fabricação da ciência. São Paulo: UNESP, 1994.
KUHN, Thomas S. A tensão essencial. Trad. por Rui Pacheco, rev. por Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1989.
KUHN, Thomas S. O caminho desde a Estrutura: Ensaios filosóficos, 1970-1993, com uma entrevista autobiográfica. Ed. por James Conant e John Haugeland. Trad. por César Mortari. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.
PÉREZ-RANSANZ, A. R. Kuhn y el cambio científico. México DF: Fondo de Cultura Económica, 1999.
SALMON, Merrilee; EARMAN, John; GLYMOUR, Clark; LENNOX, James; MACHAMER, Peter; McGUIRE, J. E.; NORTON, J. D.; SALMON, Wesley; SCHAFFNER, Kenneth. Philosophy of Science. Indianapolis: Hackett, 1992.
SPRINGER DE FREITAS, R. Sociologia do conhecimento, pragmatismo e pensamento evolutivo. Bauru, SP: EDUSC / ANPOCS, 2003.
WATKINS, J. W. N. Ciência e ceticismo. Trad. por M. J. Ceboleiro. Lisboa: Gulbenkian, 1990.

HISTORIOGRAFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Código: BH1404

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Discussão de temas importantes ao debate historiográfico e sua relação com a História das Ciências. Dentre os conteúdos estudados, destacamos: o conceito histórico de tempo, a cientificidade da história, a Escola dos Annales, a Nova História, as influências da Antropologia na narrativa histórica, a historiografia da História das Ciências: Ciência Local e Ciência Mundo, a História Geral das Ciências e os estudos de caso, a construção do conhecimento histórico sobre as ciências, a prática documental, a intersecção de diferentes áreas profissionais.

Bibliografia Básica:

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. O que é História da Ciência - Coleção Primeiros Passos, no. 286, Brasiliense.
CERTEU, Michel. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense, 1982
REIS, José Carlos. História & Teoria. Historicismo, Modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

Bibliografia Complementar:

GAVROGLU, Kostas. O Passado das Ciências como História. Porto: Porto Editora, 2007

ALMEIDA, Marta de; VERGARA, Moema de Rezende (org.). Ciência, história e historiografia. Rio de Janeiro: MAST, 2008.
ARÓSTEGUI, Júlio. A pesquisa histórica. Teoria e método. Bauru - SP: EDUSC, 2006.
FIGUEIRÔA, Sílvia F. de M. Um olhar sobre o passado: história das ciências na América Latina. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2000.

FILOSOFIA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

Código: BH1216

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Estudo do pensamento filosófico produzido na América Latina em geral e no Brasil em particular, especialmente daquele que leva em consideração, em suas construções, as condições sociais, antropológicas, políticas e históricas particulares da região.

Bibliografia Básica:

DUSSEL, E. Ética da libertação. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
NOBRE, M.; REGO, J. Conversas com filósofos brasileiros. São Paulo: Ed.34, 2000.
SEVERINO, A. J. A filosofia contemporânea no Brasil. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
ZEA, L. Discurso desde a marginalização e a barbárie. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, P. O fio da meada: uma conversa e quatro entrevistas sobre filosofia e vida nacional. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
ARANTES, P. Um departamento francês de ultramar. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
CERQUEIRA, L. A. Filosofia brasileira: ontogênese da consciência de si. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2002.
DUSSEL, E.; MENDIETA, E.; BOHÓRQUEZ, C. (orgs.). El pensamiento filosófico latinoamericano, del Caribe y "latino" (1300-2000): historia, corrientes, temas y filósofos. México: Siglo XXI, 2009.
GOMES, R. Crítica da razão tupiniquim. 13.ed. Curitiba: Criar Edições, 2004.
CORTINA, Adela. Traduzido por Marcos Marcionilo. Ética sem Moral. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ESTÉTICA

Código: BH1205

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:**Objetivos:**

Ementa: Estudo das principais concepções do belo na história da filosofia. Ideia e imagem em Platão. O conceito de mimesis. A crítica da pintura e da poesia na República de Platão. A poética de Aristóteles. A tragédia e as artes dramáticas. Genialidade e imaginação. O belo e o sublime. Símbolo e alegoria. O romantismo e a noção de “fim da arte”.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Abril cultural, 1979 (Coleção “Os pensadores”).
DIDEROT, D. Discurso sobre a poesia dramática. Organização e tradução de Franklin de Mattos. São Paulo, Cosac Naify, 2005.
DIDEROT, D. Obras II: Estética, poética e contos. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2000.
HEGEL, G. W. F. Cursos de Estética (4 vols.) São Paulo: Edusp, 2001.
KANT, I. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense, 2005.
PLATÃO. A República. São Paulo: Martins Editora, 2006.
SCHELLING, F. Filosofia da Arte. São Paulo: Edusp, 2001.

Bibliografia Complementar:

AUERBACH. E. Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004.
COURTINE, Jean François. A tragédia e o tempo da história, São Paulo: Editora 34, 2006.
GOETHE, J. W. Escritos sobre Arte. São Paulo: Humanitas-Imprensa Oficial, 2005.
HAVELOCK, Eric - Prefácio a Platão, Campinas, Papyrus, 1997.
JAKOBSON, Roman. Poética em ação, São Paulo, Perspectiva, 1990
MACHADO, Roberto. O nascimento do trágico, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006.
NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
NIETZSCHE, F. Obras incompletas. São Paulo: Nova Cultural, 1998 (col. Os pensadores)
ROSENFELD, Anatol. Texto/contexto, São Paulo, Perspectiva, 2000.
PANOFSKY, Erwin - Idea: A Evolução do Conceito de Belo, São Paulo, Martins Fontes, 1994.
SCHLEGEL, F. O dialeto dos fragmentos. São Paulo: Iluminuras, 1997.
SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e como representação. São Paulo: UNESP, 2007.
SCHOPENHAUER, A. Metafísica do belo. São Paulo: UNESP, 2003.
SUZUKI, M. O gênio romântico. São Paulo: Iluminuras, 1998.
SZONDI, P. Teoria do Drama Burguês. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
SZONDI, P. Ensaio sobre o Trágico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
SCHILLER, Friedrich. Poesia Ingênua e Sentimental. São Paulo: Iluminuras, 1991.
WILLIAMS, R. Drama em Cena. Tradução de Rogério Bettoni. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
BURKE, E. Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas idéias do sublime e do belo. Tradução de Enid de Abreu Dobránsky. Campinas: Editora da Unicamp, Papyrus, 1993.
HUME, David – Ensaio morais, políticos e literários (1741 – 1758). Tradução Márcio Suzuki e Pedro Paulo Pimenta. São Paulo: Iluminuras, 2010.
KANT, I. Observações sobre o sentimento do belo e do sublime. Tradução de Vinicius de Figueiredo. Campinas: Papyrus, 2ª edição, 2000.
SCHILLER, F. Poesia ingênua e sentimental. Trad., apres. e notas Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.
SCHILLER, F. A educação estética do homem. Trad. R.Schwarz e M. Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991

ESTÉTICA: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Código: BH1214

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Trata-se de disciplina que procura discutir as principais teses da estética na atualidade. Serão privilegiados temas e autores contemporâneos, especialmente aqueles que refletem sobre as principais criações artísticas da atualidade como o cinema, as artes plásticas, o romance e o teatro contemporâneos, a arte de vanguarda e a questão do pós-modernismo.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, T. Teoria Estética. Lisboa: Edições 70, 2008.
ADORNO, T. Experiência e criação artística. Lisboa: Edições 70, 2003.
ADORNO, T. Notas de literatura I. São Paulo: Editora 34, 2003.
ADORNO, T. Filosofia da nova música, São Paulo : Unesp. 2010
BENJAMIN, W. Obras Escolhidas vol. I: Magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1994.
BENJAMIN, W. A Obra de arte na era de suas técnicas de reprodução. In: Coleção "Os pensadores", São Paulo: Abril cultural, 1980.
MARCUSE, H. A dimensão estética. Lisboa: Edições 70, 2007.
MERLEAU-PONTY, Maurice. A prosa do mundo. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Bibliografia Complementar:

- ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos. São Paulo, Nobel/ Edusp, 1993.
_____, & Paulo Eduardo Arantes. Um Ponto Cego no Projeto Moderno de Jürgen Habermas: Arquitetura e Dimensão Estética depois das vanguardas. São Paulo, Brasiliense, 1992.
ALMEIDA, Jorge M. B. de. Crítica Dialética em Theodor Adorno: música e verdade nos anos vinte. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
BARTHES, Roland. O Prazer do Texto. São Paulo, Perspectiva, 1977.
BAUDRILLARD, Jean. As Estratégias Fatais. Lisboa, Editorial Estampa, 1990.
_____, A Transparência do Mal. Campinas, Papyrus, 1990.
_____, Da Sedução. Campinas, Papyrus, 1991.
_____, Simulacros e Simulação. Lisboa, Relógio d'Água, 1991.
BÜRGER, Peter. Teoria da Vanguarda. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
CLAIR, Jean. Malaise dans les musées. Paris: Flammarion, 2007.
DANTO, Arthur. Après la fin de l'art. Paris, Seuil, 1996.
DERRIDA, Jacques. A Escritura e a Diferença. São Paulo, Perspectiva, 1971.
GATTI, L. F. Constelações: crítica e verdade em Benjamin e Adorno. São Paulo: Loyola, 2009.
HEIDEGGER, M. A origem da obra de arte. In: Caminhos da floresta, Lisboa, Gulbenkian, 1989.
HEIDEGGER, M. A questão da técnica, trad. de Emanuel Carneiro Leão, Ensaios e conferências, Petrópolis, Vozes, 2002.
JAKOBSON, Roman. "Um olhar sobre Die Aussicht de Hölderlin" In: Poética em ação, São Paulo, Perspectiva, 1990.
HEARTNEY, Eleanor. Pós-modernismo. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
LIPOVETSKY, Gilles. O Império do Efêmero. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
_____, A Era do Vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Lisboa, Relógio

d'Água, s/d.

_____, Os tempos hiper-modernos. São Paulo, Barcarolla, 2004.

LYOTARD, Jean-François Lyotard. O Pós-Moderno. Rio de Janeiro, José Olympio, 1986.

NUNES, B. Ensaio Filosóficos, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

NUNES, B. Hermenêutica e poesia. O pensamento poético, Belo Horizonte. Editora UFMG, 2007.

MATOS, Olgária C. F. Benjaminianas. São Paulo: UNESP, 2010.

SAFATLE, Vladimir e DUARTE, Rodrigo; Ensaio sobre música e filosofia, São Paulo: Humanitas, 2007.

WERLE, M. A. Poesia e pensamento em Hölderlin e Heidegger, São Paulo, Edunesp, 2005.

PROBLEMAS METAFÍSICOS: PERSPECTIVAS MODERNAS

Código: BH1219

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: A disciplina destina-se ao exame inicial de problemas metafísicos investigados por pensadores da modernidade. Dentre os temas estudados incluem-se: a noção de substância e de atributos; os debates em torno dos conceitos de necessidade, contingência e liberdade; a questão da causalidade e da indeterminação; o idealismo transcendental; as antinomias da razão; a relação entre lógica e ontologia; o idealismo absoluto; a superação da metafísica.

Bibliografia Básica:

BERGSON, H. A evolução criadora, São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BERGSON, H. Ensaio sobre os dados imediatos da consciência, Lisboa: edições 70, 1988.

BERGSON, H. Matéria e Memória, São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BERGSON, H. O pensamento e o movente, São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GARRETT, B. Metafísica – conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HEGEL, G.W. Ciência de la lógica (I e II), trad. de Augusta e Rodolfo Mondolfo, Buenos Aires: Ediciones Solar, 1993.

HEGEL, G. W. Fenomenologia do Espírito, Petrópolis: Vozes, 1992.

HUME, D. Tratado da Natureza Humana, São Paulo: Unesp, 2000.

KANT, I. Crítica da Razão Pura, Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2000.

KANT, I. Prolegômenos a toda metafísica futura. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2008.

LEIBNIZ, G. W. Discurso de metafísica e outros textos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LEIBNIZ, G.W. Escritos filosóficos, Ed. de E. Olaso; notas de E. Olaso y R. Torretti; trad. de R. Torretti, T. Zwanck, E. Olaso, Madrid: Minimo Transito, 2003.

SPINOZA, B. Ética. Tradução de Tomaz Tadeu. São Paulo: Autêntica Editora, 2009.

ESPINOSA, B. Pensamentos metafísicos, Tratado a correção do intelecto, Ética, Tratado político, Correspondência. Col. Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril, várias edições.

ESPINOSA, B. Tratado da reforma da inteligência. Tradução, introdução e notas de Lívio Teixeira, São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ESPINOSA, B. Tratado teológico-político, São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

ADAMS, R. M. Leibniz. Determinist, Theist, Idealist, New York-Oxford: Oxford University Press, 1993.

BELAVAL, Y. Leibniz. Initiation à sa philosophie, Paris: Vrin, 1993.

CHAUI, M. de S. A nervura do real. Imanência e liberdade em Espinosa, 2 tomos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CHAUI, M. de S. Espinosa: uma filosofia da liberdade, São Paulo: Moderna, 1995.

GARRET, D. Cambridge Companion to Spinoza. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

GUYER, P. Cambridge Companion to Kant. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

JOLLEY, N. Cambridge Companion to Leibniz. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

LEBRUN, G. Kant e o fim da metafísica, São Paulo: Martins Fontes 1993.

LEBRUN, G. A paciência do conceito, São Paulo: Unesp, 2000.

PRADO JR., Bento. Presença e campo transcendental, São Paulo: Edusp, 1989.

SILVA, F. L. Bergson: intuição e discurso filosófico, São Paulo: Loyola, 1994.

TEIXEIRA, L. A doutrina dos modos de percepção e o conceito de abstração na filosofia de Espinosa. São Paulo: Unesp, 2001.

PROBLEMAS METAFÍSICOS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Código: BH1220

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: A disciplina destina-se ao aprofundamento dos problemas metafísicos, com atenção para seus desdobramentos no pensamento contemporâneo. Dentre os temas a serem investigados incluem-se: o tradicional debate entre o realismo e o nominalismo; o debate contemporâneo entre o realismo e antirealismo; a questão dos enunciados contrafactuais e dos mundos possíveis; e a oposição entre reducionismo e emergentismo.

Bibliografia Básica:

KIM, J. & SOSA, E. (orgs.). Metaphysics: An Anthology. Malden: Blackwell, 1999.

LOUX, M.J. Metaphysics – A Contemporary Introduction. London: Routledge, 2002.

IMAGUIRE, Guido; ALMEIDA, Custodio Luis S. de & OLIVEIRA, Manfredo Araujo de (orgs). Metafísica contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar:

GARRETT, B. Metafísica – conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MACKIE, J. L. The cement of the universe. New York: oxford University Press, 1980.

LEWIS, D. Counterfactuals. Oxford: Blackwell, 1973.

BECKERMANN, A. Supervenience, emergence and reduction. Disponível em: <http://repositories.ub.uni-bielefeld.de/biprints/volltexte/2009/2351>

FENOMENOLOGIA E FILOSOFIA HERMENÊUTICA

Código: BH1201

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação: História da Filosofia Moderna: perspectivas racionalistas e História da Filosofia Moderna: o Iluminismo e seus desdobramentos

Objetivos:

Ementa: Estudo de vertentes da fenomenologia contemporânea, buscando compreendê-la como alternativa à crise das ciências modernas. Estudo da filosofia hermenêutica contemporânea como desdobramento do movimento fenomenológico.

Bibliografia Básica:

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
HUSSERL, E. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica. 2.ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2008.
MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. 5.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
GADAMER, H-G. Verdade e método. 2 vols. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

CASANOVA, M. Compreender Heidegger. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
DARTIGUES, A. Que é fenomenologia. 10.ed. São Paulo: Centauro, 2008.
GADAMER, H-G. Hermenêutica em retrospectiva. Petrópolis: Vozes, 2010.
GILES, T. R. História do existencialismo e da fenomenologia. São Paulo: EPU, 1989.
HEIDEGGER, M. A caminho da linguagem. Petrópolis: Vozes, 2008.
HEIDEGGER, M. Conferências e escritos filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (col. Os pensadores).
HEIDEGGER, M. Introdução à filosofia. Petrópolis: Vozes, 2009.
HEIDEGGER, M. Fenomenologia da vida religiosa. Petrópolis: Vozes, 2010.
HEIDEGGER, M. Ser e verdade. Petrópolis: Vozes, 2007.
LÉVINAS, E. Totalidade e infinito. Lisboa: Edições 70, 2008.
PÖGGELER, O. A via de pensamento de Martin Heidegger. Lisboa: Piaget, 2001.
RICOEUR, P. Hermenêutica e ideologias. Petrópolis: Vozes, 2008.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Código: BC1624

Quadrimestre:

TPI: 3-0-3

Carga Horária: 36horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade. Análise das políticas educacionais e dos planos e diretrizes para a educação básica. Estrutura e organização do sistema de ensino brasileiro. Políticas educacionais e legislação de ensino: LDB, DCNs, PCNs. Avaliação na educação básica e os instrumentos oficiais: SAEB e ENEM.

Bibliografia Básica:

RODRIGUES, D. (org). *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.

SOUZA, R. M. *Língua de Sinais e Escola: considerações a partir do texto de regulamentação da Língua Brasileira de Sinais*. ETD. Educação Temática Digital (Online), v. 7, p. 266-281, 2006.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue Língua de Sinais Brasileira LIBRAS*. São Paulo: Edusp, 2002, v.1 e v.2.

Bibliografia Complementar:

CROCHÍK, J. L. *Preconceito, Indivíduo e Cultura*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

CHROCHÍK, J. L. Apontamentos sobre Educação Inclusiva. In: Santos, G. A.; Divino, J. S. (org). *Estudos sobre Ética. A construção de valores na sociedade e na educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

GÓES, M. C. R.; SOUZA, R. M. Linguagem e as estratégias comunicativas na interlocução entre educadores ouvintes e alunos surdos. *Revista de Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 59-76, 1998.

GÓES, M. C. R. ; TARTUCI, D. . Alunos surdos na escolar regular: as experiências de letramento e os rituais de sala de aula. In: Lodi; Harrison; Campos; Teske. (Org.). *Letramento e minorias*. 1 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002, v. 1, p. 110-119.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Código: BC1626

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Estudo das teorias psicológicas do desenvolvimento humano e da aprendizagem em Piaget, Vygotski e Wallon. Aprendizagem e subjetividade. Psicologia do desenvolvimento e relações com a prática educativa: discussão de problemas de aprendizagem. Conseqüências

para a legislação educativa.

Bibliografia Básica:

DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. *Psicologia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1992.

TAILLE, Y.de La. O erro na perspectiva piagetiana. In: AQUINO, J. G. *Erro e Fracasso na Escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus Ed., 4ª.ed, 1997.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, M.K. Sobre diferenças individuais e diferenças culturais: o lugar da abordagem histórico cultural. In: AQUINO, J. G. *Erro e Fracasso na Escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus Ed., 4ª.ed, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília. 1998. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências naturais*. Brasília. 1998. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 2008.

DIDÁTICA

Código: BC1627

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Teorias de ensino e aprendizagem. Abordagens da relação mediadora entre professor, aluno e o conhecimento. Formação do professor reflexivo. Organização do trabalho pedagógico na escola. Projeto pedagógico e planejamento de ensino. Natureza do trabalho docente e profissionalização do professor. Interdisciplinaridade e educação. Recursos e modalidades didáticas. Questões críticas do ensino: indisciplina, drogas, diversidade. Avaliação da Aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli. Além do fracasso escolar - uma redefinição das práticas avaliativas. In: AQUINO. *Erro e fracasso*. São Paulo: Summus, 1996.

NOBRE, Marcos e TERRA, Ricardo. *Ensinar Filosofia: Uma conversa sobre aprender a aprender*. Campinas: Papirus, 2007.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). *Escritos de Educação (Pierre Bordieu)*. 10ª edição. Petrópolis: Vozes, 2008. Ciências Sociais da Educação.

Bibliografia Complementar:

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Transdisciplinaridade*. 2ª edição. São Paulo: Palas Athena, 2001.

ESTRELLA, M. T. et. alii. *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula*. Porto: Porto Editora, 1994.

FAZENDA, Ivani (org.). *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1998.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LIBRAS

Código: BC1607

Quadrimestre:

TPI: 2-0-2

Carga Horária: 24horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Surdez – concepção médica e concepção social; história da comunicação do surdo – Oralismo, Comunicação Total e Bilingüismo; Modalidade de língua oral e de língua de sinais; LIBRAS – introdução ao idioma e noções básicas; a escrita do surdo; o papel do intérprete de LIBRAS na educação do surdo.

Bibliografia Básica:

RODRIGUES, D. (org). *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.

SOUZA, R. M. *Língua de Sinais e Escola: considerações a partir do texto de regulamentação da Língua Brasileira de Sinais*. ETD. Educação Temática Digital (Online), v. 7, p. 266-281, 2006.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue Língua de Sinais Brasileira LIBRAS*. São Paulo: Edusp, 2002, v.1 e v.2.

Bibliografia Complementar:

CROCHÍK, J. L. *Preconceito, Indivíduo e Cultura*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

CHROCHÍK, J. L. Apontamentos sobre Educação Inclusiva. In: Santos, G. A.; Divino, J. S. (org). *Estudos sobre Ética. A construção de valores na sociedade e na educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

GÓES, M. C. R.; SOUZA, R. M. Linguagem e as estratégias comunicativas na interlocução entre educadores ouvintes e alunos surdos. *Revista de Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 59-76, 1998.

GÓES, M. C. R. ; TARTUCI, D. . Alunos surdos na escolar regular: as experiências de letramento e os rituais de sala de aula. In: Lodi; Harrison; Campos; Teske. (Org.). *Letramento e minorias*. 1 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002, v. 1, p. 110-119.

FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA

Código: BH1221

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: O ensino da Filosofia entre a questão pedagógica e a problemática filosófica. Pressupostos filosóficos do ensino de filosofia. O lugar do conhecimento e da experiência no ensino da Filosofia.

Bibliografia Básica:

CERLETTI, A. O ensino de filosofia como problema filosófico. Tradução de Ingrid M. Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CORNELLI, G.; DANELON, M. Filosofia do ensino de filosofia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NOBRE, Marcos e TERRA, Ricardo. Ensinar Filosofia: Uma conversa sobre aprender a aprender. Campinas: Papyrus, 2007.

Bibliografia Complementar:

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FÁVERO, A. A.; RAUBER, J. J.; KOHAN, W. O. (Org.). Um olhar sobre o ensino de filosofia. Unijuí: Editora UNIJUÍ, 2002.

LORIERI, M. A. Filosofia: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

MURCHO, D. A natureza da filosofia e o seu ensino. Lisboa: Plátano, 2002.

NETO, H.N. (Org.) O ensino da filosofia no 2º grau. São Paulo: SEAF/Sofia, 1987.

SILVEIRA, R. J. T.; GOTO, R. A. (org.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Código: BH1209

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação: não há.

Objetivos:

Ementa: A filosofia no processo de formação do homem. A Paidéia grega. O paradigma humanista-romântico. Formação e emancipação.

Bibliografia Básica:

ADORNO. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
MONDIN, Battista. *Introdução à Filosofia: problemas, sistemas, autores, obras*. São Paulo: Paulus, 1981.
PLATÃO. *A República*. Pará: EDUFPA, 1976.
ROUSSEAU, J-J. *Emílio ou da educação*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

BOTO, C. *A escola do homem novo*. São Paulo: UNESP, 1996.
CEPPAS, F.; OIVEIRA, P. R.; SARDI, S. A. (Org.) *Ensino de Filosofia, formação e emancipação*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.
COMENIUS. *Didática Magna*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.
DEWEY, J. *Experiência e educação*. Petrópolis: Vozes, 2010.
JAEGER, W. *Paidéia*. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
KANT, I. Que é o esclarecimento? (Aufklärung). In: CARNEIRO LEÃO, E. (Org.) *Immanuel Kant: textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 1985.
MANACORDA, M. A. *História da educação: da Antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 2002.
NASCIMENTO, M. M. *Opinião pública e revolução*. São Paulo: EDUSP, 1989.
PAGNI, P. A.; GELAMO, R. P. (Org.). *Experiência, Educação e Contemporaneidade*. Marília: Poiesis: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA I

Código: BH1222

Quadrimestre:

TPI: 3-0-4

Carga Horária: 36horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: 'Que é isto – a Filosofia?': possíveis definições de Filosofia. Para que Filosofia no Ensino Médio? Justificativas para o seu ensino. O papel formativo da Filosofia no processo educativo.

Bibliografia Básica:

ARANTES, P. et all (Org.). A Filosofia e seu ensino. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: EDUC, 1995. – (Série eventos)

LORIERI, M. A.; RIOS, T. A. Filosofia na escola: o prazer da reflexão. São Paulo: Moderna, 2008.

SILVA, F. L. "Por que Filosofia no 2º grau?". Estudos Avançados, v. 6, n. 14. São Paulo, IEA/USP, jan/abr 1992.

Bibliografia Complementar:

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a Filosofia? Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1992.

FÁVERO, A. A.; RAUBER, J. J.; KOHAN, W. O. (Org.) Um olhar sobre o ensino de filosofia. Unijuí: Editora UNIJUÍ, 2002.

GRANGER, G.-G. Por um conhecimento filosófico. Tradução de Constança M. Cesar e Lucy M. Cesar. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

LEBRUN, G. "Por que filósofo?". In: Estudos CEBRAP, São Paulo, V.15, 1976, p.148-153.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA II

Código: BH1223

Quadrimestre:

TPI: 3-0-4

Carga Horária: 36horas

Recomendação:

Objetivos: Prática de Ensino de Filosofia I

Ementa: O sentido público da educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Filosofia. Os referenciais curriculares nacionais para a disciplina de Filosofia. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio. O(s) currículo(s) de Filosofia.

Bibliografia Básica:

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
CARVALHO, J. S. F. O declínio do sentido público da educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 89, p. 411-424, 2008.
FINI, M. I. (Coord.). Proposta curricular do Estado de São Paulo: Filosofia. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE), 2008.
ROCHA, R. P. Ensino de Filosofia e Currículo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Parecer CNE/CES 492/201. Diário Oficial da União: 09/07/2001.
FOUCAULT, M. Vigiar e punir. 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
FINI, Maria Inês (Coord.). Caderno do professor: filosofia, Ensino Médio. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE), 2008.
HORN, G. B. Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009. – (Coleção Filosofia e Ensino)
SANFELICE, J. L. “O ato pedagógico e o ensino da filosofia”. In: NETO, Henrique Nielsen (Org.) O ensino da filosofia no 2º grau. São Paulo: SEAF/Sofia, 1987, p. 101-109.
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.

PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA III

Código: BH1224

Quadrimestre:

TPI: 3-0-4

Carga Horária: 36horas

Recomendação:

Objetivos: Prática de Ensino de Filosofia I e II

Ementa: Metodologias do ensino de Filosofia. História da Filosofia: centro ou referencial? Possíveis estruturas de planos de aula de Filosofia. Análise de materiais didáticos de Filosofia.

Bibliografia Básica:

ASPIS, R. L.; GALLO, S. Ensinar filosofia: um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

SILVA, F. L. "História da Filosofia: centro ou referencial?". In: NETO, Henrique Nielsen (Org.) O ensino da filosofia no 2º grau. São Paulo: SEAF/Sofia, 1987, p. 153-162.

GALLO, S. "A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade". In: SILVEIRA, R. J. T.; GOTO, R. A. (Org.) Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Edições Loyola, 2007, p. 15-36.

LIPMAN, M. et all. A filosofia na sala de aula. Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

Bibliografia Complementar:

NUNES, B. Proposta para o ensino da filosofia no segundo grau. In: NETO, H. N. (Org.) O ensino da filosofia no 2º grau. São Paulo: SEAF/Sofia, 1987, p. 119-126.

ANDERY, M. A. et all. Para compreender a Ciência. 12a ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2002.

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à Filosofia. 3a ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 13a ed. São Paulo: Ática, 2003.

COTRIM, G. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. 16a ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SÁTIRO, A.; WUENSCH, A. M. Pensando melhor - iniciação ao filosofar. 4a ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2003.

Demais manuais:

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. Temas de Filosofia. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUÍ, M. Filosofia. São Paulo: Ática, 2001. (Série: Novo Ensino Médio).

CUNHA, J. A. Filosofia: iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992.

REZENDE, A. (Org.). Curso de Filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1992.

PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA IV

Código: BH1225

Quadrimestre:

TPI: 3-0-4

Carga Horária: 36horas

Recomendação:

Objetivos: Prática de Ensino de Filosofia I, II e III

Ementa: Elaboração de programas de ensino e planos de aula de Filosofia para o Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

GALLO, S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. (Org.). Ensino de Filosofia: teoria e prática. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.

GHEDIN, E. Ensino de Filosofia no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2008.

LORIERI, M. A. Filosofia: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção docência em formação).

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. Temas de Filosofia. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUÍ, M. Filosofia. São Paulo: Ática, 2001. (Série: Novo Ensino Médio).

CUNHA, J. A. Filosofia: iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992.

SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1992.

VELASCO, P. D. N. Educando para a argumentação: contribuições do ensino da lógica. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. - (Coleção Ensino de Filosofia, 3)

PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA V

Código: BH1226

Quadrimestre:

TPI: 3-0-4

Carga Horária: 36horas

Recomendação:

Objetivos: Prática de Ensino de Filosofia I, II, III e IV

Ementa: Elaboração, avaliação crítica e reelaboração de programas de ensino e planos de aula de Filosofia para o Ensino Médio. Eventual produção de materiais didáticos e paradidáticos de Filosofia.

Bibliografia Básica:

GALLO, S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. (Org.). Ensino de Filosofia: teoria e prática. Ijuí: Ed.

UNIJUÍ, 2004.
GHEDIN, E. Ensino de Filosofia no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2008.
LORIERI, M. A. Filosofia: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção docência em formação).

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. Temas de Filosofia. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.
CHAUÍ, M. Filosofia. São Paulo: Ática, 2001. (Série: Novo Ensino Médio).
CUNHA, J. A. Filosofia: iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992.
SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1992.
VELASCO, P. D. N. Educando para a argumentação: contribuições do ensino da lógica. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Ensino de Filosofia, 3)

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, SOCIEDADE E CULTURA

Código: BC1602

Quadrimestre:

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48horas

Recomendação:

Objetivos:

Ementa: Possibilidades de atuação do educador (licenciado) e da educação científica na sociedade atual. Percepção pública da ciência e tecnologia. Divulgação científica. Alfabetização científica: articulações com a cultura e a construção da cidadania. Globalização e cultura científica. Conexões entre arte e ciências. A Ciência na sociedade e na cultura: espaços formais e informais de educação científica.

Bibliografia Básica:

1. Angotti, J.A.P.; Auth, M.A. Ciência e tecnologia: implicações sociais e o papel da educação. *Ciência & Educação*, v.7,n.1,2001.
2. CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
3. CASA DA CIÊNCIA. Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ-Casa da Ciência, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. CAZELLI, S. & FRANCO, C. Alfabetismo científico: novos desafios no contexto da globalização. In: *Pesq. Educ. Ciênc.* Belo Horizonte. Vol. 3, nº 2. Dezembro de 2001.
2. Chassot, A.; Oliveira, R.J. (orgs). *Ciência, ética e cultura na educação*. RS: Ed. UNISINOS, 1998
3. DELIZOICOV, D.; LORENZETTI, L., *Alfabetização científica no contexto das séries iniciais*. In: *Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências*. Vol. 3 N. 1, junho, 2001.
4. KRASILCHIK, M. & MARANDINO, M. *Ensino de Ciências e Cidadania*. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção cotidiano escolar).

ANEXO I

Regulamento das Atividades Complementares do BC&H

Art. 1º As atividades complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da participação do estudante em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

Art. 2º A carga horária mínima obrigatória destinada às atividades complementares no curso de Bacharelado em Ciências e Humanidades será de 120 (cento e vinte) horas.

Art. 3º As atividades complementares poderão ser realizadas na própria UFABC ou em organizações públicas e privadas. Preferencialmente aos sábados ou no contraturno das aulas, não sendo justificativa para faltas em atividades curriculares do curso.

Art. 4º As atividades complementares serão divididas em 3 grupos:

Grupo 1 - Atividades de complementação da formação social, humana, cultural e acadêmica estando inclusas:

- I. atividades esportivas - participação em atividades esportivas;
- II. cursos de línguas – participação com aproveitamento em cursos de outros idiomas;
- III. participação em atividades artísticas e culturais, tais como: música, teatro, coral, radioamadorismo e outras;
- IV. participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural;
- V. participação como expositor em exposição artística ou cultural;
- VI. participação no Projeto de Ensino-Aprendizagem Tutorial (PEAT);
- VII. participação no Programa de Monitoria Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação.

Grupo 2 - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando inclusas:

- I. participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição;
- II. participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, CIPAS, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares;
- III. participação em atividades beneficentes;
- IV. atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade;
- V. engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar;

VI. participação em projetos de extensão, não remunerados, e de interesse social.

Grupo 3 - Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusas:

I. participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão;

II. participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;

III. participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;

IV. participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso;

V. participação como expositor em exposições técnico-científicas;

VI. participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;

VII. publicações em revistas técnicas;

VIII. publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional;

IX. estágio não obrigatório na área do curso;

X. trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso;

XI. trabalho como empreendedor na área do curso;

XII. estágio acadêmico na Universidade;

XIII. participação em visitas técnicas organizadas pela Universidade;

XIV. participação em Empresa Júnior, Hotel Tecnológico, Incubadora Tecnológica;

XV. participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares.

§1º Os estágios previstos referem-se a estágios não obrigatórios.

§2º Os projetos multidisciplinares ou interdisciplinares referem-se àqueles de característica opcional por parte do discente, não previstos no currículo do curso.

Art. 5º A validação das atividades complementares apresentadas pelos discentes ficam condicionadas a atender aos seguintes critérios:

I. as atividades complementares serão avaliadas segundo a carga horária ou por participação efetiva do aluno;

II. as atividades que se enquadram em mais de um item serão validadas por aquele que propiciar maior carga horária;

III. o aluno deverá participar ao menos de 1 (uma) atividade de cada um dos grupos listados.

Art. 6º Será considerado aprovado o aluno que completar a carga horária mínima exigida, devendo participar ao menos de 1 (uma) atividade de cada um dos grupos listados.

Art. 7º Serão consideradas atividades complementares, para efeito de integralização curricular, todas aquelas realizadas fora da matriz curricular, desde que estejam de acordo com os critérios estabelecidos nas Tabelas 1 a 3, constantes dos apêndices desta resolução.

Art. 8º As solicitação de validação das Atividades Complementares, juntamente com os devidos comprovante, deve ser feita na Secretaria Acadêmica uma vez que o estudante tenha completado o total de 120h.

Art. 9º Os casos omissos e de adaptação curricular serão resolvidos pela Coordenação do Curso, representado pelo seu Coordenador de Curso.

APÊNDICE I

Atividades Complementares do Grupo 1 – Complementação da formação social, humana e cultural		
Item	Atividades	Pontuação
I.	Atividades esportivas - participação nas atividades esportivas	2h por atividade, limitadas a 10h
II.	Cursos de línguas – participação com aproveitamento em cursos de outros idiomas	Carga horária do certificado de conclusão
III.	Participação em atividades artísticas e culturais, tais como: música, teatro, coral, radioamadorismo e outras	2h por atividade, limitadas a 10h
IV.	Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural	2h por atividade, limitadas a 10h
V.	Participação como expositor em exposição artística ou cultural	2h por atividade, limitadas a 10h
VI	Participação no PEAT-Programa de Ensino Aprendizagem Tutorial	36 horas, contadas uma única vez
VII	Monitoria Academia- participação como monitor	10h por monitoria, limitadas a 30h

Atividades Complementares do Grupo 2 – Cunho comunitário e de interesse coletivo		
Item	Atividades	Pontuação
I.	Participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição	5h por participação
II.	Participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, CIPAS, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares	5h por participação
III.	Participação em atividades beneficentes	5h por participação
IV.	Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade	Carga horária do certificado
V.	Engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar	30h no total
VI.	Participação em projetos de extensão, não remunerados, e de interesse social	30h no total

Atividades Complementares do Grupo 3 – Iniciação científica, tecnológica e de formação profissional			
Item	Atividades	Pontuação	
I.	Participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão	Carga horária do certificado	
II.	Participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos	Carga horária do certificado	
III.	Participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos	Local	Carga horária do certificado+5h
		Regional	Carga horária do certificado+5h
		Nacional	Carga horária do certificado+10h
		Internacional	Carga horária do certificado+15h
IV.	Participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso	100h por ano, contados uma única vez	
V.	Participação como expositor em exposições técnico-científicas	Local	Carga horária do certificado+5h
		Regional	Carga horária do certificado+5h
		Nacional	Carga horária do certificado+10h
		Internacional	Carga horária do certificado+15h
VI.	Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico	Local	Carga horária do certificado+5h
		Regional	Carga horária do certificado+5h
		Nacional	Carga horária do certificado+10h

		Internacional	Carga horária do certificado+15h
VII.	Publicações em revistas técnicas		10h por publicação
VIII.	Publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional	Local	5h por publicação
		Regional	5h por publicação
		Nacional	10h por publicação
		Internacional	15h por publicação
IX.	Estágio não obrigatório na área do curso		100h por ano, contados uma única vez
X.	Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso		100h por ano, contados uma única vez
XI.	Trabalho como empreendedor na área do curso		100h por ano, contados uma única vez
XII.	Estágio acadêmico na UFABC		100h por ano, contados uma única vez
XIII.	Participação em visitas técnicas organizadas pela UFABC		5h por visita
XIV.	Participação em Empresa Júnior, Hotel Tecnológico, Incubadora Tecnológica		100h por ano, contados uma única vez
XV.	Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares	Na área	100h por ano, contados uma única vez
		Fora da área	10h por ano, contados uma única vez